Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18610 2$50

SEGUNDA-FEIRA 11 NOVEMBRO 1974

ANUNCIADO EM AVEIRO

A C.P. VAI SER NACIONALIZADA

AVEIRO, 11 — (Do nosso correspondente José Naia) — A próxima nacionalização da C. P., passando de empresa mista a empresa pública, foi anunciada nesta cidade pelo presidente da comissão administrativa da Câmara de S. Pedro do Sul, dr. Jaime Gralheiro, falando na presença do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações e aparentemente recolhendo uma informação que o próprio membro do Governo lhe terá transmitido na altura.

Entretanto, milhares de pessoas concentradas diante do Governo Civil haviam irrompido aos gritos de «Vitória! Vitória!» quando o chefe do distrito, dr. Neto Brandão, lhes comunicou a notícia trazida de Lisboa pelo eng. Ferreira Lima:

. «Dentro de três a quatro meses a linha do Vale do Vouga será reaberta».

O dr. Neto Brandão convidou a população para uma tarefa concreta: iniciar no dia seguinte a limpeza da linha, única forma de a promessa do secretário de Estado ser cumprida.

É uma vitória do povo, uma vitória das forças democráticas e também de todos aqueles que acreditam no glorioso Movimento das Forças Armadas — regozijou-se o chefe do distrito. — **O Governo Provisório está atento aos anseios de todos nós, às necessidades do povo, mas precisa da nossa colaboração. E vejam que foi preciso o 25 de Abril para que a voz do povo chegasse ao Terreiro do Paço...**

A reabertura da linha do Vale do Vouga passa também pela sua reconversão: não mais haverá o «bota-fogo», como as populações baptizaram o velho e exíguo comboio a vapor. «Bota-fogo» que, ao atear no Verão de 1972 um devastador incêndio na zona de Pessegueiro do Vouga, levou as autoridades desse tempo ao gesto impensado de interromper a sua circulação, com a omnipotência e a surdez dos governantes que desprezam os governados. Passada a surpresa, logo tomaram forma protestos e movimentos maciços. Lutou-se pelo comboio porque era uma luta justa — e alguns sofreram as suas consequências, como o aguedense Mário Rodrigues.

C. P. TRANSFORMA-SE EM EMPRESA PÚBLICA

Discursando a seguir o dr. Jaime Gralheiro afirmou:

. **É um dia grande para nós, os do Vale do Vouga. O 25 de Abril corre pela serra acima a levar-nos a boa notícia, a notícia que esperávamos há dois anos! Roubaram-nos o comboio, mas ele ressurge e quem não vier connosco perderá definitivamente o comboio da liberdade, do progresso, da democracia, o comboio dos interesses do povo, o comboio que começou a andar neste País! E só os da reacção, os fascistas, não querem vir neste comboio...**

Interrompido por frequentes aclamações dos manifestantes, que representavam localidades da desservida região e núcleos de partidos políticos, o dr. Jaime Gralheiro acentuou:

. **O fascismo tinha feito deste País uma quinta para uns tantos beneficiados e da C. P. uma quinta mais pequena de que tirava proveito uma meia dúzia de homens. Mas essa quinta vai ser transformada para benefício de todos nós!**

. E anunciou então:

. **A C. P. não voltará a ser de três ou quatro capitalista: vai ser uma empresa pública ao serviço de todos nós, ao serviço do Povo. Antes do fim do ano será nacionalizada. É mais uma grande vitória do povo sobre aqueles que queriam que fossemos toda a vida um bando de carneiros!**

. A linha do Vale do Vouga — disse ainda — será reconvertida numa linha-piloto, como exemplo para todas as vias reduzidas do País. E o dr. Jaime Gralheiro apelou depois para que as populações da região desistam das indemnizações justas a que têm direito por causa dos incêndios lavrados na serra.

Esse meio milhão de contos — explicou **faz falta ao Governo Provisório, que prova estar do nosso lado. Desistamos desse dinheiro para que o País vença a crise económica que atravessa.**

Longamente saudado pelos populares, falou por último o secretário de Estado. Foi breve:

. **Amigos, o que acabam de dizer-vos não é mais do que teria de ser dito, por justo e merecedor. Este comboio há-de passar, este comboio tem de passar! Unidos com to-**

Continua na pág. 24

CINQUENTA E SEIS ANOS DEPOIS

. **Em cerimónia muito simples, Vasco Gonçalves depôs, esta manhã, um ramo de flores no Monumento dos Combatentes, na Avenida da Liberdade. O acto, comemorativo da data do Armistício da Guerra de 14-18, foi promovido pela Liga dos Combatentes e teve também a presença dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e de seis antigos combatentes (de idades entre os 77 e os 83 anos), representando cerca de três mil camaradas ainda vivos.**

VÍTOR ALVES EM ROMA

Maior cooperação económica entre Portugal e a Itália

. ROMA, 11 — (FP-ANI) — O major Victor Alves, que chegou ontem a Roma vindo de Paris, iniciou esta manhã conversações com o chefe do Governo italiano, Mariano Rumor, e com os ministros da Defesa, Andreotti, do Tesouro, Emilio Colombo, da Participação Estatal, António Gollotti, e do Planeamento Económico, António Giolotti. O chefe do Governo italiano oferece esta noite um banquete em honra do ministro português.

O objectivo fundamental da visita a Roma do ministro Victor Alves é o estudo das possibilidades de participação da indústria italiana, pública e privada, nos projectos de desenvolvimento económico português. A importância atribuída por Portugal à cooperação económica com a Itália é sublinhada pela presença do secretário de Estado da Indústria e Energia, engenheiro Torres Campos, que se reuniu ao major Victor Alves em Paris, poucas horas antes da sua partida para Roma. Recorde-se, a propósito, que o projecto de Sines inclui a construção de uma fábrica de automóveis utilitários pela empresa italiana Alpha-Romeo.

Durante a visita a França, o ministro português avistou-se com o primeiro-ministro Jacques Chirac, com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Jean Sauvagnargues e Jacques Soufflet, com o secretário de Estado para o Comércio Externo, Norbert Segard, e com o secretário de Estado porta-voz do Governo, Andre Rossi.

Marchais em Lisboa

. Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, que desde ontem se encontra de visita ao nosso País, a convite do P.C.P., deslocou-se esta manhã à fábrica Cometna, na Amadora. À tarde, depois das conversações finais com elementos do Comité Central do P.C.P., Georges Marchais dará uma conferência de Imprensa pelas 17 horas, na Casa da Imprensa e participará ainda esta noite, num comício de amizade no Pavilhão dos Desportos juntamente com Álvaro Cunhal.

Tendo chegado ontem ao princípio da tarde a Lisboa, o secretário-geral do Partido Comunista Francês e a

Continua na pág. 8

M.F.A. de S. Tomé apoia o M.L.S.T.P.

. Os oficiais dos três ramos das Forças Armadas em serviço no arquipélago de S. Tomé e Príncipe deliberaram por unanimidade «reconhecer e aceitar» o movimento emancipalista local (M. L. S. T. P.) como «o único e legítimo representante do povo» e ao mesmo tempo «envidar os maiores esforços para que a mesma posição seja tomada pelo Governo Central».

A decisão data de 12 de Outubro e vem referida no n.º 4 do boletim do M. F. A., onde se lê também que os oficiais de S. Tomé resolveram «garantir todo o apoio ao ideário definido no programa do M. L. S. T. P. e tomar desde já o compromisso formal de facilitar aos seus elementos total liberdade de acção na propaganda do mesmo programa, bem como as necessárias condições

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

NACIONAL

COMPETÊNCIA

Todos (clero, nobreza e povo) querem um ensino diferente, novo. Todos afirmam que se não poderá conceber um Portugal renovado, progressivo e livre, mais próspero e justo sem um ensino adequado, que começa nas escolas infantis e termina na investigação e na preparação universitária.

Todos estão de acordo em perguntar «ensino para quem e para quê?» Todos estão de acordo em que o ensino deve ser para todos, ao serviço do País. Todos estão de acordo em que um povo que luta por se democratizar terá de caminhar rapidamente para um ensino democratizado.

Todos estão de acordo, que é como quem diz estão em desacordo com os métodos e processos que conduzam àqueles superiores objectivos, que cada qual interpreta segundo a sua óptica e os seus interesses e posições.

De qualquer modo tem de se caminhar para o concreto, para a consciência dos problemas do ensino. Para a competência geral aos níveis apropriados a cada caso e a cada indivíduo ou grupo de indivíduos.

A marcha para essa competência será obra de todos: mestres, alunos e povo, no seu todo. O povo português, sem privilégios, tem de encontrar as fórmulas eficazes de encontrar a sua competência. Como povo. O resto são fantasias.

MANUEL DE AZEVEDO

Comércio e turismo com a R.D.A. e a Checoslováquia

. Parte hoje para a República Democrática Alemã e Checoslováquia, uma missão oficial portuguesa chefiada pelo secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. José Vera Jardim, que será acompanhado por representantes dos Ministérios da Economia, dos Negócios Estrangeiros, da Marinha Mercante e do Banco de Portugal.

Naqueles países, o secretário de Estado encontrar-se-á com os respectivos ministros das relações Exteriores e do Comércio e terá encontros nas Câmaras de Comércio.

Os outros membros da delegação terão contactos, a nível técnico, com os serviços daqueles dois países com funções de promoção das relações comerciais e turísticas, tendo também em vista incrementar esquemas bilaterais de cooperação económica, industrial e tecnológica.

Na sequência desta missão, o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, deslocar-se-á ainda a França e ao Reino Unido para, com a colaboração de técnicos do Fundo de Fomento de Exportação e da Direcção-Geral do Turismo, estudar localmente problemas relativos às delegações no estrangeiro deste organismos.

DE SÁBADO A SEGUNDA

Soeiro Pereira Gomes evocado em Alhandra

. Em domingo de sol e de convívio, Alhandra abriu ontem a Semana de Comemorações a Soeiro Pereira Gomes, promovida pela comissão local do Partido Comunista Português em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a Associação Portuguesa de Escritores. Além da família do homenageado, Alice Gomes, Prof. Alfredo Pereira Gomes e eng. Jaime Pereira Gomes, estiveram presentes José Cardoso Pires, Mário Castrim, Virgílio Martinho, Júlio Graça, Casimiro de Brito (da Direcção da A.P.E.), Manuel Alberto Valente, Jorge Reis, e centenas de admiradores do autor de **Esteiros** que se deslocaram àquela vila em testemunho de solidariedade ao escritor e ao militante.

Vinte e cinco anos após a morte em clandestinidade, o nome de Soeiro Pereira Gomes surge em expressão clara e aberta, e coube á terra que ele habitou e descreveu dedicar-lhe a primeira manifestação pública. A iniciá-la, uma Exposição Bibliográfica na Sociedade Euterpe Alhandrense a que se seguiria a inauguração do jardim Soeiro Pereira Gomes, anteriormente dedicado a um governador civil de Lisboa no regime fascista.

Das salas da exposição ao novo local, povo e visitantes atravessaram a vila, acompanhados de banda de música e por entre cartazes e saudações. Na paisagem familiar do romancista — as ruas modestas que ele percorreu, as casas dos operários com quem fez amizade e luta clandestina — desfilou, ontem, uma multidão de gente do seu dia-a-dia de há trinta anos, de leitores anónimos e distantes, confundidos com algumas personagens vivas dos seus livros, como o nadador Baptista Pereira, o célebre Gineto de **Esteiros.**

«A maior homenagem que podemos prestar a Pereira Gomes», disse o Presidente da Câmara de Vila Franca de Xira no acto da inauguração do jardim público — é defender aqueles que ele sempre defendeu como homem e como intelectual.

Proferida num jardim, e a dois passos do rio, a afirmação não podia deixar de recordar uma parte dos heróis mais queridos de Pereira Gomes: as crianças.

Foi precisamente a criança que, como personagem dos **Esteiros** e de grande parte da obra de Pereira Gomes, o nosso camarada Mário Castrim salientou na última cerimónia da tarde, realizada na Sociedade Euterpe Alhandrense. Na mesma sessão, um outro orador, António Dias Lourenço, membro do Comité Central do P.C.P. e director do «Avante!» abordou o mesmo tema, integrando-o na unidade global de uma luta colectiva. Numa análise directa e breve apontou em seguida alguns aspectos da função social do escritor, referenciando-o na corrente neo-realista de que Redol e Soeiro Pereira, Gomes, como disse, foram os iniciadores. «Vendo bem, «acrescentou» e tendo em conta o movimento literário, a criação de bibliotecas e toda a dinamização cultural que se fez nesta zona, pode-se dizer que o neo-realismo nasceu aqui!»

. Ao tema do neo-realismo referiram-se igualmente Júlio Graça e Casimiro de Brito. Ambos acentuaram o compromisso que ele envolve com a vida e a luta do povo, rejeitando por isso a facilidade e a demagogia. Manuel Alberto Valente, em nome do Núcleo de Lisboa dos Escritores Comunistas, e Severiano Falcão, representante das colectividades de Vila Franca de Xira, puseram em relevo a exemplaridade revolucionária de Pereira Gomes e a expressão que ela assumiu na sua obra.

Sem convencionalismos comemorativos este primeiro dia de homenagem a Soeiro Pereira Gomes constituiu uma sentida e uma sóbria evocação e um acto de confraternização popular à volta de uma figura nacional de escritor e de cidadão. «Soeiro não pertence apenas aos comunistas portugueses, mas a todo o Povo Português,» disse Dias Lourenço.

RAMON DE LA FÉRIA

«Ramon de la Féria tem de ter o seu nome numa artéria desta cidade, onde tanto bem praticou. É dever do Município de Lisboa substituir o nome de qualquer odiosa personagem pelo deste heróico militante da coragem e do sacrifício» — foi afirmado diante do túmulo do insigne médico, no cemitério de Benfica, durante uma romagem promovida pelo Grémio Cândido dos Reis.

HÉLDER RIBEIRO

Também a figura do coronel Hélder Ribeiro foi evocada no cemitério de Agramonte (Porto), durante uma romagem em que se incorporaram os drs. Cal Brandão, governador civil, e António de Macedo, da Zona Norte do P.S., além de muitos amigos e admiradores do saudoso ministro da I República.

INAUGURADO O FILOTEL-2

O subsecretário de Estado do Turismo, dr. Asdrúbal Calisto, inaugurou, nas instalações da FIL, o Filotel-2 Salão Internacional de Equipamento Hoteleiro. Participa 219 expositores, representando 15 países.

MOVIMENTO ECOLÓGICO

No Centro Ecuménico Reconciliação, de Buarcos, decorreu o I Encontro do Movimento Ecológico Português. Apresentaram teses os jornalistas António Carvalho, e Afonso Cautela, o major Raul Traveira e o tradutor-editor José Marques.

BANCO MUNDIAL

«Portugal tem todas as possibilidades de vir a ser financiado pelo Banco Mundial» — declarou, à sua partida, no Aeroporto de Lisboa, Munier Benjank, vice-presidente do Banco Mundial, que chefiou a delegação daquela instituição de crédito vinda a Portugal para estudar as possibilidades de um auxílio financeiro ao nosso País.

«CRIMES» POLÍTICOS

As condenações ou detenções originadas pela prática de crimes de objecto comum de fim político imputados a membros de organizações antifascistas ou dos chamados «crimes contra a segurança do Estado», ocorridos até ao 25 de Abril, não poderão ser transcritos nos certificados de registo criminal — determina-se num diploma do Ministério da Justiça.

ACIDENTES

Um morto e dois feridos foi o resultado do despiste de um automóvel perto da Mealhada. Num outro acidente (na estrada de Castro Verde), houve quatro mortos em consequência do embate de uma camioneta e um automóvel. Entretanto no Porto, um automobilista perdeu a vida, por desobediência ao sinal «stop». Em Loureira, Braga, morreram duas pessoas na colisão de uma camioneta com um automóvel. Registaram-se atropelamentos mortais no cruzamento da estrada Lisboa-Sintra para Alfragide, em Viseu e Vila Nova de Famalicão. Em Idanha-a-Nova, um indivíduo caíu de uma furgoneta e morreu.

Sousa Pereira foi a sepultar

. Da sua residência na Rua do Salitre para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do conhecido otorrinolaringologista e benemérito dr. Cristóvão de Sousa Pereira, figura de grande prestígio pela elevada cultura e pela extrema dedicação aos doentes.

O dr. Sousa Pereira, que contava 82 anos e se mantinha ainda em intensa actividade, tratou, durante dezenas de anos, artistas e intelectuais. Sem ser rico e vivendo exclusivamente da profissão, atendia graciosamente todos os pobres que o procuravam, oferecendo-lhes ainda remédios e concedendo auxílios. Era sobrinho do saudoso sábio médico prof. Sousa Martins.

Na próxima sexta-feira, ao meio-dia, será celebrada missa por sua alma, na igreja de S. José da Anunciada.

Reclusos de Sintra voltam ao trabalho

. Terminou ontem a greve da fome de cerca de oitenta detidos na Colónia Penal de Sintra.

Os reclusos começaram por protestar na sexta-feira à tarde contra a presença entre eles de um detido que afirmavam ter pertencido à ex-P.I.D.E/D.G.S. recusando-se a sair das suas instalações e a trabalhar.

Segundo o director daquele estabelecimento prisional, o ambiente voltou à normalidade no domingo, tudo não passando de «uma tempestade num copo de água». Conforme declaração publicada nos jornais, o recluso que originou este movimento dos detidos não mantinha ligações com a referida corporação.

COLISEU

CONTINUAM AS ENCHENTES!

BALLET SOVIÉTICO KRASNOIARSK

A MAIS GRANDIOSA EMBAIXADA ARTÍSTICA DA U.R.S.S. QUE TODA LISBOA FALA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Sábado e domingo «MATINÉE» ÀS 16 H.

Bilhetes à venda a partir das 13 horas.

O MAIS ESPECTACULAR QUE JÁ SE VIU EM LISBOA!

KRASNOIARSK

teatro desmontável tel 87 42 80

L. Martim Moniz metro Socorro

ADOQUE grupo de teatro

apresenta todas as noites

2 SESSÕES:

20 e 45 e 23 horas

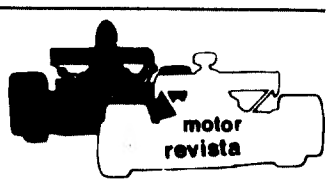
Domingos: Matinée 16 h.

4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Wendrell, Luisa Nunes, Natália de Sousa.



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

ANÚNCIO

Nos termos do número 10 do Programa de Concurso de atribuição do primeiro contingente de novas licenças (280) para o exercício da indústria de transportes de aluguer, em automóveis-táxi, na cidade de Lisboa, torna-se público que, nesta data, foi enviada para publicação no «Diário do Governo» a quarta lista de classificação definitiva, parcelar (3), conforme prevê o número 11 do referido Programa de Concurso.

Esta lista estará patente ao público nos seguintes locais:

Direcção-Geral de Transportes Terrestres
— Av. 28 de Maio, 40 — LISBOA

Direcção de Transportes de Lisboa
— Av. 5 de Outubro, 52-5.º — LISBOA

Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis
— Rua Dr. António Cândido, 8 — LISBOA

Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa
— Av. Visconde Valmor, 34-1.º — LISBOA

L. DE ALMEIDA CAMPOS

UMA CERTA LITERATURA

. Uma das preocupações do Governo fascista que, durante longos anos e dolorosos 48 anos amordaçou os intelectuais portugueses, foi a de baixar o nível cultural deste povo que começara a ter consciência do seu valor após a revolução de 5 de Outubro de 1910. Dizendo-se nacionalista procurava fazer perder a esse mesmo povo qualquer anseio de busca de cultura, ainda que ela fosse de cunho eminentemente nacional. Assim, até mesmo os escritores de cariz mais profundamente vernáculo eram postos à margem e as suas obras proibidas. Um exemplo basta: Aquilino Ribeiro e o seu «Quando os Lobos Uivam».

Em contrapartida, qualquer escriba que louvaminhasse a situação do País era protegido, louvado, agraciado... mesmo que tudo quanto escrevesse fosse redigido em mau português. A censura servia apenas para defender o regime, pondo em lugar muito secundário a defesa da língua portuguesa. Dessa forma proliferava por aí uma literatura de cordel, sem corpo nem espírito e que não dava, de forma alguma, a verdadeira medida do escol intelectual deste País. A acrescentar a isto, uma série de colecções de histórias de amor, de novelas de «gangsters» e de aventuras do Oeste americano dos séculos XVIII e XIX, com capas atraentes — estilo U.S.A. — fez a sua aparição no mercado português. As traduções destes livros, entregues por editores àvidos de lucros a indivíduos sem a mínima preparação literária, constituíam (e continuam a constituir) um autêntico atentado contra a pureza da língua pátria.

Vejam-se estes dois belos exemplos:

. «Mais ou menos cercado pelas bugigangas e velharias que faziam parte do seu trabalho, Frank Peace sentou-se com as suas longas pernas do lado oposto e pôs-se a observar a neblina prematura que lentamente toldava o vazio horizonte do deserto. A Primavera começou tarde este ano, e um vento de borrasca aquecia de encontro aos lados do carro e o ar que batia no barco, voltava afiado gume contra ele. Lá fora, na terra fria, uma manada de antílopes que aparecia, desaparecendo rapidamente na longíqua escuridão; uma janela aberta por trás de Peace e o homem lá sentado, disparava sete tiros infrutiferamente naquela cortante planície e batia de novo a janela com força.»

. Não acreditam que isto esteja publicado em boa letra de forma? Pois têm de acreditar. Este magnífico pedaço de prosa é o começo de «O Mundo Agitado de Frank Peace», editado pela Galeria Panorama — Tertúlia do Livro — Rio Maior (240 páginas absolutamente idênticas à amostra).

A segunda citação é do livro «Dossier Rapariga da Manchúria», colecção «CIA-Secção K», da Editorial Ibis — Venda Nova:

. «Os homens de Tagashi eram profissionais duros, de pernas arqueadas. Nenhum dos dois guardas russos parecia suficientemente forte, mas como os seus rostos graves faziam levantar suspeitas, os japoneses caminharam para eles com uma enorme ferocidade.

«Ouviu-se depois o som abafado de um grunhido e de um baque. Um dos elementos importantes do KGB atirou com a porta que dava para o corredor. O outro estava um pouco mais adiantado, mas não o evitou.

«Os dois japoneses fizeram-lhe um juramento.

«Os homens de Tagashi pararam ao lado, curvados e ofegantes, porque Durell, Elliot e Barnes se encontravam da parte de fora da carruagem.

«Elliot sorria com prazer, afirmando:

. « — E depois de você, *Cajun*.

«Durell tentou abrir a porta, mas estava fechada à chave. Arranjou uma gazua e depressa a introduziu...» (pág. 43)

. Compreenderam? Então vejam mais este pedacinho do mesmo livro onde uma rapariga consegue trazer uma espingarda escondida em si sem que ninguém se aperceba:

. «Durell conseguiu apanhá-la. Ele teve de se empregar a fundo, enquanto ela, ofegante, tentava trepar a uma árvore, mas ele conseguiu deitar-lhe a mão. Ela gritou e tentou outra vez arranhá-lo na cara, mas depois pareceu cair prostrada, agarrando-se ao casaco e fugindo. Ele tentou detê-la, mas já era tarde.

«Najda tinha uma espingarda na mão, mas não a dele.Ele, assustado, fixou a vista, por saber como os olhos dela tinham um brilho intenso. A espaços, os sapos pareciam um coro erguido à sua volta com uma fúria louca.

«Onde foi que você arranjou isso? — perguntou ele com a máxima presença de espírito.

« — Roubeia-a ao seu amigo, no carro, quando nos sentamos muito perto um do outro. (pág. 55).

Sem comentários...

Que nos cumpre fazer perante estes atentados contra a dignidade da língua?

. Parece-nos que é ao Ministério da Educação e Cultura que compete evitar que tais barbaridades vejam a luz do dia, agindo profilaticamente através de comissões de leitura (que podem ser compostas por professores de Português dependentes desse mesmo Ministério) e impedindo a função de tradutor a quem para tal não tenha capacidade.

Se certos editores, na ânsia de lucros imoderados, não querem encarregar das suas traduções verdadeiros profissionais, porque estes sabem bem avaliar o seu trabalho e exigem o preço justo pelo seu labor, é necessário que o Estado intervenha rigorosamente.

Tem a palavra o M.E.C.

Em ALTER DO CHAO o DIARIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO, Rua do Álamo, 12

MARIA JUDITE DE CARVALHO

GENTE RICA NOS SEUS PALÁCIOS

A mulher disse que via todas as noites televisão e ouvia, também todas as noites, mais tarde, rádio. Jornais não lia, claro, não fora habituada, e comprá-los parecia-lhe dinheiro deitado à rua. Até era, vendo bem. Porque a mulher em questão lê com dificuldade, aprendeu tarde e mal, esqueceu cedo. É coisa vulgar na gente do povo para quem a leitura não é essencial, antes uma actividade lúdica. Nas mulheres então...

Disse pois que a política. Isto e aquilo. Coisas de quem comeu à pressa, engoliu sem mastigar demasiados alimentos desconhecidos e os digeriu mal. Mas enfim, ela até achava que o que diziam era justo que não devia haver gente na miséria, que não devia haver isto e aquilo. Só uma coisa...

O quê? quiseram saber. Só uma?

Pois. Só uma. Segundo ela, aquela aldeia há anos transplantada da sua aldeia do norte para a cidade capital, só uma. O que a preocupava era, pelos vistos, que deixasse de haver gente rica nos seus palácios, porque era muito bonito haver gente rica nos seus palácios.

Quem a ouvia julgou sonhar. Porque onde e quando vira ela gente rica nos seus palácios? Trocadas as coisas por miúdos, concluiu que ela não precisava de ver. Bastava-lhe o som e a imagem.

A rainha de Inglaterra, vejam só, a Soraya, uma família do Norte em casa de quem a irmã tinha trabalhado em tempos, certa figura de uma novela radiofónica, pouco mais.

Quando a ouviu dizer a tal frase «porque pobres e ricos sempre os houve», quem a ouvia perdeu a cabeça. Porque aquela mulher era pobre. A verdade, porém, é que não o sabia. Nunca chegara à fronteira da fome e do frio, por tanto ignorava a sua pobreza. E precisava de histórias de fadas. Como todos os que não sairam totalmente da infância. E que, já agora, nunca sairão. Porque aquela mulher tem já setenta anos.

SOARES PINHO

AS RELAÇÕES MÉDICO-DOENTE

Vou debruçar-me sobre um dos aspectos fulcrais da saúde: o binómio médico-doente e a natureza das suas relações. A maior parte dos que me estão a ler, senão todos, têm uma experiência prática neste campo. Tal binómio constitui um dos mais fortes obstáculos à estruturação de um sistema nacional da saúde.

Não conheço, no nosso país, dados estatísticos que permitam elaborar um mapa onde se defina a origem social do médico. Contudo, a um primeiro olhar não é difícil avaliar que, tal como acontece com outras profissões liberais de formação universitária, e abstraindo-nos de algumas excepções, a matriz deste grupo começa a ter expressão apenas ao nível da pequena e média burguesia. Creio por isso não cometer um erro ao importar em abono desta verdade a afirmação feita por René Sambuc em A ESCOLHA DA PROFISSÃO MÉDICA: «As investigações relativas à origem social dos estudantes mostram que dois terços provêm da categoria socio-económica abastada, um quarto da categoria mais favorecida e somente 10 por cento da categoria menos favorecida, ainda que esta última representa a maior parte da população francesa.» Pelo contrário e a reforçar este juízo, devo lembrar que as estruturas socio-económicas do nosso país, das mais atrasadas e distorcidas de toda a Europa, ao não consentirem praticanente a existência de uma classe média, provocam forçosamente um maior deslocamento no sentido de uma hegemonia ainda mais nítida das classes mais favorecidas.

Mas, para melhor compreendermos o comportamento do médico do ponto de vista de classe, não apenas no que diz respeito às suas relações com o doente mas ainda ao seu papel motor dentro das estruturas da saúde, interessa focar não só o tradicionalismo da classe social de que é oriundo, como ainda o tradicionalismo da Universidade aristocrática Coimbra-Napoleónica que frequentou. Com efeito, a modelação psico-arquitectual de casta ligada à sua origem social sempre encontrou depois na Faculdade, um «clima» organizado por uma ordem política, através de cúpulas administrativo-docentes, que institucionalizavam ou procuravam institucionalizar, quanto mais não fosse pela força da inércia, este padrão de mentalidade aristocratico-reaccionária, a mais apta a harmonizar-se com a inspiração governativa dos últimos cinquenta anos. Devo esclarecer a este respeito quem o não sabe, que nunca a Faculdade a que me estou a referir, incapaz de se adaptar à evolução social e científica dos tempos, fechando-se numa rigidez que era a muralha que defendia a coutada de uns poucos, ofereceu ao estudante qualquer noção, ainda que superficial, do mundo e do meio social em que a doença se desenvolve. Não custa a compreender o que haveria de potencialmente subversivo em relação à ordem estabelecida, no estudo das ciências sociais e humanas ligadas à medicina. Ainda mesmo que este ensino fosse afeiçoado de forma a colocá-lo no pendor desta, à primeira vista estreitando um compromisso, seria proporcionalmente muito maior o perigo de lançar as sementes de uma politização que poderia levar à autodescoberta de novos rumos e de fundas contradições sociais. A forte compartimentação entre o corpo docente e o corpo discente ao serviço de uma cristalização, que consagrava o «magister dixit» das hierarquias de cúpula, não só se tornou responsável, corroborando as pressões políticas vigentes, pela castração cultural de uma classe (não há cultura onde há dirigismo cultural policiado, ainda que escondido, plasmado na própria orgânica institucional) como ainda comprometeu gravemente, ao nível do ABC, a preparação para uma prática clínica elementar. A maior doação da Faculdade, além de algum saber, pomposo, heterogéneo, lacunar e de forte cunho mnemónico, inadaptado portanto às necessidades não só reais como urgentes no campo da saúde de um País subdesenvolvido, sempre foi a consagração «doutoral» dos novos médicos. Enfaticamente aprovados, entravam na vida prática predeterminados por uma missão fundamental: encontrarem dentro das estruturas capitalistas da saúde, dominadas por factores concorrenciais de mercado, paternalismos políticos e sociais, as entrosagens necessárias, que permitissem uma ascensão económica até escalões que se harmonizassem com o pendor aristocrático de classe. Por isso e dadas as limitações resultantes de uma assimetria regional de desenvolvimento se acantonaram nos poucos centros urbanos onde este tipo de sobrevivência era possível. Assim, só em Lisboa vamos encontrar cerca de 40 por cento dos médicos do País, enquanto nas zonas rurais rarejam a ponto de ser impressionante e elevada percentagem de óbitos sem assistência. Mas, como é evidente, se por esta distorção não podemos assacar ao médico responsabilidades, já o mesmo não podemos dizer em relação à ductilidade tantas vezes revelada (se nos abstrairmos de tomadas de posição, tantas vezes desmentidas pela prática) perante os esquemas criminosos e viciados das nossas estruturas da saúde. Em boa verdade, não podemos dizer que foi o médico o grande derrotado pelo «massacre» que tem sido a nossa medicina social. Aparentemente proletarizado, perante a impossibilidade — frequentes vezes proclamada — de sobreviver à custa de uma medicina liberal que se foi rarefazendo à medida que as suas formas institucionalizadas ou organizadas ganhavam terreno, soube mesmo assim encontrar campo de manobra, particularmente através do plutiemprego, embora sem desprezo por outro artifícios, sempre em obediência a metas económicas de classe. Ao serializar os exames clínicos, ao aceitar o trágico confronto das Caixas em que a principal arte parece ser a de passar, no mais curto espaço de tempo, uma receita, ainda que o acto médico apenas simbolicamente tenha existido, assina mafioso um quotidiano miserável de fundas contradições deontológicas. Na prática isto é partida — e é aqui que quero chegar voltando ao ponto de partida — em função do desequilíbrio existente no binómio médico-doente em que a macrocefalia de classe de um dos polos, determina a «qualidade» das relações que o ligam ao outro. A definição desta macrocefalia de classe foi já feita, através do recuo até à sua origem social e depois à universidade que a ajudou a modelar. Isso porém não permitiria só por si distinguir o médico dos outros licenciados, particularmente daqueles vindos dos cursos tidos como de maior projecção social. O paternalismo, o ritualismo, (servido pela bata branca, pelo impacto do arsenal clínico-terapêutico e pela linguagem cabalística), a auto-sagração nascida do «dom» de penetrar os mistérios do corpo e também da alma, a impreganação romântica de quem não desfalece ao lado da morte e do sangue, o decantado espírito de missão e sacerdócio, essas sim são as autênticas qualidades que o enaltecem aos próprios olhos, embora provavelmente não repare nisso porque lhe falta capacidade de autocrítica. São elas que permitem ao médico ressurgir senão isolado, pelo menos quase, do tipismo homogeneizante dos doutores. Forjadas ao longo do curso vão-se requintado depois através dos Hospitais e da prática clínica, constituindo o que vulgarmente e apodado com benevolência de «deformação profissional».

Não valeria a pena traçar esta imagem que assim condensada produz um efeito quase caricatural, se não fosse a intenção de extrair dela consequências que facilmente permitem caracterizar a natureza das relações médico-doente e os seus efeitos reaccionários no campo da saúde.

Em primeiro lugar ajuda-nos a compreender a «resistência natural», um fenómeno provavelmente nem sempre consciente, à violação pelas forças do progresso, ricas em potencialidades de homogeneização social, daquela quase «predestinação» a que estava acostumado. Daí a inércia que oferece, tantas vezes escondida sob a capa de um verbalismo humanitário, às mutações político-sociais que ameaçam aglutiná-lo. Seria interessante a este respeito fazer um estudo do comportamento desta grande família profissional, perante a ameaça das grandes reformas ou no decurso das revoluções socialistas, confrontando-o em seguida com o de outros agrupamentos representantes igualmente das chamadas profissões liberais. Na Grã-Breta-

Continua na pág. 17

NACIONAL

Questões de trabalho

NO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS

Comissão coordenadora de Delegados Sindicais

Foi criada uma comissão coordenadora do sector de delegados sindicais no Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, durante uma reunião que aqueles elementos tiveram com membros da direcção do Sindicato no passado dia 6. Estavam presentes delegados representando os seguintes ramos de actividade: turismo e hotelaria, transportes, comunicações e armazenagem, saúde, educação, cultura e recreio e limpeza (lavandarias e tinturarias).

A comissão de sector criada coordenará a actividade das comissões intersindicais de empresa, inserindo-se no novo esquema de Organização Sindical que estará na base do futuro Sindicalismo Vertical (por ramos de actividade). Neste sentido foi criada recentemente, no Sindicato a Secção de Apoio a Delegados Sindicais para dinamização da vida sindical e formação de comissões sindicais e intersindicais de empresa.

Esta reunião insere-se numa vasta campanha para reforçar e incrementar a actividade sindical dos trabalhadores de escritório através dos delegados sindicais e que culminará no dia 22 de Novembro com um plenário de delegados de todos os sectores de actividade.

Durante a reunião foram dadas ainda outras informações, nomeadamente no respeitante à contratação colectiva em que foram referidas as vantagens das negociações verticais (por ramos de actividade) o que na prática fomenta a unidade sindical e abre caminho ao sindicalismo vertical.

O desemprego em Alpiarça

O distrito de Santarém tem atravessado uma crise de desemprego no sector dos operários agrícolas em grande parte fomentada pelos grandes latifundiários, refere um comunicado da delegação concelhia de Alpiarça do Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém.

Recordando posteriormente que Alpiarça tem sido uma das terras que se tem debatido com maiores problemas de despedimentos e desemprego o que obrigou até à data duas distribuições dos trabalhadores desempregados, a primeira das quais no início das vindimas em que, de todos os proprietários, «apenas a viúva do sr. dr. Luís Correia da Silva teve uma posição de hostilidade para com o Sindicato e os trabalhadores.

Recentemente, a delegação concelhia iniciou nova distribuição de 150 trabalhadores e acrescenta o comunicado:

. «Coube à viúva do sr. dr. Correia da Silva mais oito trabalhadores, totalizando 10 com os dois anteriores. Respondeu novamente que aceitaria pagar mas não daria trabalho. Mais tarde afirmou que pagaria unicamente em tribunal.»

. Como as negociações não tivessem resultado os trabalhadores que anteriormente tinham previsto posições semelhantes optaram pela ocupação da propriedade. Por outro lado, segundo refere o comunicado, um outro proprietário, José da Costa, também tem tomado atitudes renitentes em aceitar os trabalhadores.

Situação injusta para trabalhadores de Almada

. A firma «Duriforte — Sociedade de Construções, S.A.R.L.» central de betão-pronto instalada na vila de Almada, foi encerrada pelo município local, a 12 de Outubro, por causa da poluição atmosférica que provocava nesta vila, de densidade populacional elevada.

Segundo um porta-voz de doze motoristas da firma, a situação apresenta-se injusta para cinco desses trabalhadores que, após o encerramento da empresa, tentaram obter dos proprietários (os irmãos Carlos e Manuel Bicas), a garantia das suas remunerações até à reabertura da central fora da vila de Almada, bem como a manutenção do seu trabalho na futura fábrica.

Segundo o mesmo porta-voz, os patrões informaram posteriormente os trabalhadores de que desistiram de reabrir a central noutro sítio, pelo que àqueles trabalhadores restava apenas a solução de receber a indemnização respectiva e o pagamento das horas extraordinárias que cumpriram ao serviço da entidade patronal. Acontece que a mesma fonte de que nos prestou as informações anteriores nos declarou que os patrões apenas querem pagar as indemnizações e tentam que os trabalhadores renunciem por escrito a exigência do pagamento das horas extraordinárias, que somam, consoante os casos, trinta, quarenta e cinquenta contos. Dos doze motoristas, sete cederam já à renúncia, mas cinco mantêm-se na posição de reivindicar o que lhes é devido.

REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA
NA "CONVENÇÃO
INTERNACIONAL
DE AGENTES DE VIAGENS"

Planeámos
desenhámos
montámos
a representação portuguesa
na "Asta Trade Show 1974"
que se realizou em Montreal

Entre 150 países Portugal ficou em 2º lugar

PUBLITOTAL

Os descontos dos trabalhadores das moagens

A propósito da situação imprecisa verificada nalgumas empresas moageiras que não sabem a quem dirigir os descontos dos seus trabalhadores se para o Sindicato dos Químicos se para o das Moagens, o Ministério do Trabalho publicou uma nota em que informa continuarem a existir dois organismos sindicais, e que a «alteração desta realidade dependerá da vontade expressa pelos respectivos trabalhadores sindicalizados, em assembleias gerais convocadas para esse efeito e realizadas democraticamente por cada um dos sindicatos.»

Prosseguindo na sua informação a nota do Ministério do Trabalho acrescenta:

. «Se da parte dos corpos gerentes de um daqueles organismos está em curso uma tentativa de integração ou fusão, o Ministério do Trabalho nada pode sugerir, propor, ou legalizar, enquanto não tiver em seu poder os elementos necessários, o que actualmente não sucede.

. «Assim, as empresas moageiras que tenham dúvidas acerca do sindicato para onde devem efectuar os descontos dos seus trabalhadores são por este meio informados de que devem continuar a descontar para o Sindicato das Moagens.»

Enfermeiros

. A Comissão Instaladora do Sindicato dos Enfermeiros Diplomados com o Curso de Enfermagem Geral informa que na sede provisória (Rua de Entrecampos, 9) se encontra à disposição de todos os sócios o documento n.º 1 do Grupo de Trabalho para estudo dos novos cursos de promoção de enfermeiros de 3.ª classe na carreira e do novo curso de enfermagem, para ser submetido a apreciação técnica. O sindicato elaborará o seu parecer baseado nas respostas dos seus associados e da respectiva comissão técnica de Ensino, as quais devem ser entregues até ao próximo dia 16.

Técnicos de desenho

Os técnicos de desenho do sector metalúrgico decidiram por unanimidade, durante uma reunião efectuada na sede do seu sindicato, aderir ao Contrato Colectivo de Trabalho que vai ser apresentado ao patronato pelas organizações sindicais dos trabalhadores ligados à indústria metalúrgica e metalomecânica. No final foi decidido a constituição de um grupo de trabalho.

TV ESPECTÁCULOS

...MAS ENTÃO NÃO É PECADO TRABALHAR AO DOMINGO?

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Não se pode negar seriedade e excelentes intenções a uma rubrica nova: o Teledomingo. Acontece nela um trunfo de muito valor: a presença de Joaquim Letria onde se reúnem qualidades que dificilmente se encontram no mesmo ramo: vocação profissional, experiência, uma grande capacidade de organização e de dinamização e, como se tudo isso não bastasse (como na realidade em televisão não basta) uma simplicidade de processos, uma ausência de artifícios capazes de lhe proporcionar uma extraordinária carga de simpatia — essa estranha qualidade que fabrica as grandes vedetas de TV principalmente aquelas que recusam o vedetismo. Como é o caso de Joaquim Letria. Diz-se (e o iovo costuma perceber desas coisas!) que mais vale cair em graça do que ser engraçado. Com Joaquim Letria, as duas situações convergem para dar um verdadeiro telecocktail Molotov.

(Houve um tempo em que o elogio da crítica tinha o condão de atrair complicações aos criticados. Antes do dilúvio, ou seja, antes de 25 de Abril. Esperemos que tal não aconteça agora. Cruzes, canhoto! Eu até, imaginem só, eu até ia a perguntar porquê Joaquim Letria não está pura e simplesmente a dirigir o Telejornal ou o «Departamento de Informação», em lugar de andar por lá a fazer biscates de locução. Mas não pergunto. Livra! Então se calhar é que eu ia arranjar sarilhos ao moço. Farto de mal-entendidos estou eu.)

. Dizia que à nova rubrica não se pode negar seriedade e boas intenções. Não existe nenhuma semelhança entre esta emissão dos domingos e uma outra que aconteceu aos domingos também e se chanava *25 Milhões de Portugueses*. Nenhuma. Nem a *Portugueses*. Nenhuma. Nem a aldrabice das entrevistas, nem a qualidade dos entrevistados, nem a manipulação repugnante.

Correcto. A música é outra, agora. Mesmo quando não há música. O que não quer dizer que seja este o programa ideal para o domingo, pelo menos no figurino apresentado ontem: os assuntos deverão, tanto quanto possível, abranger um espaço nacional de interesses, deverão cuidar de poupar tempo e hão-de ter espaços preenchidos com alguma descontracção. Já repararam no horror de uma cidade sem espaços verdes? Quem diz cidade, diz programa.

Não pode compreender-se que uma conversa como aquela sobre a emigração, durasse 30 minutos. Deixa de ser programa, para ser um pesadelo, mesmo que Letria, como um bom chefe de orquestra, nele fizesse intervir todos os seus companheiros de estúdio: Pedro Coelho (secretário da Emigração, também ele uma revelação na arte de se servir da TV), o jornalista Veiga Pereira, meu camarada de Redacção, o padre Serrazina (padre, padre, o senhor não imagina o bem que fez ontem à Igreja e ao povo português! À sua inteligência ao seu bom senso, à sua calma, ficou o *Teledomingo,* a dever muito da sua eficácia, ontem) e engenheiro Gonçalves Viana. Não se pode compreender que se gastem 30 (trinta) 30 minutos nisto quando já sofremos 10 minutos sobre o divórcio, mais 12 minutos para isto, mais 17 minutos para aquilo, mais não sei quantos minutos para aquilisto. Bem contados, foram duas horas que se prolongaram muito para além da madrugada. Basta dizer que, quando veio aquele apontamento descolorido e maltratado de fazer dó, da exibição do ballet russo, no Pavilhão dos Desportos, já pesava o chumbo nas pestanas. Nada a fazer.

O programa vai ser necessariamente modificado e melhorado. Não interessa um programa desmiolado, mas há que fugir das indigestões. O domingo, em televisão como na vida civil, requer a fruição da beleza mais do que o ardor do trabalho. Domingo não é dia útil: aproveitemos para transformar, em utilidade, a sua inutilidade. Não perder de vista a necessidade de conviver: isso é ser domingo, para além de ser televisão.

Nesse aspecto, por exemplo, espanta (e não só espanta, mas dói) como não se aproveita a presença entre nós do escritor Jorge Reis para contar ao nosso povo as histórias maravilhosas dos emigrantes portugueses. Ao pé da experiência de Jorge Reis, tudo quanto ouvimos ontem faz figura de pobrezinho de aldeia. Nenhuma viagem ao reino dos emigrantes pode substituir a presença permanente junto deles: Jorge Reis vive em França, dia após dia, com os 900 mil portugueses trabalhadores lá: ninguém hoje conhece o emigrante português como Jorge Reis, ninguém pode exercer mais do que Jorge Reis uma influência benéfica sobre os emigrantes portugueses em França: não se sabe por que mistério, Pedro Coelho faz umas viagens lá fora e dá entrevista na televisão; o alferes Geraldes dá uma volta pelo estrangeiro e logo tem jus à imagem e depoimentos na televisão; quanto a Jorge Reis, esse, passa totalmente ignorado.

Não ganhas nada com a tua modéstia, amigo. De nada te vale a tua franciscana simplicidade. Não tens jeito nenhum para trepar no poleiro. Não gostas nada de te pôr em bicos de pés. Talvez os emigrantes, de quem és amigo por motivos de coração ganhassem com a tua presença. Talvez o nosso país ganhasse — e quanto! — com a tua presença amiga, com os teus olhos rasos de lágrimas logo que se fala do amor do emigrante pela sua pátria.

Talvez. Mas ninguém te vê. És demasiado grande para isso.

E já agora, se me permitem, outro queixume, além deste.

Aconteceu antes de ontem em Alhandra homenagem a Soeiro Pereira Gomes: lápide num jardim, filarmónica nas ruas, e povo muito povo com um nome escrito no coração.

Ora a televisão brilhou pela ausência. Nada de reportagem, nada de apontamento vivo, nem uma satisfação. Eu sei, que diabo, eu sei que Soeiro Pereira Gomes era um militante comunista que gastou a sua vida ao serviço do povo português, ao serviço da sua libertação. Mas isso não é razão para que a televisão portuguesa, e mais precisamente o seu *Departamento de Informação* não encontre nesta homenagem motivo para grande notícia. A qualidade de escritor de Soeiro Pereira Gomes não chegará?

Teledomingo também não se lembrou. E fez bem, caramba, fez bem. Mesmo assim gastou duas horas de emissão. Se se tivesse lembrado disto, lá perderia mais cinco minutos — e nós sabemos quanto é precioso o tempo em televisão.

Curiosamente, Jorge Reis, outro esquecido da televisão, nasceu na mesma terra de Soeiro Pereira Gomes. Também na mesma terra, e acho que na mesma rua, nasceu Álvaro Guerra. Por alguém Vila Franca de Xira havia de estar, e bem representada na televisão portuguesa. É uma compensação.

BROTHER

MÁQUINAS DE TRICOTAR

uma sensacional criação japonesa. A máquina que tem recursos para a ajudar a ganhar dinheiro. Peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone 20238 — PORTO
Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A Telefone 532251

Consulte o Agente da sua localidade. Se não o encontrar, escreva-nos.

FIOS DE LÃ — FIOS DE ALGODÃO
FIOS ACRÍLICOS
Para TRICOT e Indústria
Faça as suas compras na Casa

GEORGES ROSE, LDA.

Os melhores preços as melhores qualidades
Envia-se à cobrança
Rua dos Sapateiros, 219-1.º e 221 r/c - Lisboa

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»
NOVOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO
EXTERNATO
MARQUÊS DE POMBAL
MODERNO CENTRO DE ENSINO
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 — LISBOA

PHILISHAVE

6 modelos à escolha

claro que é mais prática

ESPIRAL P4/74

MONUMENTAL ESTREIA AMANHÃ

ROMY SCHNEIDER
UGO TOGNAZZI

A CALIFA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DOPERFILME

ESPECTÁCULOS

Cinema-estreias

Lauro António

Ferreri marca uma "audiência"

Título original: **L'UDIENZA**
Realização: Marco Ferreri, 1971 (Itália)
Argumento: Marco Ferreri e Dante Matelli, segundo ideia de M. Ferreri e Rafael Ascona;
Fotografia (Easmancolor): Mário Vulpiani;
Música: Teo Usuelli;
Montagem: Giuliana Trippa;
Intérpretes: Enzo Janacci, Ugo Tognazzi, Claudia Cardinale, Michael Piccoli, Vittorio Gassman, Alain Cuny, Daniele Dublino, etc..
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Cinema Castil (5.11.1974).

1 — **Marco Ferreri, o festejado autor de A Grande Farra presentemente em exibição simultânea em duas salas estúdio da capital, é um cineasta conhecido do público português. Italiano por nascimento (nasceu em Milão, a 11 de Maio de 1928), inicia a sua carreira cinematográfica em Espanha, onde vive a partir de 1956. Os seus filmes espanhóis são EL Pisito, 58; Los Chicos, 59; El Cochecito, 60**. Foi igualmente assistente de Alberto Lattuada e, em Espanha, viria a travar conhecimento e ganhar a amizade de um homem que posteriormente desempenharia importante papel no cinema europeu: Rafael Azcona, argumentista de Bunuel, Berlanga, Ferreri, entre outros.

Dos filmes italianos (e antes da estreia de **La Grande Bouffe**), o público português apenas conhecia de Ferreri numa versão profundamente deteriorada pela censura fascista. Mas Ferreri é autor de uma já vasta filmografia, donde cumpre destacar **Break Up**, 64; **Marcia Nuziale**,65; **L'Harem**, 67; **Dillinger é Morto**, 68; **Il Seme dell' Homo** 68; **L'Udienza**, 71e, finalmente, **Toucehz Pas la Femme Blanche**, 73.

2 — **A Audiência**, é uma sátira feroz ao mecanismo burocrático do Vaticano e, por extensão ao crescente poder temporal da Igreja e à sua interferência (e bloqueio do) no plano especial. A aventura é a de Amadeo, italiano, que irá procurar ver e falar com o Papa. O filme começa no preâmbulo de uma das muitas audiências papais. O meste-de-cerimónias explica o que se irá passar. Ninguém deve dirigir a palavra ao Santo Padre. Unicamente responder sim ou não, com a maior humildade, caso o Santo Padre lhe dirija a palavra. Só as crianças poderão falar com Sua Santidade. Mas Amadeo quer falar com Papa. A primeira é uma prostima que não pode ser tratado por terceiros. A pretensão parece extemporânea às autoridades eclesiásticas que retiram logo Amadeo do grupo que entra na «Audiência». E as investigações iniciam-se num clima a que o próprio protagonista chama de kafkiano. Despido, revistado, interrogado, escorraçado, Amadeo transita «de Herodes para Pilatos», afastando-se cada vez mais do cumprimento da sua intenção primordial.

Neste caminho pelas diversas repartições da burocracia do Vaticano, Amadeo é aconselhado a frequentar várias individualidades que eventualmente o poderão ajudar a chegar até ao Papa. A primeira e uma prostituta, altamente colocada no jogo dos interesses. (Claudia Cardinale, em Aícha); a segunda, um principe romano, (Vitorio Gassman) nostálgico do fascismo, que prepara «comandos» para uma «guerra santa», e recebe em sua casa um oficial português (representante do colonialismo), enquanto, em fundo musical, se ouve Amália Rodrigues e outra música folclórica portuguesa; a terceira, um sacerdote da linha moderna, reformista e tecnológica (Michel Piccoli, o Padre Amerin); depois, um jesuita holandês, a mais alta personalidade no campo da teologia, que se banqueteia com lautos jantares, enquanto encomenda os seus votos pelos humildes destes mundos (Alain Cuny): finalmente, um comissário da polícia que se ocupa directamente do seu caso (Ugo Tognazzi), etc. De todas estas personagens que desempenham um importante papel «simbólico» nesta parábola, Aícha é a única que consegue ainda estabelecer um contacto humano com Amadeo, contacto a que não será totalmente alheio um pouco de calor espontaneamente manifestado. O filme desenrola-se assim num plano muito próximo do de **O Castelo**, de Kafka. Em **A Audiência**, Amadeo procura contactar com a entidade máxima de uma determinada hierarquia estabelecida em termos políticos, cercada por um completo sistema burocrático que, em lugar de ajudar a estabelecer a ligação, impõe a sua ruptura. A parábola poderá, portanto, assumir uma dupla leitura: a mais aparente, de condenação da interferência temporal nas questões espirituais da igreja e a sua progressiva clausura num casulo burocratizado; por outro lado, uma leitura mais vasta, a que denuncia a detenção do poder numa cúpula fechada sobre si mesma, criando uma imagem de inacessibilidade, necessária à manutenção de um mito, imagem que é tanto a do Vaticano, como a da grande maioria dos estados modernos, com os detentores do poder profundamente divorciados das massas populares de que dependem directamente e em nome das quais dozem governar. Como parece acontecer com quase todos os filmes de Marco Ferreri (excepção feita a **A Grande Farra**), **A Audiência** surge-nos numa linguagem um tanto desgarrada, desleixada, mas vigorosa. Trata-se de um realizador que parece pouco preocupado com o apuramento formal das suas obras, mais interessado em não perder em força e violêncoa o que poderia ganhar em perfeição estilistica e acabamento técnico. Por outro lado, o próprio método narrativo do filme nos surge um pouco anarquicamente, consequência possível de uma postura ideológica frente à realidade. Um filme importante, todavia, que irá seguramente provocar larga controvérsia.

Uma produção de PAUL MAZURSKY
GEORGE SEGAL • SUSAN ANSPACH
amantes em veneza
Com Prod e Real. de Paul Mazursky
BLUME IN LOVE
TECHNICOLOR®
Não aconselhavel a menores de 18 anos
AMANHÃ ESTREIA MUNDIAL

«GRUPO ESPANHOL DE EMPRESAS DE ALIMENTAÇÃO DE PRIMEIRA ORDEM NECESSITA EXECUTIVO DE ALTO NÍVEL, EXPERTO EM IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS, COM DOMÍNIO FRANCÊS-INGLÊS. ENVIAR «CURRICULUM VITAE» AO APARTADO 14644 — MADRID — ESPANHA».

ALUGA-SE
ESCRITÓRIO
Prédio de luxo — Alcatifado — Dividido
100 ou 200 m2 de área útil
Av. Columbano B. Pinheiro, 89 — Tel.: 76 18 26

CURSOS
Rápidos de
DACTILOGRAFIA
Aulas diurnas e nocturnas
Informações e matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

NOVOS DISCOS

DÉMIS ROUSSOS

Filho de pais gregos, Démis nasceu no Egipto. A infância viveu-a no seio de uma comunidade cristã ortodoxa dentro de uma cidade muçulmana. Essa situação obrigou-o a viver entre o idioma árabe, falado na rua, e o grego, utilizado nos contactos com os pais. Os dois idiomas e as duas culturas terão, provavelmente, influenciado a sua música. No entanto, Demis canta quase sempre em inglês, língua que explica, em grande parte, a sua presença nos «top» internacionais.

Para chegar a este cume de popularidade, Démis teve, como é natural, um longo caminho a percorrer. Demis foi forçado a esperar que o descobrissem. Em Paris, forma com um grupo de amigos, os «Aphrodite's Child», mas a «personalidade» da sua voz leva-o a actuar sozinho. Subitamente, no prazo de um ano, torna-se um milionário da canção. Chega, então, o momento de correr Mundo. E Portugal vai ter, agora, a possibilidade de ver no Pavilhão dos Desportos, de 13 a 17 do corrente, o cançonetista «apolítico», a quem os graves problemas que vêm afligindo a Grécia, parecem nunca o ter preocupado.

Entretanto, foi lançado no mercado discográfico português um novo «single» de Démis Roussos, que se intitula: «With You».

OUTRO "COSTA GRAVAS"

Costa Gravas, com a colaboração do seu argumentista habitual, Jorge Semprun, prepara uma película intitulada «Section Speciale», inspirada na novela de Hervé Villeré, «L'Affaire de la Section Speciale». O filme será desprovido de «estrelas», segundo o realizador, mas com um grande número de personagens.

ROSSELLINI CONTRA A PORNOGRAFIA

É necessário fazer um género de películas sérias, sólidas, que se contraponham à vaga de filmes pornográficos que invade o mercado cinematográfico — declarou Roberto Rossellini, a propósito do seu próximo filme «O Messias», que será rodado no Médio Oriente com um actor daquelas paragens, na figura de Cristo.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

EQUIPAMENTO
para: HOTEIS · SNACK-BARES · SELF-SERVICE · CANTINAS · RESTAURANTES
HOSPITAIS · CASAS DE SAÚDE · LAVANDARIAS, ETC.
Jurex — todo o equipamento de frio e cozinhas, em aço inox.
COMENDA — máquinas de lavar louça com capacidades de 400 a 10.000 pratos/hora
frifri — fritadeiras eléctricas e a gás de 7 a 60 kgs. batatas/hora
Kisag — máquinas de pelar e cortar batatas e misturadores-batedores
Orin — panelas de pressão de 25 a 120 litros
Vaillant — geradores para aquecimento central e água quente em grandes quantidades e termo-acumuladores
STIEBEL — termo-acumuladores e esquentadores eléctricos e calandras de engomar
Lükon — torradeiras rotativas e aquecedores de pratos e travessas
Bermix — misturadores e batedeiras
SCHULTHESS — máquinas de lavar roupa, hidro-extractores e secadores
representantes
Manuel J. Monteiro & C.ª L.ª
R. dos Correeiros, 140 Lisboa, 2 · tel. 366061
em exposição na FILOTEL de 10 a 17 de Novembro - pavilhão 4 - stand 410/17

ESPECTÁCULOS

LUÍS CÍLIA: O REGRESSO DO CAMARADA

Depois de um exílio de mais de dez anos, o autor de «Avante Camarada» vai regressar ao seu país.

Como despedida de França e começo de regresso, Luís Cília acabou de gravar em Paris, dois discos: um «single», com a versão em português da canção chilena «O povo unido jamais será vencido», acompanhado na gravação por músicos chilenos exilados; e um LP, que contém canções revolucionárias e satíricas do séc. XIII ao séc. XIX.

Luís Cília despedir-se-á de França e do público parisiense num espectáculo totalmente seu, a realizar no Olympia em princípios de Dezembro.

Coliseu dos recreios: "Sibéria" até Domingo

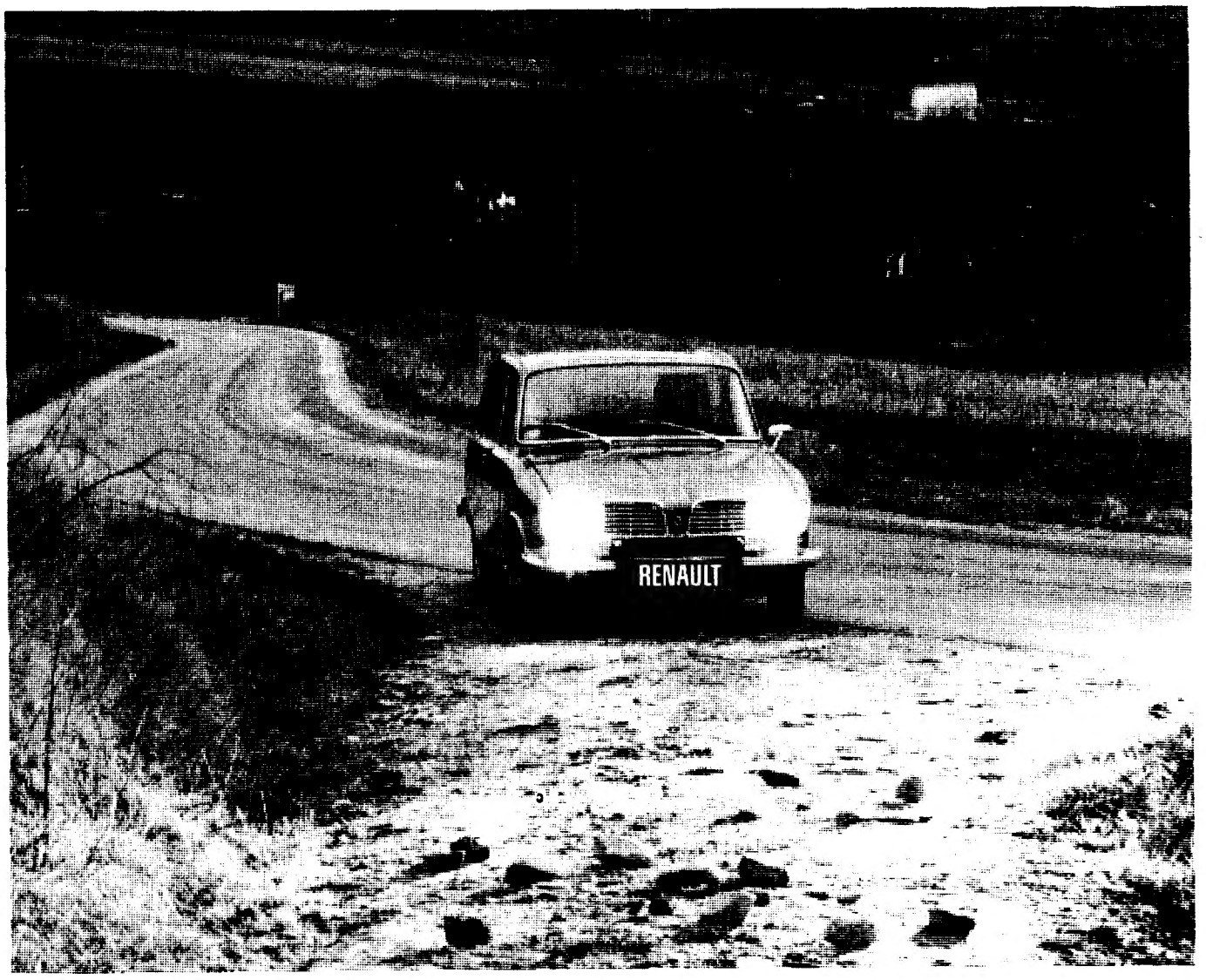
Dado o entusiasmo do público que tem vindo a encher, noite após noite, o Coliseu dos Recreios, o ballet soviético da Siberia Krasnnoiarsk, manter-se-á em Lisboa e tal como se previa, até domingo, 17 do corrente. Portanto, se o leitor apreciar um espectáculo em que a cor e o movimento surjam como elementos preponderantes e, claro estiver abonado, não deve perder a exibição dos artistas russos.

Aviso importante: compre os bilhetes com antecedência e esteja atento às manobras do chamado «mercado negro».

REINTEGRAÇÕES NA E.N.

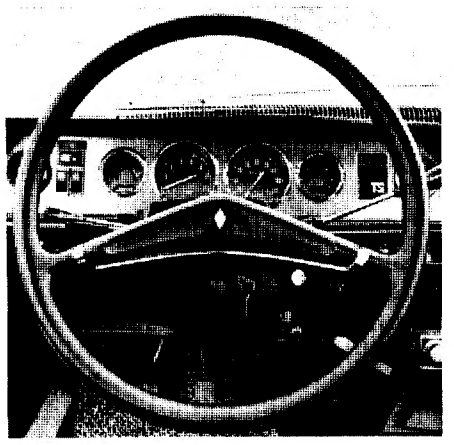
Numa cerimónia simples foram reintegrados na E.N. ex-funcionários afastados do organismo por razões de ordem política.

Saudados com breves palavras pelo Presidente da Direcção- tenente-coronel Calvão Borges, os reintegrados são: António Zilhão — chefe de divisão; Júlio Gonçalves, consultor jurídico; Marques Serra, chefe de secção; Igrejas Caeiro; locutor de 1.ª classe; Joana Campina locutor 1.ª classe; Etelvina Lopes de Almeida, locutor de 1.ª classe e Álvaro Rosinha, 2.º oficial.



Para o Renault 16 todas as estradas são passadeiras!

Quem tem um Renault 16 sabe que isso é verdade. O Renault 16, todo ele é conforto (aquela maravilhosa suspensão!) Todo ele é segurança. E espaço interior. Óptimo comportamento de estrada. Conduzi-lo, é um prazer. Quando se trata de um Renault 16 TS, ou de um Renault 16 TS/TA (com transmissão e caixa automática), o prazer é ainda maior, graças à excelência dos seus equipamentos extra. Renault 16 – um carro que se exprime na mesma língua dos seus condutores: com inteligência.
Motor de 4 cilindros. Cilindrada 1565 cm3; combota de 5 apoios; 4 velocidades sincronizadas; suspensão: 4 rodas independentes com barras de torsão; travões de disco às rodas da frente, tambores atrás, limitadores de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio.



O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 16 TL
RENAULT 16 TS
RENAULT 16 TS/TA
(Transmissão e caixa automática)

RENAULT 16

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

OS CTT INFORMAM

A partir do dia 9, às 0 horas, os assinantes dos grupos de redes de ÉVORA, FARO, PORTIMÃO e TAVIRA, com acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, passam a marcar directamente os telefones das redes automatizadas dos grupos de redes abaixo indicados, marcando os respectivos indicativos :

LEIRIA	044
PONTE DE SOR	042
PORTALEGRE	045
SANTARÉM	043
TORRES NOVAS ...	049

NACIONAL

P.S. DO PORTO:

"Ao P.P.D. não importa a destruição do sistema capitalista"

PORTO, 11 — Em resposta ao comunicado de 31 de Outubro, do P.P.D., o Partido Socialista do Porto emitiu uma longa nota em que sublinha que a «intenção (daquele Partido) de dar uma imagem mistificada da sua base ideológica, construindo sobre essa falsa imagem, uma personalidade política e um espaço de manobra — é que importará situar as palavras do camarada Mário Soares no Conselho da Europa, palavra que se inserem na tarefa de clarificação política que vem sendo feita pelo nosso Partido».

E mais adiante diz:

. É o P.P.D. um partido literal, democrata, com assento na coligação governamental. Contudo, não fugiu á tentação de cair também neste processo de anexação ou apropriação ideológica, tentando trazer a público uma imagem contrária áquilo que, de facto, é, É evidente ter o camarada Mário Soares uma correcta imagem do que é o P.P.D.. Simplesmente é essa imagem fundada naquilo que este partido é e não naquilo que ele diz ser.

Em suma: o P.P.D. revela a sua ideologia não pelo que afirma mas pelo que faz.

Da constatação da dissonância entre as proclamações de fé social — democrata e uma prática política conservadora de raiz demo-liberal ressalta a necessidade de explicar a autêntica base ideológica do P.P.D.

Aliás, da análise da propaganda até hoje eimitida é fácil constatar a raiz demo-liberal do P.P.D.

Em suma: — ao P.P.D. não importa a destruição do sistema capitalista e a construção do socialismo mas sim rejeitar «as perversões do capitalismo», modificando-se através de uma «estratégia antimonopolista».

Nessa nota, em que se afirma que «unicamente se combate a imagem defeiuosa que este partido pretende dar de si próprio», salienta-se noutro passo:

. Partido liberal, burguês, de compromisso entre as esquerdas das direitas e as direitas das esquerdas, sem qualquer base operária, lançando numa ampla operação de arrebanhamento de votos e aderentes.

Na extrema profissão de fé «anti-marxista», procura chamar a si o «voto do medo», especulando com o que resta dos fantasmas deixados pelo regime fascista.

Na afirmação social — democrata procura dar de si imagem europeisante que o aproxime, internamente, das amplas camadas da burguesia liberal e dos intelectuais e, externamente, dos países desenvolvidos da europa ocidental.

Teria o P.P.D. um espaço político importante a ocupar. Para tanto seria necessário que assumisse, corajosamente, as suas verdadeiras opções ideológicas, abandonando as roupagens e os disfarces fantasmagónicos.

Assinam este documento, em nome individual José Luis Nunes, Carlos Lage, José, Baltazar, Fernando Almeida, Reinaldo Carvalho, e Manuel Pires.

ACTIVIDADES PARTIDARIAS

PROGRAMA DO P.C.P. NO RÁDIO CLUBE

O programa «A Voz do Partido Comunista Português» irá para o ar, esta noite, às 22 horas, na onda média do Rádio Clube Português. Programa político, teve a sua primeira emissão na semana passada, sendo transmitido todas as segundas-feiras, àquela hora.

Em princípio participam no programa os locutores Luís Filipe Costa, Maria Eufémia e Rui Pedro.

Entretanto, o P.C.P. confirma que a sessão de amanhã da «Semana de Cinema Soviético no Palácio Foz» será iniciada às 21 e 30. Será exibido o filme «A Professora Varvara», de Mark Donskoi

ACUSAÇÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA

Um militante da Juventude Socialista, de visita a Alvite de S. Pedro (Barcelos) pretendeu esclarecer os habitantes da localidade de que o socialismo e o partido nata têm contra a Igreja nem contra o próprio povo, mas foi recebido com hostilidade pela população, vendo-se forçado a abandonar a aldeia. Em esclarecimento prestado a propósito do incidente, o secretariado da Juventude Socialista (seccção de Sacavém) responsabilida o pároco de Alvite de S. Pedro, ao qual atribui a formolação de ataques ao socialismo e ao comunismo.

PROTESTO

Dois jovens da Juventude Centrista (C.D.S.) foram sequestrados e agredidos nas instalações do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, a Campo Grande, segundo se afirma num comunicado mais de quatro horas e em que foram alvo dis insultos mais grosseiros, prosseguiu com o espancamento de um deles até ao desmaio, terminando em desordem grupos de estudantes, pois alguns, tomando consciência da ignomínia que estava sendo cometida, sairam em defesa dos acusados».

POSIÇÃO P.C.S.D.

O Partido Cristão Social Democrático «face aos acontecimentos ocorridos na sede do C.D.S. manifesta a sua repulsa pelo procedimento an-democrático de certos grupos políticos que em nome de uma falsa liberdade atentam contra os direitos mais elementares dos cidadão». No mesmo comunicado, o P.C.S.D. assinala: «Estes grupos reaccionários põem em causa a verdadeira democracia, pois democracia é o respeito pela pessoa humana na sociedade, como garantia de disciplina e de ordem».

MARCHAIS EM LISBOA

Continuação da pág. 1

delegação que chegia, composta por Guy Hermier, membro do Departamento Político, Jean Knapa, do Comité Central e Roger Trugan, da Secção Política Externa, eram aguardados por Álvaro Cunhal, Sérgio Vilarigues, Dias Lourenço, Pires Jorge e Aurélio Santos, todos do Comité Central do P.C.P., e ainda uma delegação do Partido Socialista Português constituída por José Magalhães Godinho e Tito de Morais.

No exterior da aerogare uma multidão empunhnado dísticos e bandeiras do partido dava vivas ao P.C.F. e ao P.C.P.

Já na sala do aeroporto Georges Marchais leu uma breve mensagem em que manifestou a profunda emoção com que pisava o solo de um Portugal livre. Referindo depois que ao longo de meio século os dois Partidos Comunistas estiveram sempre em contacto, «com relações estreitas, frequentes e calorosas, No entanto, esta é a primeira vez que uma delegação do nosso partido contacta uma delegação do P.C.P. em Portugal».

Por último, frisou o interesse apaixonado com que o povo francês seguiu os acontecimentos decisivos que se desenrolaram em Portugal e acrescentou:

. «Os comunistas franceses e o nosso povo nunca cessaram de exprimir a sua solidariedade ao povo português durante a longa noite da ditadura. Desenvolvemos poderosas companhas contra a repressão feroz dos regimes de Salazar e Caetano, apoiando também os democratas que conduziram, corajosamente, a luta contra o fascismo.

«É uma das razões da nossa viagem, é, também, a vontade de manifestar a nossa solidariedade nas condições novas que o derrube da ditadura criou. Essa solidariedade continua a ser para nós um dever ao qual nunca renunciaremos.»

. Durante a tarde de ontem o secretário-geral do P.C.F. manteve conversações com os elementos do Comité Central do P.C.P. para análise da situação em Portugal e França, troca de informações mútuas e debate dos problemas do comunismo internacional.

COMÍCIO DO P.C.P. NO BARREIRO

Cerca de dez mil pessoas reuniram-se ontem no Campo do Luso do Barreiro para assistirem ao anunciado comício do P.C.P. em que usaram da palavra os seguintes oradores: Hermenegilda Pacheco Pereira, operária têxtil, Carlos Mira, operário metalúrgico, José Valente Reis, operário da U.F.A., Helder Madeira, da comissão administrativa da Câmara do Barreiro, Ludgero da Silva Lopes, Espírito Santo, Orlando Machado, Carlos Domingos e Octávio Pato, que encerrou a sessão.

A QUEM INTERESSA A MENTIRA?

. Boatos postos a circular esta manhã pretendem fazer crer que o comício que esta noite o P.C.P. realiza no Pavilhão dos Desportos, com a presença do secretário-geral do P.C. Francês, Georges Marchais, teria entradas pagas. Contactado telefonicamente, o Partido Comunista Português desmente firmemente tais atoardas, que outra coisa não podem ser senão produto de uma manobra tendente a afastar as pessoas do comício e a denegrir a actuação e os métodos do Partido.

GOVERNADORES AFRICANOS EM MOÇAMBIQUE

. LOURENÇO MARQUES, 11 — O ministro da Administração Interna, Armando Guebuza, empossou os novos governadores dos distritos de Cabo Delgado, Zambézia e Beira, respectivamente, Raimundo Pachinuapa, Bonifácio Gruveta e Alberto Cangela de Mendonça. Presentes, individualidades do Governo de Transição.

Trabalhar ao domingo

. Apesar de domingo, a Escola Preparatória Cesário Verde abriu ontem as suas portas para uma actividade diferente que mobilizou professores, pais e alunos. Por iniciativa da respectiva Pró-Associação, muitos pais acorreram à escola, ontem de manhã, para se entregarem a trabalhos de limpeza. Os professores acorreram também, no desejo de colaborarem para melhorar a escola.

Admissão ao Ensino Técnico Secundário

Iniciaram-se hoje os exames de admissão aos cursos complementares do Ensino Secundário Técnico, cujo calendário (em que vão indicadas as datas da primeira e da segunda chamadas, respectivamente), é o seguinte:

«Curso Agrícola: prova escrita de Agrologia, (11-11), (27-11); prova escrita de Agricultura Geral, (12-11), (28-11); prova prática de Trabalhos de Campo e Oficinas (13-11), (29-11).

Curso de Mecanotécnica: prova escrita de Tecnologia Mecânica e Mecânica Técnica, (11-11), (27-11); de Desenho Profissional de Máquinas: item 1 — Desenho Rigoroso (12-11), (28-11); prova prática (A), item — 2 Perspectiva. (13-11), (29-11); item 3 — Esboço a mão livre, (14-11), (30-11).

Oficina de Serralharia Mecânica: prova prática (B) — Serralharia Mecânica. (15-11), (2-11).

Curso de Eelectrotecnia ou Radiotecnia: prova escrita de Tecnologia Eléctrica e Electricidade, (11-11), (27-11); prova prática de Laboratório de Electricidade, (12-11), (28-11); prova prática de Oficinas, (13-11), (29-11).

Curso de Quimicotécnica: prova prática de Laboratório de Química Geral (11-11), (27-11); prova de Laboratório de Elementos de Análise Química, (12-11), (28-11).

Curso de Construção Civil: prova escrita de Materiais e Processos de Construção e Resistência de Materiais, (11-11), (27-11); prova prática de Desenho de Construção, (12-11), (28-11).

Curso Têxtil: prova escrita e prática de Tecnologia Têxtil e Laboratório, (11-11), (27-11); prova prática de Debuxo e Oficinas, (12-11), (28-11).

Curso de Contabilidade e Administração; Distribuição e Mercados; Informática: prova prática de Noções Gerais de Comércio e Direito Comercial, (11-11), (28-11); prova prática de Contabilidade, (12-11), (28-11).

Curso de Secretariado e Relações Públicas: prova prática de Dactilografia. Prova 1, (11-11), (27-11); Prova 2, (12-11), (28-11).

Curso de Artes Visuais: prova prática de Desenho de Projecções: 1.ª parte, (11-11), (27-11), 2.ª parte, (12-11) (28-11).

Curso de Artes Visuais: prova prática de Desenho Analítico e Composição: 1.ª parte, 1.ª secção (13-11), (29-11); 1.ª parte — 2.ª secção, (14-11), (30-11); 2.ª parte — 3.ª e 4.ª secções, (15-11), (2-12).

Prova escrita de História das Artes, (16-11), (3-12).

Disciplinas:

Prova escrita de Francês, (18-11), (4-12); prova escrita de Inglês (19-11), (5-12); prova escrita de História, (20-11), 6-12); prova escrita de Geografia, (21-11), (7-12); prova escrita de Ciências Naturais, (22-11), (9-12); prova escrita de Física e Química, (23-11), (10-12); prova escrita de Matemática, (25-11), (11-12); prova escrita de Cultura Geral, (26-11), (12-12).

Todas as provas têm início às 9 horas.

CURSO PARA PROFESSORES DE MÚSICA

O Conservatório Nacional leva a efeito dois cursos intensivos destinados a professores de Educação Musical do ensino oficial e particular. O primeiro inicia-se hoje e prolonga-se até ao dia 25 do corrente; e o segundo decorre do próximo dia 18 a 3 de Dezembro.

Agenda escolar

LISBOA

Escola Superior de Belas-Artes — Iniciam-se, amanhã, às 10 horas, as provas de aptidão a esta escola.

Desde a nova estrutura das provas (de que os alunos se podem informar na própria escola) esclarece a comissão de gestão desta que «tal facto é devido à necessidade de estruturar em novos moldes o exame de aptidão, com vista a chamar a atenção das capacidades dos candidatos que só podem ser apreciadas no âmbito de provas susceptíveis de estimular a observação, a representação e transformação criativa da realidade».

Faculdade de Letras — REaliza-se hoje, às 17 e 30, no Anfiteatro II, uma reunião de todos os professores e alunos do curso de História.

Faculdade de Medicina — Reunem-se, amanhã, às 11 horas, na Aula Magna do Hospital de Santa Maria, os alunos do curso de Medicina, constando da ordem de trabalhos a reestruturação pedagógica, gestao democrática, saneamento e movimento associativo e suas estruturas.

Instituto de Ciências Económicas e Financeiras — Hoje, às 21 horas, realiza-se um plenário, na Sala Ribeiro dos Santos, destinados aos candidatos ao exame de aptidão.

Entretanto, começaram hoje, neste estabelecimento de ensino, os cursos intensivos para estudantes matriculados nos 2.º e 3.º anos do curso de Economia.

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas — Principiam, no dia 18, as aulas do curso complementar de Ciências Antropológicas e Etnológicas e do curso de Administração.

Instituto Industrial — Reunem-se amanhã, às 19 horas, os alunos do curso de Electrotecnia para apreciação do plano de curso, número de horas e propostas de saneamento.

Escola Preparatória de Gama de Amora (Seixal) — Reunem-se amanhã, às 21 horas, os encarregados de educação para a eleição da comissão de encarregados de educação para o presente ano lectivo.

Liceu Nacional de Gil Vicente — Realiza-se, hoje, às 21 horas, neste estabelecimento de ensino, uma reunião de todos os alunos do Curso Nocturno. Serão tratados assuntos relacionados com o início das aulas e outros de interesse premente.

Escola Secundária de Cascais — Foi decidido numa reunião geral da escola, o imediato início das actividades pré-lectivas, estando convocadas reuniões para amanhã com os encarregados de educação, e para quarta-feira, uma reunião geral da Escola. Desconhecem-se ainda o local e a hora das reuniões.

PORTO

Faculdade de Letras — Numa reunião, efectuada no Porto, entre o dr. António Hespanha director-geral do Ensino Superior, e o director da Faculdade de Letras, dr. Oscar Lopes, foi focado o problema da instalação da nova Faculdade que deverá passar para o edifício do seminário de Vilar. Sabe-se que existe um acordo com o prelado da diocese, faltando saber se se encontrarão ali as condições técnicas necessárias.

Entretanto, no actual edifício da Faculdade de Letras, deverá funcionar a Escola Biomédica que terá o nome de Abel Salazar.

O. António Hespanha avistou-se ainda com membros do Centro Universitário.

Professores de Educação Física — Reunem-se, hoje, à noite no Liceu D. Manuel II, os docentes de Educação Física de todos os graus de ensino. Na reunião, será feita uma crítica retrospectiva do grupo de animação dos docentes de Educação Física e proceder-se-á à eleição de professores.

13 ANOS — RESTAURANTE TONI DOS BIFES
11/11/61 — 11/11/74
OLIVEIRA & DOMINGUEZ, LDA. — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50 - E — LISBOA
HOJE TEMOS OUTRA EMENTA PARA SI...
(SE ESTIVER LONGE ESCUTE O NOSSO PROGRAMA ÀS 00.30 NOS EMISSORES ASSOCIADOS)

NACIONAL

QUEREM OS FUTUROS MÉDICOS

TRÊS ESCALÕES DE "APTO" NOS RESULTADOS FINAIS

Na Aula Magna da *Faculdade de Medicina de Lisboa* discutiu-se na sexta-feira em reunião geral de alunos, o problema da estruturação pedagógica do curso, um dos três pontos registados na ordem dos trabalhos. Mediante proposta da direcção da Associação de Estudantes a assembleia deu o seu voto ao seguinte esquema de classificações finais nas diversas cadeiras: três escalões de «apto» (A, B e C) em vez das notas de 10 a 20, e a simples menção de «não apto» para as anteriores notas abaixo de 10. As letras A, B e C devem entender-se por ordem decrescente. Este tema bastou para preencher a sessão, que se destinava, em princípio, a tratar também do saneamento e da secção editorial.

Entretanto o Grupo de Trabalhos Pedagógicos do 5.º ano de Medicina dos Civis divulgou um comunicado denunciando o impasse na definição das directrizes a que há-de obedecer o ensino médico.

De adiamento em adiamento as aulas ainda não começaram. Será depois de amanhã? O grupo de trabalhos pergunta-se sobre as razões de tais adiamentos.

As aulas também ainda não se iniciaram na *Faculdade de Filosofia de Braga,* onde acabam de ser constituídos grupos de trabalho de professores e alunos para avaliar das possibilidades de docência e da profundidade a que deve ir a reestruturação dos órgãos de gestão.

AGENDA

Depois de amanhã começa a actividade escolar nos *Liceus Camões e D. Pedro V, e na Escola Industrial Machado de Castro,* iniciando-se também cursos intensivos para os alunos matriculados no 2.º e 3.º anos de Economia do I. S. C. S. P. Igualmente na segunda-feira, às 10 e 30, há uma assembleia no I. S. C. T. E. para organizar o início das aulas dos bacharelatos de Economia, Sociologia e Gestão de Empresas.

Para terça-feira estão marcadas reuniões na Escola Industrial Machado de Castro, às 20 e 30, interessando a alunos da secção preparatória para os *Institutos Industriais; na Escola Industrial Marquês de Pombal,* por convocatória da comissão pré-eleitoral (hora não comunicada); e no *Liceu de Torres Vedras,* às 14. Estas duas últimas são reuniões gerais de alunos. No mesmo dia realiza-se o cerimonial de solene abertura do ano lectivo da *Escola Naval* e juramento de bandeira do curso «Gago Coutinho», presidido pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Pinheiro de Azevedo.

Saneamento na Junta Nacional do Vinho

Já se encontra em funcionamento a Comissão Local de Saneamento e Reclassificação dos Trabalhadores da Junta Nacional do Vinho, eleita democraticamente, e que colabora com a Comissão Ministerial, competindo-lhe receber queixas, reclamacões ou participações relacionadas com a actividade daquele organismo.

Segundo um comunicado da referida comissão, consideram-se saneáveis, entre outros, os seguintes procedimentos:

Comportamento antidemocrático; utilização abusiva de fundos ou bens públicos; prepotência; falta de urbanidade nas relações com o público e insuficiência ou inadequação de conhecimentos referentes às funções exercidas.

Os interessados poderão expor os problemas que enquadrem naquele âmbito, até 15 do corrente, em envelope com a nota «confidencial», dirigido à referida Comissão Local de Saneamento e Reclassificação dos Trabalhadores da J.N.V. que funciona na Rua Mouzinho da Silveira, n.º 5 em Lisboa.

"Vamos al tango!"

. «A longa solidão do fim-de-semana» na última «ponte» fez com que Lisboa se transformasse num «feudo espanhol» — escreveu de cá o jornalista Alberto Míguez, cujas crónicas se lêem simultaneamente nos diários «Ya», de Madrid, «La Vanguardia», de Barcelona e «Hoy», de Badajoz.

«Nunca se tinham visto tantos compatriotas passeando pelas ruas da capital portuguesa — terá testemunhado Míguez, que acrescenta: «Contaram-me que na fronteira de Caia-Badajoz as bichas de automóveis espanhóis eram impressionantes, muito mais do que em plena temporada turística. E é que Lisboa, com os seus preços, o seu *Último Tango* nos cartazes e o seu Sol de Inverno timidamente sugerido, é todo um espectáculo...»

. A propósito do *Tango*: se Prepignan atraía os catalães com a dupla Brando-Schneider, o Porto agora chama crescentes vagas de galegos a Lisboa — pelo que diz Míguez e já se vai realmente notando — é a mini-Paris dos estremenhos. Até se fazem excursões de autocarro!

EDITORIAL futura

A C. P. INFORMA:

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir de 1 de Novembro do corrente ano, a carreira Ayamonte-Sevilha, com saída de Ayamonte às 21 horas, em ligação com o comboio «Sotavento».

CURSOS

Rápidos de
● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 Novembro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NOVO SERVIÇO COMBINADO NAVANG / C. N. N. ENTRE OS PORTOS DE ÁFRICA OCIDENTAL E OS E. U. A.

A **NAVANG**— Companhia Angolana de Navegação e a **C. N. N.** — Companhia Nacional de Navegação tem o prazer de anunciar o início, em Janeiro próximo, de um novo serviço regular entre os portos da África Ocidental e os portos americanos da Costa Leste e do Golfo.

Considerando a expansão do comércio entre Angola e os E. U. A., primeiro mercado importador de produtos de Angola, este novo serviço reveste-se de particular importância para o apoio da economia angolana.

A nova linha marca o início duma fase de expansão da **NAVANG** no mercado internacional e a presença, pela primeira vez, de navios angolanos e portugueses num tráfego até agora exclusivamente servido por companhias estrangeiras.

O serviço combinado será efectuado por três unidades modernas, entre as quais o **N/M «N'GOLA»**, propriedade da **NAVANG,** oferecendo uma saída mensal de cada porto.

Oportunamente serão fornecidas mais informações sobre o novo serviço regular África Ocidental/E. U. A.

NAVANG — Companhia Angolana de Navegação — LUANDA

C. N. N.—Companhia Nacional de Navegação — LISBOA

SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

C. C. T. COM A UNIÃO DOS GRÉMIOS DOS LOJISTAS DE LISBOA

Convocam-se os **profissionais de escritório e todos os trabalhadores deste sector** para uma reunião de esclarecimento sobre o andamento das negociações deste C. C. T., a realizar na Voz do Operário no próximo dia 12 às 21.30 horas.

Lisboa, 8/11/74

A DIRECÇÃO

CHRYSLER PEÇAS

PEÇAS LEGÍTIMAS CHRYSLER SIMCA SUNBEAM

PEÇAS CHRYSLER PEÇAS com GARANTIA

Lojas de Peças Chrysler em:

AMADORA · AVEIRO · BEJA · BRAGA
BRAGANÇA · CALDAS DA RAINHA
CASTELO BRANCO · CERNACHE
DO BONJARDIM · COIMBRA · COVA
DA PIEDADE · COVILHÃ · ÉVORA
FARO · FUNCHAL · FIGUEIRA DA
FOZ · GUARDA · GUIMARÃES
LAMEGO · LEIRIA · LISBOA
LOURES · MALAPOSTA · MOURA
PONTA DELGADA · PORTALEGRE
PORTIMÃO · PORTO · SANTARÉM
S. JOÃO DA MADEIRA · SANTIAGO
DO CACÉM · SETÚBAL · SOUSEL
TOMAR · TORRES VEDRAS
VIANA DO CASTELO · VILA REAL
VISEU

CHRYSLER

NACIONAL

A luta contra os caciques em S. João da Pesqueira

São João da Pesqueira — O fascismo tinha tomado raízes nesta região, o que não tomava o terreno fácil para a democracia. Logo que se soube que Manuel Fernandes Russo, democrata desde sempre, vítima do fascismo desde estudante do Instituto Industrial do Porto, ia ser nomeado Presidente da Comissão Administrativa da Câmara de São João da Pesqueira, começou a luta da reacção.

Logo caciques reaccionários se empenharam em demover o povo da intenção de aplaudir a sua instalação como magistrado municipal, esboçando mesmo um movimento de oposição à deliberação de levar o honrado democrata a esse lugar.

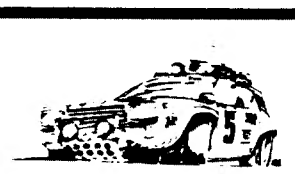
Consta que choveram os telegramas para as entidades oficiais, tudo à sombra de um caciquismo clássico e reaccionário. A posse foi conferida pelo governador Civil de Viseu na presença de representantes do Movimento das Forças Armadas e muito povo. O acto foi uma grande manifestação de admiração pelo homem honesto e de amizade pelo combatente antifascista. Esteve o povo de todas as freguesias. Vieram de Lisboa, do Porto e de outras cidades figuras ilustres como o desembargador Joaquim Roseira Figueiredo, presidente da Relação do Porto, cargo para que foi nomeado pelos seus pares após o 25 de Abril, o Dr. Camilo Sousa Botelho, presidente da Câmara de Alijó, o dr. Mário Anunciação, advogado em Lisboa, o engenheiro Pais Gaspar, o escultor Prof. Tavares da Escola das Belas Artes do Porto, drs, Renato Figueiredo, António Guedes de Figueiredo, Luís de Carvalho e Oliveira, além de muitos outros.

Embora contrariando o empossado, um grupo de amigos fez comparecer uma filarmónica que executou «Grândola» e «Avante Camarada». Houve mesmo foguetes.

Ficou bem expresso o agrado da população e o seu regosijo por ver na presidência da Câmara um homem do povo que soube lutar por si, promessa de honestidade e acção (mesmo sacrificando a sua intensa vida agrícola profissional) para prestar atenção aos mais prementes e imediatos problemas municipais.

A população do concelho tem os olhos postos em Manuel Fernandes Russo e nos restantes membros da comissão, Amaro Pinto da Silva e José Nascimento Martins.

LEIA O JORNAL motor



O P.S. prepara o Congresso

O Partido Socialista vai promover um amplo debate sobre a sua linha política, recentemente definida pela respectiva comissão directiva, tendo em vista a elaboração do Programa que sairá do Congresso marcado para Dezembro. Só na área urbana de Lisboa, estão programadas 92 sessões de esclarecimento, de 11 e 24 de Novembro.

«Trata-se de sair das sedes e pôr as pessoas a discutir os problemas políticos, levando os debates a toda a parte» — disse o eng. António Guterres, da comissão coordenadora da área urbana de Lisboa, ao apresentar o programa aos jornalistas.

Segundo António Guterres, a iniciativa enquadra-se na preparação do Congresso, mobilizando todos os quadros dirigentes do Partido. As discussões incidirão sobre a linha política definida no documento «Uma via democrática original para o socialismo» que constitui como que o programa provisório de actuação até ao Congresso.

Entretanto, nos meios políticos, o Congresso do P. S. é aguardado com muito interesse, não tanto pelos debates que vai proporcionar como pelos resultados que dele se esperam. O que poderá chamar-se a «ala esquerda» do Partido tem andado muito activa ultimamente e tudo leva a crer que terá papel importante no Congresso.

Mas para já, o Congresso vai ser preparado estando marcadas para hoje sessões de esclarecimento em Limoeiro, no Lusitano Clube; em Manique, no Clube Recreativo; em Laveiras; no Grupo Musical «Os Unidos Caxienses»; em Vala do Carregado; em Calhandriz.

Os artistas e a S.N.B.A.

O surto de iniciativas demagógicas que têm vindo a verificar-se no domínio das artes-plásticas e as interferências de alguns grupos pró-associativos foram ponto de agenda da última reunião plenária do Movimento Democrático de Artistas Plásticos.

Em moção aprovada nessa assembleia, confirma à Sociedade Nacional de Belas-Artes o papel de centro democrático que mesmo durante o fascismo soube representar, afirmando-se a certo passo:

«O M. D. A. P. reunido em assembleia plenária, considera oportuno declarar que, sem prejuízo das intenções de quaisquer grupos ou associações artísticas, a S. N. B. A. constitui pelo seu passado de resistência antifascista e acção cultural independente, o único organismo capaz de garantir no palco associativo a defesa dos interesses profissionais dos artistas plásticos e de assegurar aos seus projectos uma cobertura cultural actualizada.»

ENCONTROS COM A OBRA DE ARTE

. Integrada no programa das actividades culturais do Museu Gulbenkian, prossegue no próximo dia 20, às 18 e 30, a série de visitas comentadas sobre «Encontros com a obra de arte». A conservadora daquele museu, dra. Maria Manuela Marques da Mota, orientará a visita, que versará o tema «Miniaturas persas».

A inscrição, limitada a 30 pessoas, deverá ser feita na recepção do Museu Gulbenkian.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54014, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Sobrado, concelho de Valongo, de uma linha aérea a 15 kV para o posto de transformação de «José Ferreira Marujo», com 482 metros de comprimento, derivada do apoio n.º 11 da linha para o posto de transformação de Sobrado - Deveza da Câmara Municipal de Valongo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/49247, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ferreira do Alentejo, da modificação da linha aérea para o posto de transformação da Federação Nacional dos Produtores de Trigo em Ferreira do Alentejo, sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

NACIONAL

EDUCADORAS DE INFÂNCIA

Flagrante disparidade nos vencimentos e "péssimas condições de trabalho"

Com um vencimento abaixo do salário mínimo nacional e sem quaisquer outras regalias, para além das férias anuais, as educadoras de infância dos estabelecimentos de assistência particular, subsidiados pelo Instituto da Família e Acção Social, encontram-se numa situação de flagrante discriminação, relativamente às suas colegas das instituições e organismos oficiais todas as dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais. Estas auferem mensalmente entre 5600$00 e 6200$00, beneficiando ainda da concessão do subsídio de férias e do 13.º mês.

A fim de tornar pública esta situação, e outras relacionadas com a sua actividade, um grupo de educadoras de infância esteve no nosso jornal, depois de terem sido malogradas todas as suas tentativas, no sentido de apresentarem o problema às entidades competentes. «Fizemos várias diligências — declararam — junto da direcção do I. F. A. S. (Instituto da Família e Acção Social), no sentido de contactarmos e expormos a situação às pessoas responsáveis, tendo-nos sido até agora dificultado, senão recusado, esse contacto, uma vez que até esta data não o conseguimos, e o problema já se arrasta há alguns meses.»

«PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO»

Além da disparidade existente, no que se refere aos vencimentos, as educadoras (cujos horários de trabalho semanal variam entre 30 a 49 horas) referiram-se igualmente às péssimas condições de trabalho da classe.

Entre estas sublinham: a escassez de espaço e mau aproveitamento deste: «não há o espaço mínimo exigido para cada criança»; o facto de algumas delas serem destinadas a serviço burocrático, para o qual não têm preparação, ou à coordenação de centros, «sendo as crianças entregues a pessoal sem a mínima qualificação, o que constitui um desperdício do pessoal técnico, que é escasso»; a «deficiente distribuição de verbas destinadas a material didáctico e de desgaste»; a «incompreensão e exigências despropositadas de directores e outros superiores sem qualquer competência pedagógica»; e a falta de trabalho de equipa e «o apoio de outros técnicos, como pedagogos, psicólogos, médicos e assistentes sociais».

Estes são, em síntese, os problemas que mais afectam as educadoras de infância, de um modo geral, e especialmente as da assistência particular, que, a despeito de terem «uma preparação igual à das outras», estão sujeitas a um regime de trabalho e a remunerações (entre 3100$00 e 3700$00) muito inferiores às atribuídas às suas colegas nas diversas instituições oficiais, no ensino particular não subsidiado e em empresas privadas onde, na generalidade, os vencimentos são maiores e as horas de trabalho mais reduzidas. Com efeito, «um trabalho directo com crianças não pode ser honesto com o horário e as condições de trabalho a que estamos sujeitas actualmente.»

UMA TOMADA DE POSIÇÃO

Segundo nos declararam aquelas técnicas, «é urgente uma tomada de posição de todas as educadoras», pelo que através do «D. L.», fazem um apelo a todas as interessadas no sentido de se dirigirem aos grupos de trabalho que funcionam no Sindicato dos Professores, a fim de se informarem «do que está a ser feito e do que é necessário fazer», com vista à solução dos problemas apontados.

A fim de dar uma ideia da preparação cultural e técnica das educadoras de infância, lembra-se que estas têm, como habilitações mínimas exigidas, o curso geral dos liceus (algumas possuem o curso complementar) e mais três anos do respectivo curso, tirado nas diferentes escolas de educadoras existentes no País.

A recondução dos professores eventuais

O Ministério da Educação e Cultura, num diploma já aprovado pelo Conselho de Estado, acaba de regularizar a recondução dos professores eventuais ou provisórios dos diversos estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário, muito especialmente nos liceus e escolas preparatórias.

Mesmos nos casos em que a sua nomeação é por conveniência urgente de serviço devem ter os respectivos processos devidamente organizados, a fim de serem submetidos a visto do Tribunal de Contas. Foi ainda reajustado o Decreto-Lei n.º 476-A/74, ficando agora estabelecido que os delegados escolares e secretários da zona, respectivos adjuntos e os directores de escola do ensino primário, podem ser dispensados do serviço docente, segundo o regime que for fixado por despacho do ministro de Educação e Cultura.

As colocações de agentes e auxiliares do ensino eventuais ou provisórios que, não possuindo as habilitações mínimas regulamentadas, tenham no entanto, prestado serviço no ano lectivo de 1973-1974, devem ser consideradas feitas apenas por conveniência urgente de serviço.

Iberian / U. S. North Atlantic

WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

As Linhas membros da Iberian/U. S. North Atlantic Westbound Freight Conference anunciam terem sido tomadas as seguintes decisões:

Reduzir a percentagem de «Bunker Surcharge», com efeito a partir de 8 de Novembro de 1974, de 19 para 17 por cento, incorporando simultâneamente a «Bunker Surcharge» nas taxas de frete da tabela e despesas adicionais, e arredondando para baixo as novas taxas assim obtidas, como segue:

até 10 dólares, inclusive: para os 5 cêntimos mais próximos;

para cima de 10 dólares: para os 25 cêntimos mais próximos.

O COMITÉ PORTUGUÊS

CASCAIS JAZZ

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS
DIA 22 ÀS 21,30 HORAS
DIA 23 ÀS 15,00 E 21,30 HORAS
DIA 24 ÀS 16,00 HORAS

A vida Musical de Charlie Parker - Dizzy Gillespie - Charles McPherson - Sonny Stitt - Z. Namyslowski - McCoy Tyner - Bop All Stars - Gato Barbieri - Charles Tolliver.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
AGÊNCIAS: ABEP, D'ÁVILA - DISCOTECAS: APOLO 70, SASSETTI, SINFONIA, UNIVERSAL, VALENTIM DE CARVALHO
LIVRARIAS: ULMEIRO, OPINIÃO, EUROPA-AMÉRICA, GALILEU.
CINE-FOTO AVIZ, IGRE, JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL, OU AINDA PELOS TELEFONES 545 52 - 53 77 06.

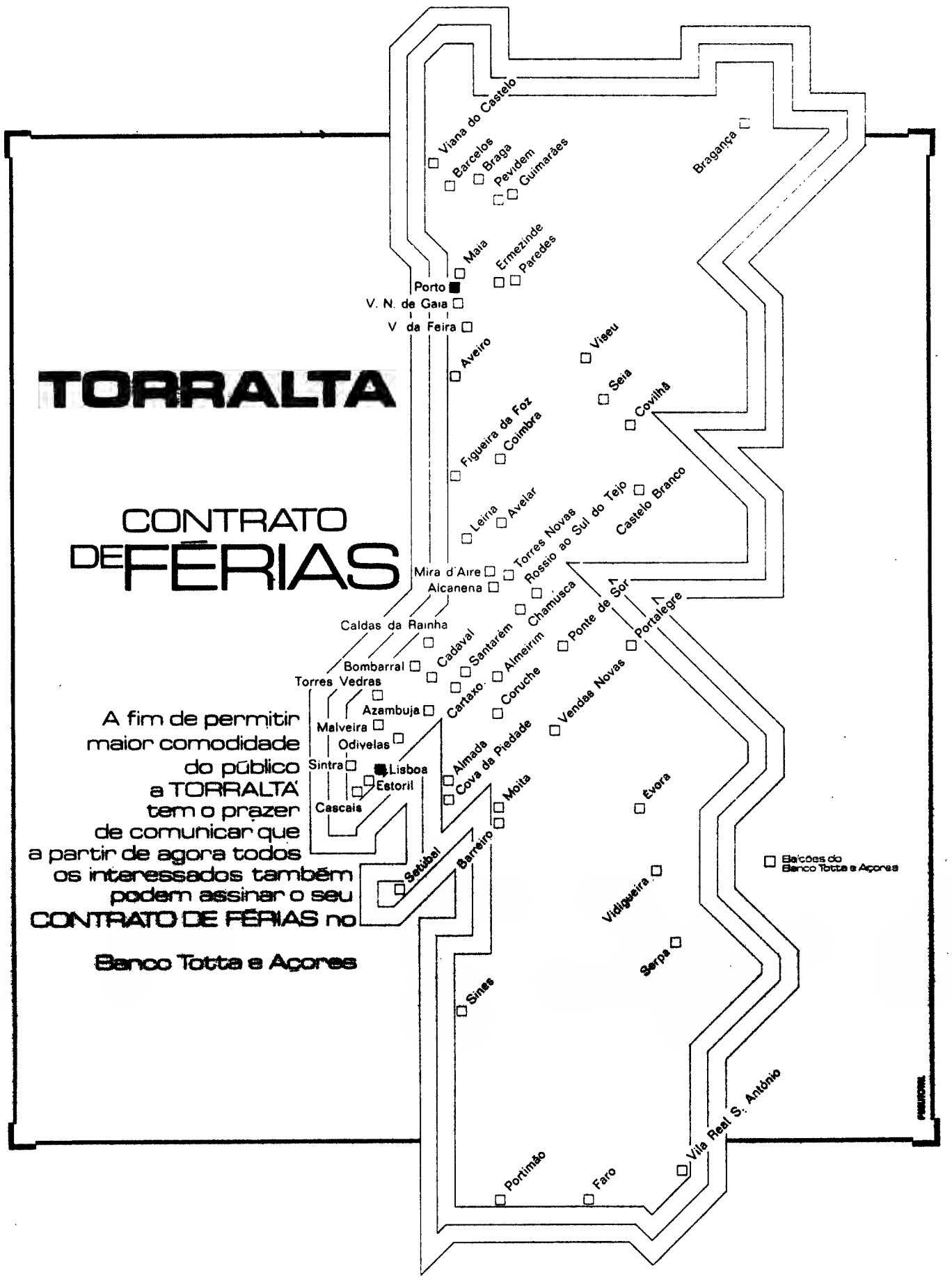
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TORRALTA

CONTRATO DE FÉRIAS

A fim de permitir maior comodidade do público a TORRALTA tem o prazer de comunicar que a partir de agora todos os interessados também podem assinar o seu CONTRATO DE FÉRIAS no

Banco Totta e Açores



NACIONAL

FEIRA DA GOLEGÃ

Reforma Agrária em discussão

. Hoje, dia de S. Martinho, anima-se a Feira da Golegã. Como em anos anteriores, o cavalo será o rei da festa. Simplesmente, desta feita, o volume de negócios que o certame proporcionava parece ter esmorecido.

Ontem, pouco público acorreu ao recinto da Feira: Pode dizer-se que se prestou mais atenção ao vinho, às castanhas assadas e à vacalhada livre que houve muitas colhidas nas ruas da vila) do que ao desfile de cavalos e «charretes».

Havia, aliás, outros motivos: retratos de Lenine, «posters» de «Che» Guevara e o livro dos pensamentos de Mao.

Também em vez de se espantarem com o luxo dos agrários os feirantes podiam extasiar-se ante o progresso e a vida na comuna de Tatchai, patente na exposição da Associação de Amizade Portugal-China.

Os actos oficiais programados para hoje no âmbito da Feira da Golegã terão a presidi-los o tenente-coronel Costa Brás, ministro da Administração Interna.

O desfile de potros de três anos está marcada para as 15 horas — e, à noite, no Cineteatro, elementos do M. D. P., P. C. P., P. S. e P. P. D., falarão sobre a reforma agrária.

VAMOS MANDAR LIVROS PARA A GUINÉ-BISSAU?

. A Câmara Municipal de Lisboa decidiu apoiar uma campanha lançada pela Câmara Municipal de Beja, para angariação de livros que serão oferecidos à República da Guiné-Bissau.

Para já, a Repartição de Informação, Espectáculos e Turismo da Câmara de Lisboa foi encarregada de levar ao conhecimento do público da capital os objectivos da iniciativa e de receber as publicações dos dadores. Os livros serão depositados no Serviço de Bibliotecas que os entregará depois ao Município alentejano.

Além disso, o Serviço de Bibliotecas cederá à nova República africana os duplicados das espécies disponíveis no fundo móvel das bibliotecas municipais e fará entrega de uma biblioteca, dentro das verbas disponíveis.

A Repartição de Informação, Espectáculos e Turismo funciona na Rua das Portas de Santo Antão, 141-1.º.

Ir ao Japão com bolsa (de estudo)

A Japan Foundation (Fundo Internacional de Intercâmbio Cultural), que foi estabelecida pelo Governo japonês como entidade oficial de intercâmbio cultural internacional, concede bolsas a portugueses que nelas estejam interessados, de preferência a candidatos «intelectuais, eruditos, cientistas, profissionais jovens e de meia-idade excluindo os políticos, militares e comerciantes».

Foram estabelecidas duas categorias de bolsas de estudo: «Profissional Fellowships» (bolsas de profissionais) e «Dissertation Fellowships» (bolsas de ensaio).

No caso da falta do conhecimento da língua japonesa, é indispensável, aos candidatos, o domínio do Inglês.

«Professional Fellowships» destinam-se a graduados das faculdades, escritores e artistas que, tendo treino e experiência suficientes, desejem realizar pesquisas relacionadas com o Japão.

As bolsas têm uma duração que vai de 3 a 12 meses e não são renováveis.

Os subsídios mensais podem ser de 1200 dólares (30 contos), 1000 dólares (25 contos), 800 dólares (20 contos) e 600 dólares (15 contos). O subsídio mais elevado será concedido apenas a um número limitado de graduados das faculdades outros profissionais equivalentes.

Os 30 contos mensais destinam-se aos membros da faculdade que estejam no princípio da carreira.

Os «Dissertation Fellowships» destinam-se ao doutoramento em Ciências Sociais e Humanas e ainda a outros candidatos em sectores profissionais, mas sempre com o objectivo de realizarem ensaios sobre o Japão. A bolsa de estudos, não renovável, vai de 6 a 14 meses. O subsídio é de 20 contos mensais.

Todos os beneficiários destas duas espécies de bolsas poderão ainda receber subsídios extras para despesas de acompanhante, aluguer de casa, mudança de bagagem, viagem de pesquisa e material de pesquisa. Ser-lhes-ão fornecidos ainda os bilhetes (classe turística aérea) para uma viagem «ida e volta» Lisboa-Tóquio-Lisboa, não sendo concedidos subsídios para despesas de viagens dos familiares.

O formulário de inscrição poderá ser obtido na Embaixada do Japão em Lisboa. As inscrições que tenham sido aprovadas, serão notificadas através da Embaixada, no princípio de Março de 1975.

Voos Portugal-Polónia

. **Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:**

. «Esteve em Lisboa, de 4 a 7 do corrente, uma delegação polaca que, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, negociou com uma delegação portuguesa um acordo de transportes aéreos entre o Governo de Portugal e da Polónia. As conversações decorreram numa atmosfera de grande cordialidade, tendo ambas as delegações expressado a sua convicção de que o futuro acordo muito poderá contribuir para a mútua compreensão e a promoção de boas relações entre os dois países.»

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45
LISBOA TELEF. 79 50 51
EMENTA SEMANAL
Segunda-feira Filetes à Regional
Terça-feira Pato à Dom Jaime
Quarta-feira Cabrito recheado à Dom Jaime
Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime
— AR CONDICIONADO —

Trânsito perigoso no Porto

«Excesso de velocidade, negação da prioridade a quem a usufruia e as ultrapassagens nas quais não é tido em consideração o trânsito que vem em sentido contrário» são as causas principais dos acidentes de trânsito nas ruas do Porto, segundo um comunicado da P.S.P. local. No mesmo documento se afirma que, durante o mês de Outubro, «apesar da tolerância concedida, o radar captou 850 condutores com excesso de velocidade e «a distacção e indisciplina dos peões deram aso a bastantes atropelamentos» dos quais resultaram 3 mortos, 34 feridos graves e 179 feridos leves. O quadro geral de sinistros nos dois últimos meses refere que em Setembro se registaram 420 acidentes de viação que provocaram 5 mortos, 43 feridos graves e 220 feridos leves. Em Outubro, como era previsível, os números treparam: registaram-se no Porto 458 acidentes, deles resultando 6 mortes 65 feridos graves e 316 feridos leves.

O comunicado da P.S.P. conclui: «Prevendo-se para breve o início das chuvas, alertam-se os condutores para a necessidade de serem tomadas precauções, devendo a velocidade diminuir sensivelmente . Nas fiscalizações de trânsito não haverá qualquer tolerância para os pneus lisos».

Novas taxas postais para impressos e livros

Perante a necessidade de rever o seu sistema tarifário os C. T. T. informam que entrarão em vigor no próximo dia 1 de Dezembro novas taxas para impressos e livros. No entanto, o agravamento agora verificado para os livros ainda confere a esta modalidade de expedição larga margem de benefícios, pois segundo a Convenção Postal Universal as administrações postais têm a faculdade de conceder aos livros uma redução que não pode ultrapassar 50 por cento sobre a tarifa geral dos impressos.

As novas taxas postais que passarão a vigorar são as seguintes: Impressos: até 20 gr. — 1$00; formato não normalizado — 1$50; de 20 gr. a 50 gr. — 1$50; de 50 a 100 — 2$00; de 100 a 250 — 2$50; de 250 a 500 — 3$50; de 500 a 1000 — 6$00; e de 1000 a 2000 — 10$00. Livros, brochuras, fascículos, musica e cartas geográficas: até 20 gr. — $40; de 20 a 50 — $60; de 50 a 100 — $70; de 100 a 250 — $90; de 250 a 500 — 1$30; de 500 a 1000 — 2$10; de 1000 a 2000 — 3$50; e por cada escalão de 1000 gramas a mais até cinco quilos — 2$00.

"Queques" do Porto "queques" de Lisboa

. Comer um «queque» em Lisboa custa menos três tostões que comê-lo no Porto, ainda que seja igual a categoria do estabelecimento: café, cervejaria, casa de chá, confeitaria, pastelaria e leitarua.

E o que se diz dos «queques» diz-se igualmente dos caracóis, «croissants» e bolos de arroz que costam (preço máximo ficado) em todo o País 2$00, 1$80 e 1$50, correspondentemente aos estabelecimentos de primeira, segunda e terceira categoria, enquanto no Porto custam sempre mais três tostões. Estes bolos, ditos populares, ficam mais baratos dois tostões quando consumidos fora do estabelecimento.

Nestes preços há, no entanto, duas ressalvas a fazer: por um lado, nos estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria e leitaria o preço é mais baixo: 1$50; por utro lado enquanto no Porto já estão incluídas as taxas de serviço, no resto do País não.

A Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, através da Direcção-Geral de Fiscalização Económica divulgou também os preços máximos de venda ao público do azeite e dos óleos directamente comestíveis de modo a que o público possa colaborar na fiscalização, para sua auto-defesa.

Temos assim como preços máximos:

. AZEITE — extra (até 0,5° de acidez), 63$00: extra (até 1° de acidez), 59$00 e fino (até 1,5° de acidez), 57$00.

ÓLEOS DIRECTAMENTE COMESTÍVEIS — óleo de amendoim, 36$50; restantes óleos extremes (excepto o de soja), 34$50 e óleo de soja, 31$50.

A legitimidade dos direitos dos deficientes das F.A.

Da direcção da Associação dos Deficientes das Forças Armadas recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

. «Desde o dia 14 de Maio que a Associação dos Deficientes das Forças Armadas luta com sérias dificuldades para se afirmar como órgão representativo dos deficientes das Forças Armadas, com vista a conseguir um perfeito processo de reintegração na sociedade, que permita aos desenraizados do antigo regime fascista participar activamente na construção dum novo Portugal.

Nesta conformidade, e considerando que o Ministério da Defesa, antes do 28 de Setembro, através da Comissão Militar de Reabilitação, nunca se preocupou em conseguir solução para as justas propostas desta Associação, antes pelo contrário, procedeu à moda antiga, remendando decretos segregacionistas, reafirma esta Associação ser necessário e urgente definir e afirmar a sua posição de intransigência na defesa dos legítimos direitos dos seus associados.

Até hoje, a boa vontade do povo tem permitido a ascensão lenta da nossa Associação.

Não é justo sacrificar o povo que vai tirar ao pouco que não tem a ajuda para que esta associação se mantenha. E é de repudiar que determinados senhores burgueses queiram investir o seu capital, muitas vezes roubado ao operário, na tentativa de se reabilitarem perante a nova perspectiva da vida nacional.

Assim, totalmente identificados com o Programa do M. F. A., julgamos negativa a linha de afirmação económica desta Associação e, sem pretender ferir susceptibilidades do autêntico povo português, apelamos para a sua total identificação com os deficientes das Forças Armadas que neste momento pretendem afirmar-se apenas com a voz da justiça que por direito lhes confere o processo democrático em curso, responsabilizando a Nação dos graves problemas que afectam os deficientes das Forças Armadas e toda a política de reabilitação a nível nacional, julgando ser este o mais digro caminho a trilhar para atingir uma verdadeira igualdade e justiça social entre os homens.»

Maior âmbito para as pensões de sobrevivência

A regulamentação em vigor para as pensões de sobrevivência concedidas através das Caixas de Previdência exclui os familiares dos beneficiários activos ou pensionistas cuja morte se tenha verificado antes da instituição daquela prestação de segurança social.

Dada a difícil situação desses familiares, em que se inclui elevado número de viúvas, foi considerado urgente tornar-lhes extensivas as referidas pensões, o que se impõe e justifica como imperativo da solidariedade que deve existir entre todos os trabalhadores.

Assim, por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, passou a ser concedida a pensão de sobrevivência aos familiares de todos os beneficiários falecidos que tenham estado abrangidos pelas Caixas de Previdência, qualquer que seja a data do falecimento.

O pagamento destas pensões terá efeito a partir do dia 1 do mês seguinte ao da publicação do despacho no «Diário do Governo», se forem requeridas no prazo de um ano a contar daquela data, findo o qual a pensão será concedida a partir do início do mês seguinte ao da entrada do requerimento.

Os familiares a quem foi indeferida a pensão de sobrevivência por não satisfazerem às condições legais, agora alteradas, poderão novamente habilitar-se àquele benefício.

PREVIDÊNCIA DOS FERROVIÁRIOS

Nos termos de um despacho do secretário de Estado da Segurança Social passou a ser permitida a todos os trabalhadores da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, admitidos antes de 1 de Julho de 1955, a transferência da sua inscrição para o regulamento da Caixa de Pensões de Reforma de 1927.

Deu-se assim satisfação a uma pretenção dos ferroviários e pôs-se termo a uma situação de injustiça que se arrastava. Com efeito, muitos trabalhadores dos Caminhos-de-Ferro viram protelado até 1 de Outubro de 1975, por razões alheias à sua vontade, o seu ingresso como efectivos no quadro da companhia, o que levou a que não tivessem sido inscritos na Caixa de Pensões de Reforma de 1927, mas sim na Caixa de Previdência dos Ferroviários instituída em 1955.

Como o esquema de benefícios desta última Caixa é muito inferior ao da Caixa de 1927, nomeadamente no aspecto de reforma, são assim conhecidos substanciais direitos àqueles trabalhadores.

Instituto Cultural do Porto

PORTO, 11 — O Instituto Cultural do Porto, de colaboração com a Associação Cristã da Mocidade, promove amanhã, às 21 e 30, numa das salas daquela associação, um colóquio sobre «Correntes estáticas e dinâmicas da história de Portugal», tema a apresentar pelo dr. Arlindo Magalhães.

ESTRANGEIRO

BRASIL: Dramáticas condições nos estabelecimentos prisionais

. HAVANA, 11 (ANI) — Amontoados em celas sórdidas, subalimentados, maltratados e sem cuidados médicos, os presidiários do Brasil são um verdadeiro reflexo do sistema prisional desse país.

Devido à vaga de protestos e ao crescente número de fugas, o regime brasileiro prometeu, uma vez mais, fazer algo para modificar as dramáticas condições existentes nos estabelecimentos prisionais.

Segundo a Prensa Latina, o ministro brasileiro da Justiça, Armando Falcão, designou recentemente uma comissão para estudar e elaborar uma reforma do sistema prisional, que data de 1925 e que tem sido designada como «degradante».

Segundo o jornal do Rio de Janeiro «O Globo», a situação é essencialmente a mesma na maioria dos Estados, mas muito pior no Rio de Janeiro. Neste Estado, há cerca de 1300 prisioneiros «viciados e vivendo em condições sub-humanas e promíscuas».

«Vivem numa apatia extrema, e não têm qualquer esperança de ser reintegrados na sociedade. São os ingredientes de uma bomba que pode explodir a qualquer momento» — afirma o jornal.

O complexo industrial chamado Vieira Ferreira, construído pelo secretário da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, destinado a fornecer trabalho remunerado aos prisioneiros, nunca abriu as suas portas.

«A ideia de reabilitação para a sociedade, a essência dos códigos penais, tornou-se numa frase vazia ludibriada pela realidade», diz «O Globo»», referindo-se às promessas de melhoramento do sistema prosional feitas pelas autoridades.

As prisões nos diferentes Estados mantêm as suas celas em condições desumanas. Os prisioneiros amotoam-se em celas colectivas — revela o «Jornal do Brasil».

Em Pernambuco, as cadeias nem sequer possuem orçamentos para a alimentação dos prisioneiros.

Na prisão «Lemos de Brito», uma das quatro existentes em Salvador, o excesso de presos é frequente. A prisão tem a capacidade de 500 pessoas, mas as celas, originalmente construídas para oito pessoas, albergam actualmente doze, e os prisioneiros acusados de má conduta são enclausurados numa cela de quatro metros quadrados em absoluta escuridão.

Alcool, marijuana e facas improvisadas, são comuns em todas as prisões, assim como a sífilis, tuberculose, homossexualidade, maus tratos e torturas.

Sob estas condições, as prisões transformam-se em centros produtores de criminosos, e o principal pensamento dos prisioneiros é fugir a qualquer custo.

Em muitos casos as fugas são facilitadas pelos guardas que muitas vezes participam em actividades criminosas planeadas juntamente com os prisioneiros. Este facto é frequente no Brasil, e reflecte a corrupção das autoridades prisionais.

A solução oferecida pelo regime é a construção de novas prisões em todos os Estados. No Recife, a casa de detenção foi encerrada depois de 118 anos de uso, e os prisioneiros foram transferidos para um novo estabelecimento penal na ilha de Itamaraca.

«O Globo» afirma que este facto, em vez de resolver os problemas prisionais, transferiu-os para outro lugar.

Passou anteontem o quarto aniversário do falecimento do general Charles De Gaulle. Numa cerimónia simples, o presidente francês Giscard d'Estaing depositou uma coroa de flores no túmulo de De Gaulle, em Colombey-Les-Deux-Églises. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

O general Amin quer os ingleses de joelhos

. KAMPALA, 11 — (F.P.) — O chefe de Estado do Uganda, general Idi Amin, declarou ontem que só os cidadãos britânicos leais ao Uganda e «prontos a ajoelharem-se na sua frente» serão autorizados a ficar no seu país. «Os que têm mentalidade colonial serão expulsos», acrescentou.

«Os britânicos são como as mulheres ciumentas por verem os maridos com outras» — declarou o general Amin. O chefe de Estado do Uganda acha que os ingleses têm ciúmes em virtude do seu país ter muitos amigos por esse Mundo.

Assim, tentam criar problemas ao Uganda.

O general Idi Amin acusa o Reino Unido de enviar ao país «espiões económicos» para procurarem descobrir o que o Uganda exporta e entravar os seus laços comerciais. É a pior coisa que pode fazer-se ao Uganda — afirmou o general, antes de exortar os seus compatriotas a não darem informações.

Suleiman Franjieh em Nova York

. NOVA YORK, 11 — (R.) — O presidente do Líbano, Suleima Franjieh, chegou a noite passada a Nova York, vindo de Beirute, para tomar parte no debate desta semana na Assembleia Geral das Nações Unidas acerca do futuro dos palestinianos.

No meio de estritas precauções de segurança, Franjieh foi recebido no Aeroporto Internacional Kennedy pelos embaixadores de vários países árabes incluindo o Marrocos, Tunísia, Egipto, Iraque, Qatar, Jordânia e Síria.

Promessa americana travou os gregos

ATENAS, 11 — (FP) — As Forças Armadas gregas estavam prontas a atacar a Turquia no dia seguinte aos turcos terem invadido Chipre, mas suspenderam as suas acções devido ao secretário norte-americano de Estado, Joseph Sisco, ter prometido que os Estados Unidos obrigariam os turcos a retirar — declarou o advogado George Alfantakis, defensor dos oito altos oficiais do exército, acusados de serem os responsáveis pelo desastre de Chipre.

No relatório que apresentou às autoridades judiciais gregas, Alfantakis afirma que Sisco teria dito:

. «Parem os vossos navios e a força aérea, que nós obrigaremos os turcos a regressar à Turquia».

Advertência do Equador aos E.U.A.

. QUITO, — O Governo do Equador advertiu os Estados Unidos de que «em assuntos que respeitam à sua soberania nunca tolerou nem tolerará intromissão de espécie alguma, por subtil ou delicada que esta seja».

A advertência, dada a conhecer pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros equatoriano através de um comunicado de Imprensa, está relacionada com a possível intervenção que a Secretaria de Estado norte-americana terá exercido para que um consórcio dos Estados Unidos possa reiniciar as suas explorações e prospecções de gás natural no golfo de Guayaquil.

A adjudicação do contrato à companhia «ADA», foi notivo de um processo em que se viram implicados o antigo presidente da República, Otto Arosemena, e altos funcionários do seu Governo, até que o Equador rescindiu o contrato com a referida companhia norte-americana, considerando-o contrário aos interesses nacionais.

Aumento do desemprego previsto na C.E.E.

. BRUXELAS, 11 — (R) — Mais de quatro milhões de cidadãos do Mercado Comum poderiam ficar desempregados, em Abril, segundo afirmou a Comissão de Peritos da Comunidade Económica Europeia, que calculou que a Grã-Bretanha seria o país mais duramente atingido.

Cerca de 3 300 000 pessoas nos nove Estados membros da C.E.E. acham-se agora sem trabalho e a comissão de peritos, num estudo, diz que mais 800 mil poderiam ficar desempregadas nos próximos seis meses.

O documento, necessariamente inexacto por causa do incerto futuro económico que a Europa Ocidental enfrenta, fornece o cálculo alto e baixo para cada país.

A Grã-Bretanha depara com os piores, entre 120 000 e 270 000 trabalhadores poderiam perder os empregos durante o Inverno — calcula o estudo.

Na República Federal Alemã perder-se-iam entre 60 mil e 135 mil empregos, enquanto entre 29 mil e 129 mil italianos ficariam desempregados, segundo previram os peritos.

Os números referentes à França eram, respectivamente, de 550 mil e 650 mil desempregados.

A Noruega vai produzir mais "ouro negro"

. NOVA IORQUE, 11 — (F. P.) — A Noruega, que é actualmente um país importador de petróleo, irá tornar-se, nos próximos anos, num dos principais exportadores mundiais de «ouro negro».

O ministro norueguês para os Limites da Pesca e da Legislação Marítima, Jens Evensen, anunciou em Nova Iorque, numa conferência de Imprensa que a Noruega produzirá, num futuro próximo, 70 a 80 milhões de toneladas de petróleo por ano. Noventa por cento desta produção será exportada, e a restante, consumida no local.

Actualmente, a Noruega produz cerca de dois milhões de toneladas, enquanto consome perto de sete milhões de toneladas por ano. O ministro indicou que estas estimativas se baseavam em descobertas feitas no mar do Norte, na plataforma continental, entre os paralelos 56 e 62 em três jazigos petrolíferos, os de Frigg, Statfjord e Ekofisk (sendo este último o mais importante).

"Confissões" de um médico que praticou eutanásia

LONDRES, 11 (U.P.I.-A.N.I.) — Ao som do segundo andamento da «Nona Sinfonia», de Beethoven, o dr. George Mair segurou a mão da sua doente de meia idade. Depois introduziu uma agulha na veia e matou-a.

Mair, de 60 anos, afirma que esta foi apenas uma dos muitos doentes que ele matou deliberadamente ao longo da sua carreira de cirurgião em hospitais da Inglaterra e da Escócia.

A revelação da eutanásia — «morte por piedade» — é feita por George Mair na autobiografia, «Confissões de um Cirurgião», agora publicada. Sabe que corre o risco de ser acusado de assassínio, embora tais actos tenham sido praticados sempre a pedido do doente.

Mair, membro da Real Academia de Cirurgiões de Glasgow e Edimburgo, retirou-se da medicina e dedica o seu tempo a escrever e a proferir conferências.

Embora não se lembre de quantas pessoas matou por piedade, George Mair salientou não ser «um número pequeno».

George Mair declarou que começou pouco depois de se tornar cirurgião residente no Warneford Hospital, nos Midlands ingleses, em 1939. Alguns dos seus colegas de Warneford na altura mataram também doentes que sofriam de doenças incuráveis, as quais se encontravam já em avançado estado.

MORTES DE ACORDO COM UM PLANO

:As certidões de óbito eram passadas sem dificuldade e parecia não haver problemas com o médico legista. As mortes por piedade seguiam de acordo com o plano.

«Claro que era completamente ilegal e totalmente contra a ética, mas eu continuo a dizer que é um acto de piedade para as pessoas em causa. Poupei-lhes semanas e meses de sofrimento, de preocupação e possivelmente de medo» — salientou.

George Mair descreveu em pormenor como é que realizou a «morte por piedade» ao som da Nona Sinfonia. A doente era uma mulher com pouco mais de 40 anos e não lhe restavam mais do que alguns meses de vida.

«Explicou-me que a sua casa estava agora em ordem, o seu testamento, organizado, e que tinha visto a família e amigos, enquanto ainda tinha um aspecto razoável — tinha arranjado o cabelo para a ocasião.

«Não havia mais nada para ela senão morrer.

«Mostrou o desejo de que eu a levasse para uma sala ao lado, pôs a tocar um disco favorito, e, depois, quando me fez sinal, permitiu que lhe desse a injecção adequada.

«Fiz exactamente como ela desejava, e apertou-me a mão enquanto ouvia o segundo andamento da «Nona Sinfonia», de Beethoven. Então introduzi a agulha numa veia larga e dei-lhe uma dose enorme de drogas apropriadas.

«Adormeceu suavemente e morreu em menos de uma hora. As suas últimas palavras foram murmuradas, mas claras: «Agradeço-lhe muito, muitíssimo».

. Mair revelou que «pratiquei eutanásia com intervalos regulares ao longo da minha carreira, quando era necessário, mas sempre com o consentimento dos doentes.

«Visitava-os e tomávamos chá ou café antes. Mandavam os familiares ir dar um passeio. E, por vezes, conversávamos cerca de uma hora e então diziam: «Dê-me agora a minha dose».

«Sei que muitas pessoas não concordam e dizem que é assassínio. Mas eu não penso assim.»

ESTRANGEIRO

O GOLPE EM ITÁLIA

Ex-ministro abrangido pelas investigações

. ROMA, 11 — (EFE/ANI) — Era Randolfo Pacciardi, que foi ministro da Defesa italiano há mais de vinte anos, o homem que os responsáveis pelo malogrado golpe de Estado fascista de Agosto passado, tinham pensado para presidente de um Governo autoritário, com plenos poderes.

Das investigações até agora realizadas pela Magistratura italiana, nada faz pensar que Pacciardi tenha dado a sua adesão ao programa subversivo.

Mas, dado que o seu nome figura no «dossier» dos Serviços Secretos italianos (S.I.D.), transmitido em meados de Setembro à Magistratura, o Tribunal de Roma pediu formalmente que seja notificada a Pacciardi a abertura de um processo judicial, que lhe permita defender-se da hipotética acusação de conspiração política que poderia ser formulada contra ele.

Segundo círculos judiciais, Pacciardi, que conta 75 anos e que, em 1947, foi designado vice-presidente do Conselho de Ministros e presidente da Comissão Inter-Ministerial para a Defesa das Instituições Democráticas, deverá receber a notificação dentro dos próximos dias,

Dado que o antigo ministro da Defesa não poderá ser convidado a prestar declarações na qualidade de testemunha, terá provavelmente de ser ouvido pela Magistratura como «acusado».

Sabe-se que, juntamente com Pacciardi, foram «acusadas» mais 70 pessoas, entre as quais o antigo embaixador Edgardo Sogno e o advogado Filippo di Jorio.

Por outro lado, foi preso ontem de madrugada em Roma, Gaetano Clolfi, uma das 25 pessoas contra quem há mais de um mês a Magistratura emitiu mandato de captura por comprometimento na intentona atribuída ao príncipe Borghese.

Parte de uma colecção de 854 moedas raras recuperadas pela Polícia de Montreal. As moedas, de origem grega e romana, haviam sido roubadas em Dezembro, do Museu Fogg, na Universidade de Harvard. O seu valor: um milhão de dólares. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

Greve de mineiros nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11 — (R.) — Mineiros, que produzem 70 por cento do carvão dos Estados Unidos, preparam-se para se porem em greve à meia-noite de hoje, quando negociadores continuam a discutir um novo contrato de trabalho.

Representantes do Sindicato Unido dos Mineiros e da Associação dos Operadores de Carvão Betuminoso estavam a registar progressos ontem, à noite, nas suas conversações, mas havia ainda questões importantes por resolver.

Qualquer contrato provisório necessitaria, pelo menos, de dez dias para ser ratificado pelos 120 mil sócios do Sindicato e, devido a isso, é inevitável uma greve em consequência da política sindical «sem contrato não há trabalho».

Muitos mineiros trabalharam horas extraordinárias durante o fim da semana, a fim de receberem mais dinheiro com que se possam manter durante a paralisação, que se espera seja demorada. O Sindicato não aprovou, em Dezembro último, uma sugestão para que se criasse um fundo para a greve.

Hoje é feriado para os mineiros e, assim, a produção de carvão cessou já virtualmente até ao fim da greve.

Aguarda-se que a greve dure, pelo menos, duas semanas e que agrave o desemprego, que já atinge uma média de seis por cento, devido à periclitante economia norte-americana.

"Decisões difíceis" em Israel após desvalorização da moeda

. TELAVIVE, 11 — (R.) — Os israelitas terão de enfrentar novas «decisoes difíceis» após a desvalorização da moeda em 43 por cento e dos aumentos registados nos preços de géneros de primeira necessidade e serviços.

O primeiro-ministro Yitzhak Rabin, falando ontem à noite ao país pela Rádio e Televisão, disse que as medidas de austeridade já anunciadas não serão as últimas tomadas pelo Governo para travar a saída de divisas.

«Eu gostaria de vos poder anunciar que não haverá mais decisões difíceis a tomar, mas o que é certo é que estas medidas não foram as últimas.»

. Entretanto, aPolícia está a postos para fazer frente a quaisquer novas manifestações de protesto contra as medidas de austeridade económica. Ontem à noite foram presas 32 pessoas, incluindo um antigo membro do Parlamento, durante violentas manifestações num bairro pobre de Telavive. Os manifestantes apedrejaram carros da Polícia, partiram montras e danificaram autocarros.

Os aumentos autorizados pelo Governo triplicaram o preço do açúcar e duplicaram o de muitos outros géneros alimentícios e o da gasolina.

A electricidade também passa a custar quase o dobro, e os bilhetes de autocarros aumentam 40 por cento.

Os bancos, encerrados ontem por ordem do Governo, devem reabrir hoje, mas a bolsa de Telavive só reabrirá amanhã.

No Parlamento o ministro das Finanças, Rabinowitz, faz hoje uma comunicação oficial sobre a desvalorização da moeda seguindo-se um debate.

O secretariado da Federação dos Sindicatos Histadrut vai reunir-se amanhã para tomar posição sobre esta medida governamental.

Vários sindicatos têm-se manifestado a favor de subsídios especiais para compensar o aumento do custo de vida.

O Governo já anunciou que se efectuarão os aumentos regulares de Janeiro e Junho, mas, por outro lado, dirigiu um apelo aos trabalhadores para suportarem uma parte dos encargos provocados pela desvalorização da moeda.

Ameaças de "execuções" na Alemanha Ocidental

. BERLIM OCIDENTAL, 11 — (ANI) — A Polícia procura localizar os assassinos do presidente do Supremo Tribunal Municipal de Berlim Ocidental, enquanto ameaças de «execuções» semelhantes se espalham pela Alemanha Federal.

Segundo a Polícia, desconhecidos em número ainda ignorado, armados e levando um ramo de flores, tocaram à campainha da porta do juiz Guenter Von Drenkmann ontem à noite, sob o pretexto de lhe desejarem felicidades pela passagem do seu 64.º aniversário. Quando o juiz abriu a porta, os pistoleiros dispararam quatro tiros ferindo-o mortalemente.

Enquanto a Polícia se lançava na busca dos criminosos, telefonemas anonimos ameaçavam nom «execuções» semelhantes nas cidades de Frankfurt, Brema, Hamburgo, Munique e Dortmund. Os autores dos telefonemas disseram que a «organização sucessora da fracção do Exército vermelho» reivindicava a responsabilidade do assassínio.

O grupo de guerrilheiros urbanos Baader-Meinhof, chefiado por Ulrike Meinhof e Andreas Baader, denomina-se a si hróprio «fracção do Exército vermelho». E a Polícia suspeita de uma ligação entre o assassínio de Drenkmann e a morte de Holger Meins, membro do grupo Baader-Meinhof, em consequência de uma greve de fome na prisão em que se encontrava.

Petróleo mais caro por decisão saudita

. LONDRES, 11 — (R.) — A Arábia Saudita, o maior exportador mundial de petróleo, anunciou ontem um aumento dos seus direitos de exploração a cobrar às companhias petrolíferas, que poderá traduzir-se numa subida do petróleo em rama da ordem dos 50 a 60 centavos de dólar por barril.

Esta decisão, retroactiva a partir de 1 de Novembro, foi igualmente adoptada pelo Qatar e pela União dos Emiratos.

Este aumento dos direitos e taxas por barril extraído destina-se a compensar a redução do preço do barril, que passou de 11,65 dólares para 11,25 dólares.

O irão, o Iraque e o Kuwait, s outros países produtores que tomaram parte na recente conferência de Abu Dhabi, reservaram a sua posição quanto aos novos preços até à proxima reunião ministerial da O. P. E. P. em Viena, que se realiza a 12 de Dezembro.

Os peritos em questões petrolíferas pensam, no entanto, que as alterações introduzidas pela Arábia Saudita serão acompanhadas pela maior parte dos outros treze países membros da O. P. E. P. Assim o custo médio do barril de petróleo, para as companhias, aumentará de 9,84 dólares para 10,35 ou mais.

Os observadores pensam que as companhias aumentarão os seus preços de venda ao público para compensarem o encarecimento das ramas.

Embora o aumento dos combustíveis venha a ser pequeno, para um país como a Grã-Bretanha, que luta ainda com o agravamento dos seus encargos com a importação de combustíveis, isso poderá traduzir-se em mais de 4000 milhões de dólares de despesa anual.

48 HORAS NO MUNDO

. **ANARQUISTA MORRE NA PRISÃO** — A morte de Holger Meins, de 33 anos, um dos chefes do grupo anarquista Baader-Meinhof, numa cela da prisão de Wittlich (Renânia), no decurso de uma greve de fome, iniciada há mais de dois meses, contra o «tratamento especial dado na R. F. A. aos prisioneiros políticos», desencadeou manifestações de protesto que, em Estugarda e Berlim Ocidental, obrigaram a Polícia a intervir.

ASSASSINADO O PRESIDENTE DO SUPREMO TRIBUNAL DE BERLIM-OESTE — Pistoleiros abateram o presidente do Supremo Tribunal de Berlim Ocidental, Guenter Drenkmann — anunciou a Polícia. Drenkmann foi assassinado com quatro tiros e, segundo um informador policial, foi já lançada uma vasta operação de perseguição a seis ou sete pessoas que fugiram do local em dois automóveis brancos.

A LUNA-23 AVARIOU-SE — A União Soviética anunciou que uma das suas últimas sondas, não-tripuladas, enviadas para o nosso satélite natural, a Luna-23, se avariou ao alunar na passada quarta-feira.

ÁRABES QUEREM REDUZIR LUCROS DAS COMPANHIAS — Três grandes Estados produtores de petróleo do golfo Pérsico anunciaram, após uma reunião em Abu Dhabi, um plano para reduzir os lucros obtidos pelas companhias petrolíferas internacionais, afirmando que isto baixaria o custo do produto no consumidor.

REVOLTA NO UGANDA — Comandos militares do Uganda tentaram derrubar o presidente Idi Amin a semana passada, mas a sangrenta revolta foi esmagada em luta com as tropas leais — foi revelado em círculos diplomáticos da África Ocidental.

O EPISCOPADO ESPANHOL REIVINDICA — O Episcopado espanhol pediu o reconhecimento do direito de associação e uma maior abertura das vias de participação, como meio de «revitalizar as instituições actualmente em crise». Num artigo publicado no órgão oficial, os bispos espanhóis afirmam que «uma sociedade moderna não pode colocar o seu futuro nas mãos de alguns indivíduos».

BOMBA NA O.E.A. — Explodiu uma bomba em Washington, no edifício da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.). Um grupo antifascista reivindicou a responsabilidade pelo atentado no edifício situado a três quarteirões da Casa Branca.

MEDIDAS DE SEVERIDADE ECONÓMICA EM ISRAEL — Centenas de trabalhadores apreensivos manifestaram-se em frente das sedes dos seus sindicatos para protestarem contra as drásticas medidas económicas anunciadas em Israel, depois de uma sessão extraordinária do Gabinete, que durou seis horas. O novo programa económico inclui uma desvalorização da libra israelita em 42 por cento.

PROIBIDA A ACTIVIDADE POLÍTICA NA BOLÍVIA — Opresidente boliviano Hugo Banzer anunciou a formação de um novo Governo de «reconstrução nacional», proibindo ao mesmo tempo, todas as actividades políticas até 1980. Hugo Banzer que esmagou uma revolta militar, afirmou que as eleições, prometidas para 1975, serão adiadas indefinidamente.

Golfinhos treinados poderão ser "pastores" em "quintas marinhas"

. MOSCOVO, 11, (UPI-ANI) — Os golfinhos podem ser treinados para servir o homem, na opinião do cientista soviético Andrei Shevelyov, revelada em entrevista ao jornal «Pravda» de Moscovo.

Shevelyov, que efectua há sete anos experiências com golfinhos na localidade de Batumi, na Georgia soviética, salienta que «virá o dia em que o golfinho regressará ao mar para auxiliar o homem a explorar os recursos marítimos».

Segundo a «Pravda», o professor prevê que os golfinhos, nas funções de «correio» para efectuar contactos com a vida submarina, «pastor» nas «quintas marinhas» que o homem venha a criar, e como «explorador» de recursos minerais nos oceanos e de locais onde se tenham afundado navios.

«Estamos a ser testemunhas, muito provavelmente, dos primeiros passos no sentido do treino de um animal oriundo de um elemento diferente do nosso» — declara Shevelyov.

O cientista considera o aquário de Batumi uma «escola de vocações, local de pesquisa e não um circo», acrescentando que os seus assistentes não são treinadores de animais mas professores.

«Pretendemos descobrir a capacidade dos animais marinhos para actividades inteligentes e encontramos muitas manifestações de inteligência pura.z2

DEMITIU-SE O GOVERNO JAPONÊS

TÓQUIO, 11 — (F.P.) — O Governo japonês demitiu-se hoje em bloco, para permitir a formação de um novo Governo a fim de fazer face à crise política japonesa.

De fonte próxima do primeiro-ministro demissionário, Kakuei Tanaka, informa que um novo Governo será formado dentro das próximas horas.

ABREM-SE À MULHER AS PORTAS DAS ESCOLAS MÉDICAS

Um dos últimos redutos da discriminação contra a mulher nas universidades americanas está finalmente a ruir: a entrada de estudantes do sexo feminino nas escolas médicas aumenta de forma rápida. Assim, nos últimos três anos, o número de mulheres passou, nas escolas médicas, de 3894 para 7824. Na Faculdade de Harvard, por exemplo, um terço dos caloiros são do sexo feminino, enquanto que, há três anos, entraram 11 mulheres em 139 novos estudantes (menos de 8 por cento).

O afluxo deminino está a gerar pressões para que mais professores e membros dos juris de admissão sejam mulheres.

Entre as modificações que se estão a processar, verifica-se o fim do isolamento que a mulher médica tem tido de enfrentar, desde que Elizabeth Blackwell pela primeira vez ultrapssou o preconceito sexual, graduando-se em Geneve, em 1849.

Também outras atitudes discriminatórias tendem a modificar-se, desde as perguntas sobre o casamento e a vida doméstica nas entrevistas de admissão, às barreiras postas em certas especialidades sobretudo nas cirúrgicas. Uma estudante de Medicina da Universidade de Michigan, conta que não lhe foi permitido fazer o exame físico completo de um doente, porque teria que lhe ver os órgãos genitais. Em contrapartida, o seu marido, também estudante, podia fazer o exame ginecológico de mulheres internadas.

Espera-se que as novas condições de francamento da escola médica à mulher venham a permitir que a doente do foro ginecológico e a grávida sejam mais frequentemente observadas por pessoas do seu sexo.

VACINANDO AS LAGOSTAS

Uma das mais promissoras secções da Oceanologia é a Maricultura, que se ocupa da criação de animais marinhos próprios para comer. À medida que esta actividade ganha expressão industrial, surgem os problemas da saúde dos animais criados. A lagosta da Califórnia, espécie muito rendosa, é susceptível a uma doença chamada galfaquémia, provocada por uma bactéria. Cientistas da Universidade de San Diego, acabam de conseguir uma vacina eficaz para esta enfermidade e estão a imunizar, com muito sucesso, as lagostas dos viveiros californianos.

ALCOOL, JUVENTUDE, DINHEIRO E CANCRO

Nos psicadélicos anos de sessenta, a marijuana, o LSD, a heroína e outras drogas alucinogénias receberam tal publicidade, que as pessoas quase esqueceram que o alcool é, de há muito, e continua a ser a mais popular das drogas que perturbam a mente e a de mais largo uso (e abuso). Porém, com à actual descida do interesse pela marijuana e com a aparente estabilização do uso de heroina, o alcool voltou a ocupar a sua justa posição de a mais discutida e mais investigada das drogas «recreativas». As entidades oficiais americanas são de opinião que o problema do alcool ultrapassa em importância os de todas as outras drogas.

Acaba de ser publicado um relatório do Departamento Americano de Saúde, Educação e Bem-Estar, que relata, entre outros achados, o de que o alcool se está a palarizar cada vez mais entre os jovens e que o alto consumo de alcool pode ter relação com vários tipos de cancros.

É quase universal o consumo do alcool pelos adolescentes: 93 por cento dos rapazes e 87 por cento das raparigas com mais de doze anos. A marijuana ocupa, neste escalão etário, um segundo lugar pobre: 40 por cento dos rapazes e 36 por cento das raparigas, considerando só os alunos do último ciclo liceal. E, cerca de 23 por cento destes estudantes confessaram que, no ano anterior, se tinham embriagado quatro ou mais vezes.

Além dos graves problemas individuais que estes jovens bebedores representam, deve notar-se que o alcoolismo custa aos Estados Unidos da América 25 biliões de dólares por ano. Esta cifra inclui prejuízo por perda de produtividade e quebra de serviços. Também engloba as despesas médicas e os acidentes de viação relacionados.

O cancro também é citado no relatório. Parece que os cancros da boca, faringe, laringe, esófago e fígado estão de certo modo ligados ao alcoolismo acentuado. O alcoolismo associa-se muito a alimentação deficiente, desnutrição, anemias e falta de higiene. Tais fenómenos poderiam actuar como factores de eclosão do cancro. Por outro lado, sabe-se que o alcool tem acção cancerígena de contacto (culturas de tecidos).

Pode ser que o alcool não seja um carcinogénio propriamente dito, mas actua como um co-carcinogénio juntamente com o tabaco. As pessoas que fumam e bebem muito têm maior probabilidade de desenvolver cancro do que os grandes fumadores não bebedores.

O relatório termina dizendo que o consumo moderado de álcool (três «whiskies», ou meia garrafa de vinho, ou quatro cervejas, por dia), não é de condenar. Este uso não excessivo pode até ter efeitos físicos, psíquicos e sociais de certo interesse.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

REUMATISMOS I-GOTA

Pelo dr. ROBERT PEREIRA MARTINS

As doenças reumatismais, pela sua extrema frequência **(5 a 10 por cento da população)**, o elevado custo de cuidados médicos, o número de dias de trabalho perdidos **(é a maior causa de absentismodotrabalho)** o significativo montante dos custos de pensões de doença e de reforma precoce e a invalidez, por vezes, total e frequentemente, precoce, **lesam, pesadamente a economia do agregado familiar e das comunidades nacionais.** Isto leva à necessidade de informar o público para ter a sua colaboração, destruindo certas ideias «feitas», mas erradas, que as consideram como um triste privilégio dos velhos e as marcam com o ferrete da incurabilidade, determinando uma resignação fatalista em quem as sofre, o que as leva a não procurar o médico ou a procurá-lo já tarde e criando o «terror» da espondilose» a que, para a generalidade das pessoas, se reduz toda e qualquer doença reumatismal.

Esta necessidade faz-se sentir particularmente no nosso País onde não há, pelo menos com carácter permanente, um ensino oficial da Reumatologia, universitária ou pós-universitário, nem serviços hospitalares de internamento especializados, **nem sequer ainda reconhecida a existência legal de especialistas, o que se traduz num número insuficientíssimo de médicos especializados.**

Tentar-se-à dar umas noções gerais sobre estas doenças e inicia-se com a «gota», tema principal do I Congresso Português de Reumatologia (Coimbra, 1974).

Conhecida desde Hipocrates (sec V aC); denomidada gota, pela escola galénica, por no conceito humoral galénico se admitir que gotas de humor idas do sangue atingiam as articulações, foi magistralmente descrita no Sec. XVII por Sydenham, uma das suas mais ilustres vítimas.

Através dos séculos tem atacado muitas das mais ilustres personalidades na política, no pensamento e na arte (Henrique VIII, Carlos V, Egas Moniz, Presidente António José de Almeida por exemplo) o que levou alguns autores a pretenderem relacioná-la com elevado índice de inteligência, tomando por base que, além do Homem, só os macacos Antropóides superiores são capazes de fazer a biossíntese do ácido úrico, isto é, de o formar.

Pensa-se, porém, que se deve filiar o facto no dinamismo natural do gotoso, o que, quando aliado a inteligência superior, o conduz a posições sociais propiciatórias a excessos, capazes de desencadear uma tara orgânica metabólica e latente.

Doença articular especial, **de natureza conhecida e de tratamento que podemos considerar eficaz (quando correctamente conduzido e contando com a colaboração consciente do doente).**

É devida a umas perturbações do metabolismo do ácido úrico, conjunto de transformações no organismo, de certas substâncias, as nucleoproteínas, havendo um desequilíbrio entre a formação e a eliminação, essencialmente renal, por excesso daquela ou defeito desta, donde resulta a acumulação do ácido úrico no sangue, daí passando para os tecidos, os constituintes do corpo, de preferência as articulações, onde precipita em microcristais, que são absorvidos pelos glóbulos brancos libertando-se certas substâncias denominadas «enzimas», que produzem a inflamação da articulação (artrite) e originando a chamada «crise gotosa».

Esta, de aparecimento brusco e intenso, muitas vezes durante a noite ou de madrugada, é muito dolorosa e transitoriamente invalidante não permitindo sequer o contacto da roupa. A princípio e em geral, atinge uma só articulação (e nem sempre a articulação metatarso-falângica do dedo grande do pé, o que lhe valeu a designação de «podagra»), que se apresenta inchada, vermelha ou vermelho-arroxeada, quente e muito luzidia, confundindo-se com um panarício ou fleimão, e sendo a dor tão intensa e caracteristíca que não mais se esquece. Depois em poucas articulações, vizinhas ou não e podendo mesmo tornar-se poliarticular, isto é, atingindo simultaneamente várias articulações. As crises vão-se sucedendo, progressivamente mais frequentes e muitas vezes mais intensas. O depósito continuado de ácido úrico — que aparece sob a pele como granulações duras e esbranquiçadas e depois nodosidades ou bossas, os «tofos», tão característicos da fase mais avançada da doença — **deforma as articulações corroendo os ossos e as cartilagens e destruindo-os, por vezes de forma muito marcada, como se confirma pela radiografia. Quando estes tofos se esvaziam libertam uma massa branco-amarelada que é preciso não confundir com pus.**

A deficiente eliminação renal conduz ao aparecimento de «areias urinárias» cor de tijolo ou amarelo-avermelhadas; cálculos, em geral amarelados, de volume, forma e consistência variáveis; com ou sem cólicas renais; e até doença crónica (nefrite) ou incapacidade maior ou menor do rim (insuficiência renal). A destruição osteoarticular determina doenças crónicas, mais ou menos invalidantes, as «artropatias crónicas secundárias».

As pessoas e sobretudo os gotosos necessitam saber que esta doença 1 — **É devida a uma anomalia biológica** (elevação da taxa sanguínea de ácido úrico) 2 — Genética, comummente aceite que se transmite hereditariamente, a tendência da tara orgânica.

3 — Se manifesta clinicamente, **sobretudo em homens** (90 a 95 por cento) à volta dos 40/45 anos; ocorrendo raramente nas mulheres e geralmente depois da suspensão das menstruações (menopausa).

Pode haver casos em idades mais baixas dências à obesidade e em geral — **norma aliás de todas as doenças reumatismais** — tanto mais severa quanto mais cedo aparece.

4 — Nos de tipo pícnico (entroncados, por vezes com tendências à obsidade e à tensão arterial elevada; comunicativos, dinâmicos, apreciadores da boa mesa, corados).

5 — Que os abusos alimentares e sobretudo **«certos» alimentos,** em geral células jovens, cujos núcleos contêm substâncias que podem entrar na formação (biossintese) do ácido úrico: miudezas, carnes jovens, salsicharia, peixes gordos e reimosos, frescos ou em conservas, (sardinha, anchova, atum), ovos e vegetais (feijão verde, ervilhas, couve-flor, espargos, espinafres), **«certas» bebidas** (Porto, Borgonha, Champagne, cerveja, bebidas brancas alcoólicas), por si só ou associadas se podem comportar como **alergenos** (isto é, desencadeando reacções alérgicas em indivíduos predispostos (sensibilizados) como o são os gotosos.

6 — Que, além destas, outras causas podem actuar como **desencadeantes**: a fadiga física (marchas prolongadas, caçadas, grandes viagens de automóvel) ou psíquica (grandes emoções), variações atmosféricas bruscas (mudança de estação), traumatismos repetidos, operações e certos medicamentos (extractos hepáticos, diuréticos), **revelando clinicamente a doença, mantendo-a ou agravando-a.**

7 — **Que está longe de ser, hoje, pouco frequente,** dada a melhoria das condições socio económicas.
(que permite a um maior número de pessoas regimes alimentares mais ricos em carne, peixe e gorduras) e uma maior duração de vida.

8 — Que não poupa raças nem respeita zo-

Continua na pág. 17

GRÉMIO DO COMÉRCIO AUTOMÓVEL DO SUL

RUA BRAAMCAMP, 84 - 1.º, ESQ. — LISBOA

CONVOCAÇÃO

Dada a importância de que se reveste, relembra-se a todos os Associados a necessidade da sua comparência à Assembleia-Geral Extraordinária que foi convocada no dia 10 de Outubro findo, conforme o seguinte texto :

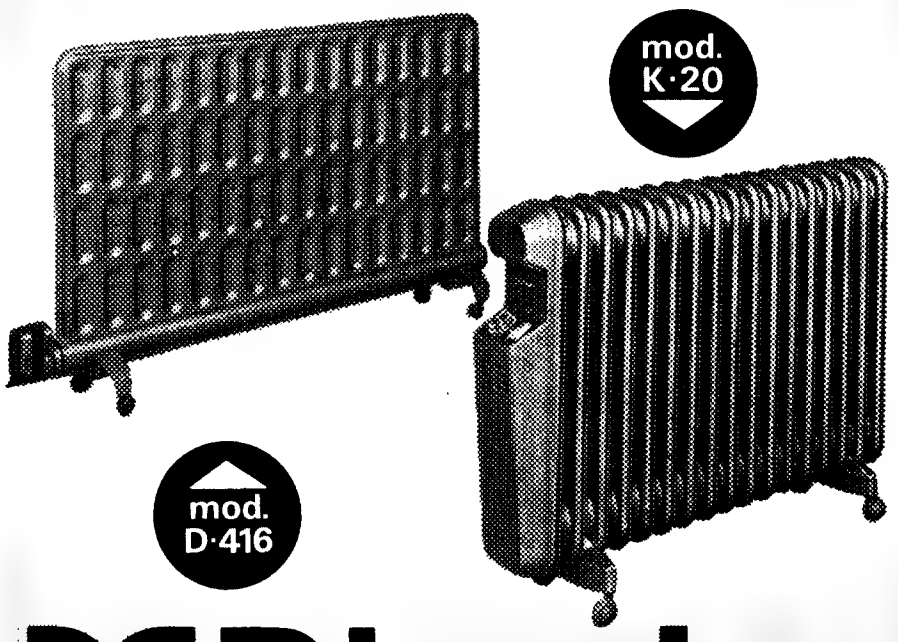
É convocada a Assembleia-Geral do Grémio do Comércio Automóvel do Sul para reunir nas instalações da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Rua Castilho, n.º 14, Lisboa, no próximo dia 13 de Novembro, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos :

1 — Discussão e votação de uma proposta para a transformação do Grémio em uma Associação Livre, com transferência para esta do património de aquele;

2 — Discussão e votação dos Estatutos dessa Associação.

Pela Mesa da Assembleia-Geral
a) **Augusto de Figueiredo Neves**

DIMPLEX · RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX – produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo.
Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.
DIMPLEX – o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultâneamente pelos Institutos de Contrôle de Qualidade dos seguintes países: Africa do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suiça.
DIMPLEX – mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.
DIMPLEX – mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

PUBLIARTE

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º LISBOA – Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

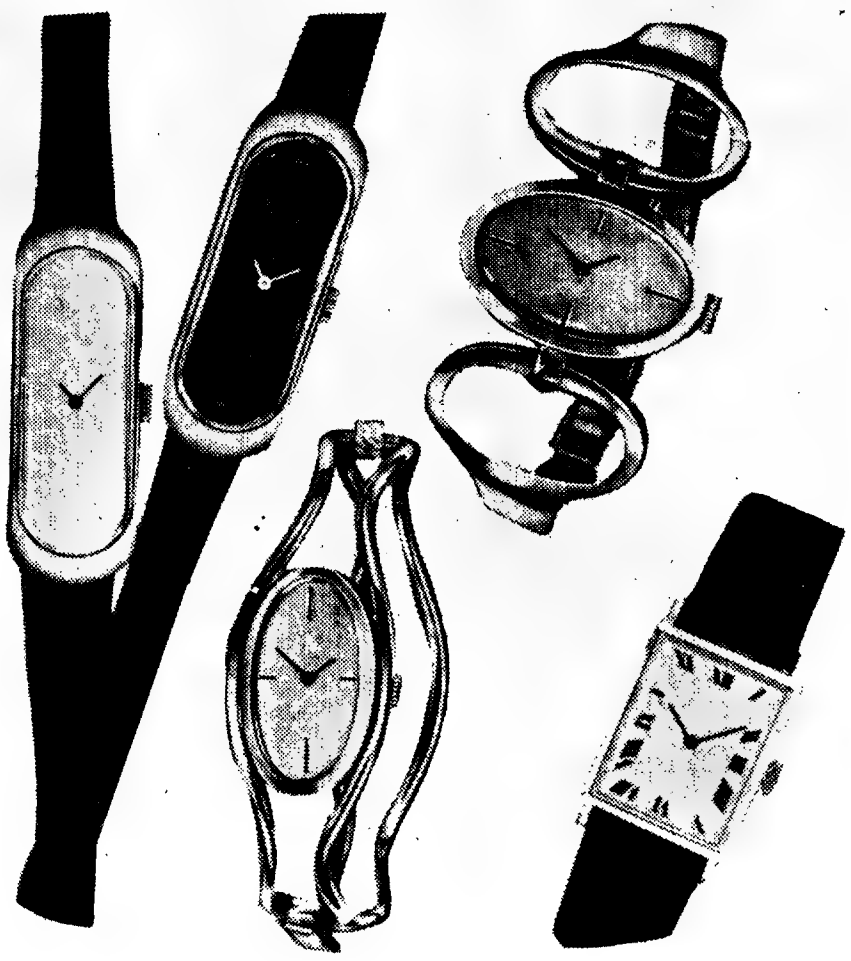
Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS NÃO DIGA. MOSTRE

SANDRO



S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 53296, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de: modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 kV Rio Tinto-Valongo com a deslocação do poste n.º 7; linha mista a 15 kV, com 74 m, (parte aérea com 54 m, e parte subterrânea com 20 m), do poste n.º 7 da linha Rio Tinto-Valongo ao posto de transformação de Rio Tinto-Arregueirais, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8 54022, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Lourenço, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 15 kV, com 10 m, do poste n.º 19 da linha Azeitão - Sesimbra ao posto de transformação de Cruz de Carvalho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/49260, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de modificação, sem aumento de comprimento, da linha mista a 6 kV entre a subestação de Cachofarra e o posto de seccionamento de Fontaínhas ,com substituição do poste n.º 12.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Outubro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

GERAL

TRABALHADORES EM LUTA

370 empregados do Grupo Rali sob a ameaça do desemprego

Uma manobra reaccionária em que as multinacionais estão implicadas para fazer voltar o fascismo: assim classificam os trabalhadores do grupo Rali a atitude da Ford Lusitana, que despediu 37 empregados em 27 de Setembro e cortou o fornecimento de peças.

Na última reunião, segundo um comunicado dos trabalhadores, **chegou-se a uma plataforma de entendimento entre a comissão de trabalhadores, a administração do grupo Rali e bancos, tendo novamente os representantes da Ford Lusitana mantido a mesma posição irredutível de fornecimento de peças e automóveis em condições tais que só podem ser entendidas como uma intenção de criar uma situação de desemprego para 370 trabalhadores.**

MATADOUROS

TALVEZ A GREVE

Reunidos em plenário, os trabalhadores dos matadouros municipais aprovaram, no sábado, uma proposta que prevê a eventualidade de uma greve de zelo, com redução de trabalho a 50 por cento, caso não seja solucionada a crise que tem como causa a **lentidão incompreensível** em atender o seu caderno reivindicativo. Está previsto, ainda, que, se depois de dez dias de meio debate nada se alterar, a greve passe à fase de paralização total.

Entretanto, surgindo a meio da reunião, o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa saudou a maturidade política dos trabalhadores ali reunidos e afirmou que o problema estará ultrapassado dentro de uma semana.

Tudo está dependente, neste momento, da transferência dos matadouros do Ministério da Administração Interna para o da Economia. Neste momento, e enquanto não for aprovada essa transferência, a qual não está em causa, discutindo-se, apenas, a fórmula de se efectivar) o ministro da Economia, com o qual terá de ser tratado o problema, não pode ainda abordar o assunto.

MOAGENS

A posição do Ministério do Trabalho em relação ao sindicato das Moagens é a que consta do seguinte texto agora divulgado:

1.º — Algumas empresas moageiras têm-se dirigido ao Ministério do Trabalho, a fim de averiguar para quem devem dirigir os descontos dos seus trabalhadores, se para o Sindicato das Moagens, se para o dos Químicos.

2.º — Este Ministério informa que continuam a existir dois organismos sindicais: um dos Químicos, outro das Moagens. A lateração desta realidade dependerá da vontade expressão pelos respectivos trabalhadores sindicalizados, em assembleias gerais convocadas para esse efeito e realizadas democraticamente, por cada um dos Sindicatos.

3.º — Se da parte dos corpos gerentes de um daqueles organismos está em curso uma tentativa de integração, ou fusão, o Ministério do Trabalho nada pode surgir, propor, ou legalizar, enquanto não tiver em seu poder os elementos necessários, o que actualmente não sucede.

4.º — Assim, as empresas moageiras que tenham dúvidas acerca do Sindicato para onde devem efectuar os descontos dos seus trabalhadores são, por este meio, informadas de que devem continuar a descontar a descontar para

MOLAFLEX

Os sindicatos dos Empregados de Escritório e dos Metalúrgicos do distrito de Aveiro, e do Sindicato dos Marceneiros do Porto, divulgaram um comunicado no qual **denunciam as manobras reaccionárias da administração da Molaflex, de S. João da Madeira, particularmente de um dos seus bem pagos componentes, o dr. Fontes, no intuito evidente de agitar e derrubar as estruturas democráticas.**

No mesmo comunicado se refere a recusa do patronato de reintegrar um trabalhador despedido e as manobras que levaram ao posterior despedimento da mulher desse mesmo trabalhador.

REGENTES AGRÍCOLAS

No sentido de actualização o título profissional, a Assembleia Geral do Sindicato dos Regentes Agrícolas propôs para a classe a designação de engenheiros técnicos, que será o primeiro passo para uma equiparação profissional com os futuros bacharéis.

Foram, entretanto, empossados os seguintes dirigentes:

Assembleia geral: presidente, Manuel Francisco da Costa; secretários, António Guimarães da Cruz Rato e João Damas Esteves. Direcção: presidente, António Riço Calado; secretário, Maria da Conceição Franco Leandro; tesoureiro, José Gonçalves Duarte Pessoa; vogais, António Prazeres Durão e Estrela Celeste Pereira Carvalho, Conselho fiscal: presidente, Luís Gaspar Cabral; secretários, Martinho da Silva Ambrósio e Fernando Queiroga Santos Oliveira.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Reunida na Voz do Operário, a Assembleia Geral do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa (Sector da Indústria Farmacêutica) debrucou-se sobre o ponto em que estão as negociações para o contrato colectivo de trabalho e decidiu eleger uma comissão directiva para o sector da Indústria Farmacêutica, dado que foi reconhecido que o mesmo nome constitui um núcleo importante, o que justifica a construção de um sindicato vertical.

Na mesma assembleia foi deliberado enviar um telegrama de solidariedade aos trabalhadores da Novil.

MOTORISTAS

Foi levada a efeito, a pedido dos trabalhadores e de colaboração com as autoridades, uma fiscalização a nível nacional com o objectivo de se detectarem anomalias que se sabia existirem no sector, fomentadas pelo patronato.

Na sequência dessa fiscalização, e dentro de uma política de **vigilância anti-fascista e revolucionária,** foi detectado **um elevado número de motoristas sem horário de trabalho, alguns conduzindo carros de elevada tonelagem sem carta de condução, ou cujos carros ultrapassavam em muito a tonelagem legalmente permitida.**

O comunicado referente ao assunto divulgado pelo Sindicato dos Motoristas do distrito de Lisboa termina com um aviso:

Está-se a vedar o emprego a motoristas desempregados, permitindo o excesso de carga, e que contribui para o **aumento vertiginoso dos lucros do patronato, desmentindo, assim, a crise que se diz existir no sector.**

Entretanto, mais de 400 trabalhadores estiveram reunidos na sede do Sindicato para discutir assuntos relacionados com a falta de cumprimento do contrato colectivo de trabalho por mais de 50 por cento dos patrões. Dois exemplos elucidativos: o do motorista que trabalha, diariamente, 16 horas, contribuindo assim para que colegas seus se mantenham no desemprego e o do patrão de uma empresa com mais de 200 veículos de transporte (camionagem), que afirmou que lhe convinha que os carros parassem

FOI POSITIVO O BALANÇO DA VIAGEM DE RAUL REGO

«Há em Espanha uma grande curiosidade pelo que se passa em Portugal», afirmou-nos o dr. Raul Rego, director do nosso prezado colega «República» e ministro da Comunicação Social no I Governo Provisório, ao regressar a Lisboa. Convidado a caracterizar o balanço da sua deslocação ao país vizinho, Raul Rêgo disse-nos que fora «extremamente positivo». Acerca do inicial cancelamento da sua conferência em Madrid pela direcção da Associação de Imprensa, Raul Rego esclareceu que esta nada lhe comunicara, quer pessoal, quer telefonicamente. Houve, por outro lado, uma reacção de cerca de duas centenas de associados, que o convidaram para um jantar («de desagravo», comentámos nós), o qual não aceitou, «porque as suas questões internas devem resolvê-las eles».

Como se noticiou, Raúl Rego fez a apresentação do volume «Humberto Delgado — Assassinato de um herói», de Mariano Robles e José António Novais. Foi homenageado com um jantar pelos correspondentes da Imprensa estrangeira em Madrid e o embaixador de Portugal, dr. Meneses Rosa, obsequiou-o com um almoço.

América, América

O sonho do cabo-verdiano Bartolomeu Costa é a América e para isso tem trabalhado arduamente em Lisboa, para onde emigrou há cerca de dois anos, a fim de juntar o dinheiro suficiente para um bilhete de ingresso áquele continente.

Conhecendo a ambição de Bartolomeu, um seu patrício de apelido Antero, abeirou-se dele, ontem à tarde, e disse-lhe: — **Bartolomeu, se tiveres cinco contos ainda hoje te arranjo um bilhete de avião para a América!** —. Bartolomeu não hesitou um segundo e, correndo a sua casa, na Rua Visconde Valmor, em breve aparecia com o dinheiro exigido, após o que recebeu em troca um bilhete que só, esta manhã, já no Aeroporto, soube ser falso.

Fundo de Desemprego

A Comissão de Inquérito para o Comissariado do Desemprego solicita a todos os indivíduos que tenham queixas, reclamações ou simples conhecimento de irregularidades ou ilegalidades inseridas no âmbito da administração do Fundo do Desemprego, o favor de fazerem a conviente comunicação endereçada à referida Comissão na Secretaria de Estado das Obras Públicas, Terreiro do Paça-Lisboa.

Esclarece-se que: a) todas as comunicações devem ser feitas em papel comum. b) os signatários deverão ser devidamente identificados com nomes e moradas bem legíveis. c) devem ser fornecidos os possíveis detalhes ou provas do que for comunicado. d) fica garantido absoluto segredo sobre o expediente entregue a esta Comissão.

Relação médico-doente

Continuação da pág. 3

nha por exemplo o Serviço Nacional de Saude criado em 1948, que a maioria da população considerava bom ou mesmo excelente, foi muito mal aceite pelos médicos. Em Cuba mais de 1/3 dos médicos deixou o País, a quase totalidade dos quais para os E.U.A. (onde criaram uma associação médica no exílio com sede na Florida), quando Fidel Castro chegou ao Poder. Na Rússia durante as décadas de 20-30 a classe médica recusou-se a colaborar com o governo, apenas se tornando possível o lançamento de uma moderna política de saúde com as novas gerações. Também no Chile cerca de 2/3 dos médicos resistiram através do recurso a greves às medidas tomadas pelo governo de Allende para acabar com as irregularidades existentes no Sistema Nacional de Saúde e lesivas dos interesses da população.

Trata-se no fundo de um fenómeno de inadaptação à modificação de um estatuto aristocrático-económico, mais do que uma tomada de posição no campo ideológico, entendendo-se por tal uma opção política, vinculada aos interesses do agregado nacional. Da mesma forma se podem interpretar, pelo menos na generalidade, as objecções vivas (algumas ainda passíveis de discussão, mas outras de uma inconsistência confrangedora) postas à socialização da medicina, ainda que articulada num todo nacional socializado. A reforçar este juízo e provando que não me encontro verdadeiramente só ao formulá-lo, ofereço-vos estas palavras de André Bourguignon, professor da Faculdade de Medicina de Créteil, em França: «Há uma nova ciência médica a inventar e novos médicos a formar. Infelizmente serão os próprios médicos que maior obstáculo farão a esta mutação, pois são por natureza — o facto está demonstrado e a história revela-o — conservadores e, mais que quaisquer outros, resistentes às mudanças».

Mas a imagem traçada não só nos ajuda a compreender essas «resistência natural» à violação pelas forças do progresso como ainda nos explica facilmente o distanciamento que até agora sempre tem existido entre o médico e o doente, expresso no estatuto de macrocefalia dominante encontrado no binómio referido. Se por um lado isso se inscreve no esquema de relações de produção existente entre os dois e mostrando-se o juízo válido se o aplicarmos à maioria da população acantonada em substratos sociais, já o mesmo não acontece se pensarmos nas minorias economicamente e culturalmente com ele irmanadas, ou que prevalecem nos postos cimeiros sociais. Porém ainda mesmo neste último caso o médico pode, se possui uma boa compenetração profissional, baseada na experiência e no êxito, erguer entre ele e o doente uma barreira cientifico-ritual embora adoçada por um paternalismo benevolente, que lhe permite conservar o «comando» enquanto a doença como substrato for determinante das relações entre ambos.

Chegado ao fim destas reflexões quero afirmar, numa síntese, que enquanto este tipo de relações se não modificar, de forma a permitir uma verdadeira unidade no contrato social que liga o médico e o doente, o que implica a remoção de múltiplos e poderosos condicionalismos, os mais importantes dos quais se centram nas relações de produção características das economias de tipo capitalista, não me parece possível impulsionar positivamente e para além de muito limitadas fronteiras, as estruturas da saúde ao serviço de um povo. O que por outras palavras quer dizer que não chega legislar, estabelecendo-se uma estratégia sectorial, que em teoria conduza à edificação de uma bela tecno-estrutura, se não começarmos por lançar as sementes que germinando, embora lentamente, mas sem recuos, desembaracem todo um corpo profissional dum segregacionismo aristocrático-económico de classe e respectivos adornos. Não me parece porém tarefa simples, sobretudo quando mais do que formar novas mentalidades, se trata de remoçar e arejar as que enformam os órgãos activos ao serviço da saúde e comandam muitas vezes as suas posições-chave. O autor destas linhas sabe isso, porque até mesmo para ele, que julga ter consciencializado estes problemas ao nível de princípios, não lhe será fácil abandonar e erradicar velhos hábitos. Terá contudo que se conformar como todos os outros, substituindo o enfatuamento de classe pela posição de aparência humilde, mas sobretudo realista, de quem não pode enjeitar cumplicidades, desde a ignorância a certos enfeudamentos mercantis (embora nas condições sociais em que o médico trabalha não possa fugir totalmente a uma e a outra, isso porém não o desobriga do dever de as contestar em vez de as aceitar e ocultar) na esperança de que chegue o dia em que seja um trabalhador como todos os outros: tecnicamente competente, alijado de preconceitos de classe, profissionalmente motivado por ideais colectivos, com um horário fixo de trabalho compreendendo horas para estudo e cursos periódicos de reciclagem, e abrangido por um seguro social que o alivie de preocupações com o amanhã e o desligue de metas económicas de entesouramento. Creio que então, e só então, o pólo macrocéfalo do binómio descrito desaparecerá e em seu lugar ficará um corpo simples e harmonioso na sua unidade — o sustentáculo indispensável a nível celular para que se erga um autêntico edifício da Saúde, que não seja apenas fachada!

REUMATISMO

Continuação da pág. 15

nas terrestres.

9 — Que atinge indivíduos de todas as condições sociais.

10 — **Que só conduz à invalidez** — por vezes acentuada e grave e até à morte pela lesão de orgãos vitais como o rim e o coração — **se o tratamento fôr mal ou tardiamente estabelecido ou conduzido irregularmente** (desrespeitando o doente as prescrições feitas ou, o que também acontece, infelizmente, se se medica empiricamente, pelo vizinho).

11 — **Que se o tratamento é correctamente estabelecido, orientado e respeitado pelo doente com rigor e perseverança** — o qual deve também observar um certo regime alimentar e sobretudo uma cura de diurese natural, pela ingestão abundante de água hipo-salina (Luso); evitar os excessos físicos ou psíquicos, controlar o seu dinamismo natural; aprender a conhecer os «sinais» anunciadores da crise (fadiga, diminuição do apetite, febricula, urina com areias, insónia) — **é hoje já capaz de modificar o aspecto e a evolução da doença e tanto mais quanto mais cedo for iniciado, reduzindo-lhe os efeitos, estabilizando ou mesmo levando à regressão das queixas permitindo ao doente uma vida familiar, profissional e social melhor.**

12 — Que se pode conservar sem se revelar (inaparente) clinicamente e por isso os indivíduos com as características físicas indicadas, e (ou) com familiares consanguíneos sofrendo de gota, **se devem submeter ao «despiste» da doença,** determinando os seus sinais biológicos (subida da taxa do ácido úrico), pelo doseamento deste no sangue (uricémia) e na urina das 24 horas (uricuria) e em caso positivo ou mesmo duvidoso, **observar uma «certa conduta» (já indicada) tendente a evitar (profilaxia), o desencadear da doença**

a grande manifestação !

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR !

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

THOMSON

NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP 1 - Rua da Vitória, 54 * VAP 3 - Av. Almirante Reis 82-A

NACIONAL

MÁRIO SOARES NA LÍBIA:

"PORTUGAL APOIARÁ A CAUSA PALESTINIANA NA ASSEMBLEIA DA ONU"

. TRIPOLI, 11 — (F.P./A.N.I./R.) — As delegações líbia e portuguesa iniciaram ontem conversações na sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Tripoli, sob a presidência de Abu Zid Omar Durda, ministro líbio da Informação e da Cultura e Mário Soares, ministro português dos Negócios Estrangeiros, que está a realizar uma visita oficial de três dias à Líbia.

Numa alocução, Mário Soares evocou as «relações históricas» entre Portugal e o mundo árabe e africano e salientou «o interesse» que tem para a comunidade internacional a promoção de uma cooperação euro-árabe.

Mário Soares indicou, que Portugal está disposto a tornar-se um «traço de união» entre os países árabes e a Europa e salientou que o seu país, que reconsiderou a sua posição relativamente ao problema do Próximo Oriente, «apoiará a causa palestiniana» quando dos próximos debates da Assembleia da O. N. U. na sessão actual.

«Reconhecemos o direito do povo palestiniano às suas terras», acrescentou o ministro português.

O major Abdessalam Jalloud, membro do Conselho da Revolução e primeiro-ministro líbio, avistou-se, à tarde, com Mário Soares. A conversação teve como assunto principal as relações entre Portugal e a Líbia.

O major Jalloud felicitou-se com a determinação de Portugal de conduzir a bom termo a sua política de descolonização, «o que», disse, «encorajará a Líbia a reatar as suas relações diplomáticas com Portugal».

Na sua resposta, Mário Soares, afirmou que o seu país está, «decidido a conceder a independência a todas as suas colónias africanas num futuro muito próximo».

Directores de pessoal estudam a luta de classes

«Reflexões sobre as lutas de classes e a gestão de pessoal nas empresas» é o tema do próximo encontro anual (o sétimo já) da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, programado para o Hotel Praia-Mar, de Carcavelos, entre 22 e 24 do corrente.

Estão anunciados, como conferencistas, os srs. Michel Logan, director para os Assuntos de Pessoal e Relações Sociais da firma Avions Marcela Dassault, e prof. Mário Unnia, especialista italiano de Ciências Políticas e Sociais e a prof.ª Stanislawa Borkowska, docente do Instituto de Organização e Direcção da Universidade de Lodz (Polónia).

Alguns temas propostos são, por exemplo, a empresa como lugar de conflitos de classe, a participação na empresa, o papel e os problemas dos Serviços de Pessoal (em país polaco) e as relações sindicais e a negociação colectiva de trabalho.

Haverá tradução simultânea português-francês (e vice-versa).

Um membro do Governo presidirá ao almoço de encerramento, segundo o desdobrável enviado à Imprensa.

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(ZONA SUL)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Sado desde o dia 21 de Outubro e até aviso em contrário, são feitas as alterações seguintes:

De segunda a sexta-feira são suprimidas as seguintes circulações:

Sentido Ascendente:

Automotora n.º 9121, entre Setúbal e Águas de Moura, com partida de Setúbal às 12-30 horas;

Comboios n.ºs 9919, 9923 e 9931, entre Setúbal e Praias-Sado, com partidas respectivamente de Setúbal às 11-53 horas; às 13-56 horas e, às 17-29 horas.

Sentido Descendente:

Automotora n.º 9122, entre Águas de Moura e Setúbal, com partida de Águas de Moura às 13-33 horas;

Comboios n.ºs 9930, 9934 e 9942, entre Praias-Sado e Setúbal, com partidas respectivamente, de Praias-Sado às 12-40 horas; às 14-28 horas e, às 18-07 horas.

O percurso entre Setúbal e Águas de Moura e vice-versa, é assegurado por camionagem.

ANESTESISTAS

Hospital de Jesus Cristo — SANTARÉM

Necessita de Anestesistas. Admissão imediata.

Condições de trabalho e remuneração a combinar. Acesso à Carreira Médica. Contactar Director Clínico do Hospital.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE LANTERNAS, FARÓIS E GASÓMETROS

A C. P. tem para venda 50 lanternas, 50 faróis e 50 gasómetros. Estes artigos podem ser vistos no Armazém Principal de Alcântara da Divisão de Abastecimentos, de 11 a 15 de Novembro corrente, das 10 às 12 horas.

Os possíveis interessados na sua aquisição devem enviar as respectivas ofertas, em separado, uma por cada lote, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. — Rua de Santa Apolónia, n.º 65 — Lisboa-2, até ao próximo dia 20.

Detectores metais

Servem a arqueólogos, canalizadores, electricistas e a toda a gente esperta.

GEO-Equipamentos

Av.ª João XXI, 20-1.º, Esq. LISBOA — Tel. 726876

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/7989, do arquivo 4, para o estabelecimento em Coina, freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Sociedade Industrial do Bonfim, Ld.ª, sendo alterada a localização do poste n.º 1 onde ficará instalado um seccionador.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/53954, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de uma linha aérea a 30 kV, com 156 m, do poste n.º 4 da linha para o posto de transformação 3 - 190 Boieiro ao posto de transformação 3-192 Gimno.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/54034, do arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 30 kV, com 136 m, do poste n.º 22 da linha Setúbal-Cometna ao posto de transformação da Hempatil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Novembro de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

NACIONAL

MOVIMENTO PRÓ-DIVÓRCIO-1

O REGIME QUE FIRMOU A CONCORDATA NÃO ERA O REPRESENTANTE LEGÍTIMO DO POVO PORTUGUÊS

Por JOSUÉ DA SILVA

Calcula-se que cerca de um milhão e duzentos mil portugueses sentem nas suas vidas, directa ou indirectamente, as consequências da não existência do divórcio em casamento católico. Esta doi uma das muitas limitações criadas por uma política retrógrada e obscurantista que não visava a salvaguarda dos legítimos interesses do povo. Daí que a celebração da Concordata, em 1940, entre Portugal e a Santa Sé inclusa a supressão do divórcio para os casamentos pela Igreja.

O advogado dr. Afonso Baptista de Carvalho tem-se batido acerbamente por uma outra lei do divórcio que inclua, paralelamente, uma revisão da Concordata. Conhecemos, já, os esforços do Movimento Nacional Pró-Divórcio, de que faz parte. Aponta constantemente para as gravíssimas consequências que podemos haver — e já sofremos — com a mantença de um ordenamento que é uma forma de negação do indivíduo.

As diligências do Movimento Nacional Pró-Divórcio não tem sido vã. A Imprensa já noticiou que o ministro da Justiça defende uma nova lei do divórcio. O dr. Salgado Zenha está a providenciar, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, no sentido de conseguir a revisão da Concordata e a instituição do divórcio directo por mútuo consentimento.

LEGITIMIDADE DA CONCORDATA

Procurámos o dr. Afonso Baptista de Carvalho para que nos falasse do Movimento Pró-Divórcio. Contestou-nos: o Movimento Nacional Pró-Divórcio, organização cívica que conta, neste momento, com mais de 100 000 aderentes, tem apelado para Roma no sentido de a Santa Sé tomar a iniciativa de promover a revisão da Concordata que firmou com o Estado português na Cidade do Vaticano, em 7 de Maio de 1940, nomeadamente para que seja derrogado o Artigo XXIV dessa Concordata, o qual veda aos cidadãos portugueses que contraiam casamento canónico depois de 1 de Agosto de 1940 o direito de obter o divórcio através dos Tribunais Cíveis de Portugal.

O regime à sombra do qual foi firmado essa Concordata não era nem nunca foi representante legítimo do Povo português, que nunca o elegeu nem aprovou, e antes sofreu as dolorosas consequências da sua política de desumana opressão, da qual só se libertou no dia 25 de Abril. Essa Concordata está pois ferida de ilegitimidade por uma das partes não representar o povo de quem se afirmava mandatário: o povo de Portugal.

Intervimos:

— Mas parece que nem só neste ponto a Concordata se afasta das realidades temporais...

— Na verdade e infelizmente assim é. O Artigo 24 da Concordata introduziu um regime discriminatório impedindo a uma parte dos cidadãos portugueses — os casados catolicamente — o exercício do direito ao divórcio reconhecido pela lei civil. Discriminatório ainda porque aqueles que casaram também catolicamente antes de 1 de Agosto de 1940, continuam a poder obter o divórcio.

O referido Artigo 24 da Concordata ao dizer que pelo simples facto de contrairem casamento canónico dos cônjuges renunciarão ao direito de requerer o divórcio, o que deu lugar ao Artigo 1970 do Código Civil que acolhe esta norma, recorreu a uma lei civil para, através dela, vincular a consciência dos cristãos ao princípio da indissolubilidade do matrimónio. Este princípio, baseado numa motivação de fé e portanto numa opção de consciência, não pode nem deve ser imposto aos cidadãos através do poder secular. A força deste princípio deve antes arreigar-se no imperativo das convicções pessoais do cristão.

UMA SITUAÇÃO DEPLORÁVEL

Falar com Baptista de Carvalho é lançarmos o rastilho para a explosão da palavra, para o crepitar intenso de um diálogo vertiginoso, cheio de ímpeto. A pergunta tem logo uma resposta, concisa, dinâmica, proveitosa. Inquirimos:

Parece-lhe que se continuarmos a seguir o rumo que a visão essencialista da Concordata nos pretende dar, as pessoas casadas seriam melhores maridos e esposas, constituindo lares mais seguros?

Baptista de Carvalho, sem vacilar:

— De maneira nenhuma. Isso seria um erro e foi, como sabemos, um erro. O facto de, por força da Concordata, se impor aos cidadãos, através do poder civil, a indissolubilidade dos casamentos católicos não impede obviamente que os casamentos se deteriorem. A miséria a que o fascismo condenou o povo português; a guerra colonial, suicida e interminável, que esse regime gerou e manteve, a emigração maciça de dois milhões de portugueses que no estrangeiro foram buscar o pão que na sua Pátria não tinham, foram outros tantos factores de deterioração da família portuguesa. Desavindos os cônjuges por razões de ordem social ou separados pela guerra ou pela emigração, não podem hoje refazer legalmente a sua vida conjugal. E são, ao que supomos, mais de duzentas mil pessoas. Daqui advém todo um pavoroso cortejo de situações aflitivas em que avulta a proliferação de filhos ilegítimos cujo número excede o de um milhão; o facto de haver inúmeros cidadãos filhos de pais ou de mães incógnitos; indesejáveis mancebias e até processos-crimes, fruto desta mesma situação.

E acrescenta: nem sequer se diga que quem casou catolicamente o fez sempre de sua livre vontade. Inumeras eram as pressões sociais, psicológicas, morais e até políticas que levaram esses cidadãos ao altar. Pessoas arreigadas a conceitos medievais exerciam e exercem influencia sobre os noivos, desencorajando-os de contrair casamento civil que rotulavam de pura mancebia. No Norte e no Centro do País é ínfimo o número de casamentos civis. A muitos cidadãos era imposto o casamento católico como forma de obter trabalho, casa e segurança, não só por parte do Estado como dos seus organismos corporativos e até de não poucas organizações católicas. O poder de deliberação dos cidadãos quanto à forma do seu casamento — civil ou canónico — era praticamente nulo. Um professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa chegou a escrever que «em virtude das circunstâncias em que são celebrados muitos casamentos canónicos não parece que exista o mínimo de compromisso necessário para um contrato definitivo que envolve toda a vida das pessoas».

OS CATÓLICOS E A CONCORDATA

Baptista de Carvalho é um lutador nato. Um daqueles homens a quem não adianta atirar um golpe violento, pois os golpes só o fustigam para novo cometimento.

— O divórcio impõe-se como meio de legalização de situações anómalas e sobretudo como meio de legitimação de filhos nascidos de ligações perfeitamente legítimas no foro da consciência de seus pais. Aos olhos de Deus não há decerto filhos ilegítimos. Foram os homens que inventaram esse cruel adjectivo e a Concordata concorreu para que aumentasse o número de cidadãos que tem aposto na fronte esse estigma cruel. A Igreja Católica celebrou a Concordata com um Governo fascista e se não tomar a iniciativa de a denunciar daqui poderá tirar-se a ilação de que a um sistema fascista pretende continuar a estar ligada. À Igreja Católica deve bastar-lhe os princípios e recursos eclesiais e não buscar no braço secular apoio para manter as suas convicções e para em nome delas obrigar até mesmo aqueles que já deixaram de ser católicos.

— Como encara a maioria dos católicos a Concordata e a indissolubilidade matrimonial?

— Acho que a manter-se a Concordata, os cidadãos portugueses não poderão considerar a Igreja Católica como sacramento de salvação que ela diz ser mas antes como um elemento que lhes faz perder a vida. Aumentarão assim em cada dia os ressentimentos contra a Igreja Católica com a correspondente diminuição do número dos seus fieis. Os cidadãos incapacitados de refazer dignamente a sua vida e de legitimarem pelo casamento os seus filhos que a Igreja Católica rotula de adulterinos ficarão sempre com a imagem da Igreja, não Mãe, mas madrasta.

A Igreja Católica sustenta o casamento indissolúvel mas deve sustentar essa convicção com os seus próprios recursos não recorrendo nunca a uma lei civil para manter uma convicção religiosa. A Igreja Católica só beneficiará com o direito ao divórcio, reconhecido aos casados canonicamente. Muitos católicos se privam da celebração do significado cristão do casamento porque sabem que terão de suportar pena perpétua se porventura o seu casamento falhar. Derrogado Artigo 24 da Concordata, a Igreja Católica terá de trabalhar muito mais sob o ponto de vista pastoral para que a indissolubilidade do matrimónio seja algo desejado e cultivado pelas pessoas não repousando, comodamente, numa lei civil que impede o divórcio aos casados catolicamente. Finalmente, não surgiria a aversão que se nota em muitas pessoas, dirigida contra a Igreja, pelo facto de se quererem divorciar e tal lhes não ser possível por terem casado catolicamente.

Finalizando este encontro com Baptista de Carvalho, inquirimos:

— Supõe que o apelo do Movimento Pró-Divórcio será ouvido no Vaticano, merecendo uma resposta condizente com as pretensões de um milhão e tal de portugueses?

— Vou responder-lhes com a parte final do documento que o Movimento Pró-Divórcio enviou para Roma e que reza assim: «Parece não ser de desejar que o silêncio da Igreja Católica sobre uma questão que dilacera a alma de muito mais de um milhão de portugueses seja tido como guardador de privilégios.

Em 23 de Outubro de 1969, Marcelo Caetano declarou à Imprensa que «se a Igreja Católica estiver disposta a rever a Concordata, o Governo de bom grado o fará». Será na verdade a Igreja Católica que se empenha em perpetuar uma provação injusta que por via da Concordata se impõe a mais de um milhão de portugueses?

«No Consistório de 21 de Novembro de 1921 o Papa Bento XV afirmou: «se aqueles que estão à frente dessas Nações ou Estados quiserem entrar em acordo com a Igreja em condições que melhor se adaptem às mudanças de situação, saibam que a Sé Apostólica se não recusará a tratar com eles de tal assunto». Será a Igreja de Vossa Santidade da mesma opinião? Esta a resposta por que anseia o Povo Português.»

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 24 FOGOS EM LAGOS

1 — Faz-se público que o Fundo de Fomento da Habitação abre concurso para a execução da empreitada n.º 14/74 de «Construção de 24 fogos em Lagos».

Base de Licitação	.....	4 751 604$30
Caução Provisória	.....	118 790$10
Prazo de execução	.....	duzentos e quarenta dias

Será condição para admissão a concurso o ser possuidor do alvará da 1.ª subcategoria da categoria I e da classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

2 — Os processos do concurso podem ser consultados, todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-7.º, Lisboa, realizando-se o acto público do concurso pelas 15 horas e 30 minutos do dia 3 de Dezembro de 1974 no mesmo local, 8.º andar.

3 — As propostas deverão dar entrada na Repartição Administrativa na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5-7.º, Lisboa, até às 17 horas do dia 2 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso, se enviadas pelo correio, sob registo, podendo os interessados obter cópias de todos os processos do concurso, através do Centro de Documentação e Informação — 3.º andar do mesmo edifício e, sendo da inteira e exclusiva responsabilidade a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 5 de Novembro de 1974.

Pel'O Director dos Serviços de Obras

Luís Ramos

Engenheiro

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 5 C — LISBOA

Telef. 726603 — Telef. 688684

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/39880, do arquivo 5460, para o estabelecimento na vila de Ferreira do Alentejo, da modificação com aumento de comprimento de 12 m da linha aérea a 15 kV para o PT n.º 15.19.01 de Ferreira do Alentejo que passa a ser linha mista constituída por: um troço aéreo de 1247 m já existente e um troço subterrâneo em substituição da parte final da linha aérea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Novembro de 1974

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

LUTA DE GALOS NA ZONA SUL

A 10.ª jornada do nacional de futebol da 2.ª divisão, adivinha-se luta de galos na zona Sul: onde o Barreirense tem apenas um ponto de vantagem sobre um trio constituído por um sensacional Estoril Praia, um confirmado Marítimo do Funchal e um surpreendente Sesimbra. Na zona Sul, a luta por um lugar ao Sol começa bastante cedo, já que na Norte parece haver já um campeão à vista: chama-se Famalicão e leva já três pontos de avanço sobre um duo constituído pelo Beira Mar e pelo Penafiel.

Analisemos, entretanto, os resultados verificados na ronda de ontem. Na zona Norte, marcaram-se apenas 21 golos, tendo-se registado três empates sendo dois a zero; nenhuma equipa conseguiu ganhar fora; num só jogo (Salgueiros-Beira-Mar) marcaram-se seis golos, igualmente repartidos.

O Varzim, jogando em casa, não foi além de um empate (1-1) frente à Oliveirense; Braga e Penafiel empataram a zero na cidade dos arcebispos e em Fafe a equipa local apenas conseguiu um tento frente ao Paços de Ferreira; um tento que bastou para travar o seu adversário na luta empreendida ao guia da zona. O guia que recebeu em sua casa o União de Coimbra vencendo por 4-1; a Sanjoanense recebeu e derrotou (2-0) o Tirsense, enquanto o Chaves, jogando em Valpaços, conseguiu vencer o Régua por 1-0. O Gil Vicente recebeu o Riopele não fazendo melhor do que um empate a zero. O Alba recebeu o Feirense acabando por triunfar por 1-0. O Vilanovense derrotou o Lourosa por 2-1 e finalmente o Salgueiros, depois de estar a perder por 0-2 frente ao Beira-Mar, acabou por empatar o desafio a três tentos.

Na zona Sul, registaram-se nada mais nada menos do que seis empates, dos quais quatro a um tento (Montijo-C. Piedade, Torriense-Estoril, Torres Novas-Sesimbra e União de Montemor-Barreirense). Dos outros empates, um deles foi de 0-0 (Sintrense-Peniche) e o outro de 3-3 (Caldas-Portimonense).

Ao contrário do que aconteceu em relação à zona Norte, na zona Sul, houve dois vencedores «fora»: o União de Leiria que foi a Almada buscar os dois pontos regulamentares, triunfando por 2-1 e o Lusitano que ganhou (1-0) na Marinha Grande; de resto, vitórias de equipas visitadas: do Juventude de Évora sobre o Estrela de Portalegre (1-0) do Marítimo sobre o Odivelas (3-1).

No total, 23 golos. Na vanguarda da classificação o Barreirense com 14 pontos, seguido do Estoril, do Sesimbra e do Marítimo, todos com 13.

3.ª DIVISÃO:

Resultados dos jogos ontem efectuados, a contar para o Nacional da 3.ª divisão: série «A», Vizela-Limianos, 2-2; Moncorvo-Cabeceirense, 3-0; Bairro Latino-Desp. Aves, 1-2; Vianense-Avintes, 1-0; Ponte Barca-U. Lamas, 2-3; Sp. Lamego-Monção, 1-1; Leça-Esposende, 3-1; Rio Ave-Vila Real, 3-0; Freamunde-Desp. Bragança, 2-0 e Paredes-Paços Brandão, 4-2.

PRÓXIMA JORNADA — Vizela-Moncorvo; Cabeceirense-Bairro Latino; Desp. Aves-Vianense; Avintes-Ponte Barca; União Lamas-Sp. Lamego; Monção-Leça; Esposende-Rio Ave; Vila Real-Freamunde; Desp. Bragança-Paredes e Limianos-Paços Brandão.

Na série «B»: Anadia-Ala Arriba, adiado por falta de policiamento; Agueda-Valecambrense, 2-1; Académico-Desp. Gouveia, 2-2; P. Castelo-Ovarense, 4-1; Febres-Pinhelense, 5-0; Sp. Covilhã-Naval, 1-1; Desp. Guarda-Mangualde, 2-0; Esperança-Lusitano, 2-4; Cucujães-Oliveira Bairro, 0-0 e Lousanense-Marialvas, 0-0.

PRÓXIMA JORNADA — Anadia-Águeda; Valecambrense-Académico; Desp. Gouveia-Penalva Castelo; Ovarense-Febres; Pinhelense-Sp. Covilhã; Naval-Desp. Guarda; Mangualde-Esperança; Lusitano-Cucuiães; Oliveira Bairro-Lousánense e Ala Arriba-Marialvas.

Na série «C»: Almeirim-Ponte Sôr, 0-1; Cartaxo-Vila-Franquense, 1-0; Bombarralense-Nazarenos, 4-0; Campomaiorense-Sacavenense, 2-2; U. Mirense-Sp. Pombal, 1-1; Tramagal-Benf. C. Branco, 0-3; Marrazes-Elvas, 0-1; Portalegrense-Alcanenense, 2-0; Gin. Alcobaça-Alverca, 1-0 e Alhandra-U. Santarem, 2-0.

PRÓXIMA JORNADA — Almeirim-Cartaxo; Vila-Franquense-Bombarralense; Nazarenos-Campomaiorense; Sacavenense-União Mirense; Sp. Pombal-Tramagal; Benfica Castelo Branco-Marrazes; Elvas-Portalegrense; Alcanenense-Ginásio Alcobaça; Alverca-Alhandra e Ponte Sôr-União Santarém.

Finalmente, na série «D»: Luso-Costa Caparica, 1-1; U. Sambrazense-Desp. Beja, 0-0; Casa Pia-Aljustrelense, 3-2; Seixal-A. Reguengos, 2-1; L. Olivais-Vasco Gama, 2-3; Silves-Esperança, 0-1; U. Santiago-Amora, 0-0; Lusitano V. R.-Paio Pires, 1-1; Odemirense-Operário, 0-0 e Torralta-Alcochetense, 1-0.

PRÓXIMA JORNADA — Luso-U. Sambrasense; Desp. Beja-Casa Pia; Aljustrelense-Seixal; A. Reguengos-L. Olivais; Vasco Gama-Silves; Esperança Lagos-U. Santiago; Amora-Lusitano V. R.; Paio Pires-Odemirense; Operário-Torralta e Costa Caparica-Alcochetense.

Nacional de juniores

Resultados dos jogos deste fim-de-semana, a contar para o Nacional de futebol, categoria de Juniores: na Zona Norte, F. C. Porto-Amarante 9-0; Sousense-Desp. Guarda, 3-1; Anadia-Paços Brandão, 4-1; Sp. Braga-Sanjoanense, 1-1; U. Coimbra-Boavista, 2-0; Varzim-V. Guimarães, 0-0.

PROXIMA JORNADA — F. C. Porto-Sousense; Desp. Guarda-Anadia; Paços Brandão-Sp. Braga; Sanjoanense-U. Coimbra; Boavista-Varzim e Amarante-V. Guimarães.

Na Zona Sul: Belenenses-Sesimbra, 1-1; U. Tomar-Farense, 0-1; Ferroviários-Académico, 0-3; V. Setúbal-Benfica, 1-4; Loures-Lusitano, 2-3; Atlético-Sporting, 1-1.

PRÓXIMA JORNADA — Belenenses-U. Tomar; Farense-Ferroviários; Académico-V. Setúbal; Benfica-Loures; Lusitano-Atlético e Sesimbra-Sporting.

...LÁ FORA:

Árbitro em apuros

Dezenas de adeptos furiosos apedrejaram a noite passada uma ambulância na qual o árbitro do jogo de futebol da primeira divisão entre o Nápoles e o Lazio tentava abandonar as instalações do estádio.

Os exaltados eram de opinião que o árbitro, signor Michelotti, havia prejudicado o Nápoles e não tinha assinalado três grandes penalidades a seu favor. A partida terminou com um empate a uma bola.

Michelotti pediu ao motorista de uma ambulância para o transportar ao aeroporto, mas quando o veículo se pôs em marcha, com a sirene a tocar, os adeptos que estavam no exterior viram o juiz da partida e começaram a apedrejar a ambulância.

Uma pedra estilhaçou o vidro de uma das janelas da viatura e o motorista viu-se obrigado a regressar ao interior do campo.

O árbitro partiu mais tarde de automóvel depois da polícia de choque ter dispersado os manifestantes. Um deles foi preso.

Registaram-se também incidentes antes do início do jogo, quando pessoas sem bilhete tentaram forçar a sua entrada. Sete adeptos e um polícia ficaram feridos quando mais de 1400 guardas em serviço no local foram deslocados para as entradas para dispersar os «borlistas».

No mesmo desafio, um simpatizante do Nápoles, de 75 anos de idade, morreu vitimado por um ataque cardíaco quando o Lázio obteve o golo do empate.

DINAMO DE KIEV CAMPEÃO

O Dinamo de Kiev ganhou pela sexta vez o campeonato de futebol da U. R. S. S., empatando 0/0 com o Tachkent.

Este resultado, obtido a duas jornadas, do fim do campeonato, permite ao Dinamo de Kiev o título, contando 40 pontos em 28 jogos.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FAMALICÃO	9	7	1	1	16- 5	15
Penafiel ...	9	5	2	2	12- 4	12
Beira-Mar .	9	4	4	1	15- 6	12
P. Ferreira	9	4	3	2	16-11	11
Oliveirense .	9	5	1	1	10- 9	11
Sanjoanen.	9	4	3	2	12- 7	11
U. Coimbra	9	4	2	3	11-11	10
Régua	9	3	3	3	7-10	9
Sp. Braga .	9	2	5	2	6- 4	9
Salgueiros .	9	3	3	3	12-12	9
D. Chaves .	9	3	3	3	7- 7	9
Vilanovense	9	3	3	3	9- 8	9
Varzim ...	9	2	4	3	9-11	8
Fafe	9	3	2	4	5-10	8
L. Lourosa	9	2	3	4	8- 8	7
G. Vicente	9	2	3	4	10-12	7
Riopele ...	9	2	3	4	6- 9	7
Alba	9	3	1	5	8-16	7
Feirense ...	9	1	3	5	4-14	5
Tirsense ..	9	1	2	6	3-12	5

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIRR.	9	5	4	—	18- 5	14
Estoril	9	5	3	1	17- 6	13
Sesimbra ..	9	5	3	1	12- 8	13
Marítimo .	9	6	1	2	17- 7	13
Torriense .	9	5	1	3	18-15	11
Lusitano ...	9	4	3	2	11-12	11
Portalegre .	9	3	4	2	10- 7	10
Portimonen.	9	4	2	3	17-13	10
U. Leiria ...	9	4	2	3	14-14	10
Peniche ...	9	3	3	3	8- 7	9
Caldas	9	2	5	2	13-14	9
Marinhense	9	2	4	3	16- 9	8
Almada ...	9	4	—	5	17-18	8
T. Novas .	9	2	3	4	8-14	7
C. Piedade.	9	2	3	4	6-16	7
Montijo ...	9	2	2	5	10-14	6
Juventude.	9	2	2	5	5- 7	6
Odivelas ...	9	2	1	6	14-24	5
Sintrense ..	9	2	1	6	8-18	5
U. Sport...	9	1	3	5	6-14	5

PRÓXIMA JORNADA

ZONA NORTE: Varzim-Braga, Penafiel-Fafe, Paços Ferreira-Famalicão, U. Coimbra-Sanjoanense, Tirsense-Chaves, Régua-Gil Vicente, Riopele-Alba, Feirense-Vilanovense, Lourosa-Salgueiros, Oliveirense-Beira-Mar.

ZONA SUL: Montijo-Caldas, Portimonense-Torriense, Estoril-Juventude, Estrela-Amora, U. Leiria-Torres Novas, Sesimbra-Marinhense, Lusitano-Marítimo, Odivelas-Sintrense, Peniche-Montemor, C. Piedade-Barreirense.

TOTOBOLA A CHAVE

Varzim - Oliveirense	X
Braga - Penafiel	X
Fafe - P. Ferreira	1
Famalicão - U. Coimbra	1
Chaves - Régua	1
Gil Vicente - Riopele	X
Alba - Feirense	1
Salgueiros - Beira-Mar	X
Torriense - Estoril	X
Juventude-E. Portalegre	1
T. Novas - Sesimbra	X
Sintrense-Peniche	X
U. Montemor - Barreir.	X

DYANE PRECISA-SE EM 2ª MÃO

Um anúncio sem resposta?

Bem...
Quem possui uma Dyane, tem um carro de que não se desfaz facilmente. E carro de trabalho, é carro de passeio, pau para toda a colher, pano para toda a obra.
CITROËN DYANE: UM BOM INVESTIMENTO

Dyane - um usado com cotação

CITROËN DYANE

CASCAIS

MARIA HELENA DO NASCIMENTO LOPES JORGE PINTO

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Ramiro Luciano Fernandes Pinto, filhos, mãe, irmãs e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, mãe, filha, irmã e parente no passado dia 6 e que amanhã, dia 12, às 19.15 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 28 00 22 e 28 26 25

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Avenida da República, 29—Lisboa—Telef. 50473

Convocam-se todos os profissionais do sector do «RAMO RETALHISTA» — para uma reunião geral — **com a finalidade de serem dados todos os esclarecimentos sobre o andamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho do Ramo Retalhista.**

Esta reunião realizar-se-á na próxima terça-feira, dia 12, pelas 21.30 horas, no salão da Voz do Operário.

Só com a tua presença e participação podemos levar de vencida a nossa luta.

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO!
UNIDOS; ORGANIZADOS: VIGILANTES; VENCEREMOS!

Lx. 6/11/74.

A DIRECÇÃO

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central de Francos, 779 — PORTO

Em AGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde Rua Luís de Camões

DESPORTOS

SUIÇA-PORTUGAL

SELECÇÃO FORMADA: APENAS UMA DÚVIDA

José Maria Pedroto dirigiu ontem à tarde o último treino de conjunto da seleccção nacional «A», que na próxima quarta-feira actuará em Berna frente à selecção helvética; depois do treino, os jogadores foram jantar ao restaurante da gerência de Nené, seguindo depois para uma sessão de teatro ligeiro.

Entrevistado ao fim da tarde pelo Rádio Clube Português, o treinador José Maria Pedroto anunciou já a constituição do onze nacional, revelando que terá apenas uma dúvida e essa relativa a uma recuperação ainda possível: a de Humberto Coelho, de quem o departamento clínico garante a franca recuperação até ao dia do jogo. Se Humberto Coelho não puder dar o seu contributo à selecção das quinas, será chamado Alhinho do Sporting. Entretanto, Portugal será representado pelos seguintes elementos, segundo declarou José Maria Pedroto: Damas; Artur, Alhinho ou Humberto Coelho, Barros e Osvaldinho; Vítor Martins, Octávio e Alves; Oliveira, Nené e Romeu.

Como se depreende, uma selecção extremamente jovem que, a confirmar-se, estreará alguns elementos nestas andanças internacionais.

A comitiva portuguesa seguiu esta manhã para Berna, estando previsto um único treino no relvado onde o jogo terá lugar.

CUIDADO COM A RENOVAÇÃO INTRODUZIDA NA SELECÇÃO SUIÇA

A selecção A, que tem estado a ser submetida a intensa preparação, juntamente com a de «Esperanças» com vista aos encontros que ambas têm de disputar ainda este mês, parte às 11.50 h para a Suiça, a fim de disputar, na quarta-teira, com início às 20 horas, em Berna, um desafio particular de preparação com os helvéticos.

Face à lista de 16 seleccionados que fazem esta deslocação, já se pode presumir qual será o «onze» que Pedroto irá fazer alinhar em Berna. Subsistirão dúvidas, naturalmente. Há sempre quem tenha lugar certo, mas todas as selecções oferecem o aliciante da incerteza relativamente ao preenchimento de determinados postos (aliciante que quase sempre só à última hora se desvanece).

Como quer que seja acerca da nossa selecção estamos todos inteiramente esclarecidos (salvo as tais dúvidas que sempre permanecem, inclusive até no espírito do responsável, até à hora do encontro).

O que importará, sobretudo, neste momento, é saber alguma coisa acerca da equipa adversária — neste caso a Suiça, que vai servir de cobaia à turma portuguesa com vista ao jogo do dia 20 em Wembley, contra a Inglaterra, a contar para a «poule» qualificativa do Campeonato da Europa, cujo «itinerário» passa ainda pela Checoslováquia e Chipre.

A história diz-nos que o futebol helvético não pode ser substimado, para além das indicações que possamos ter do seu valor actual. É certo que a Suiça já perdeu três dos seus quatro representantes nas competições europeias de clubes, mas essa circunstância pode não ter grande significado. Devemos recordar que o futebol suiço tem um passado brilhante ao nível do comportamento alcançado nas fases finais dos Campeonatos do Mundo, onde o nosso país só uma vez conseguiu chegar em 1966.

Por outro lado deve notar-se que os suiços iniciaram a presente época mais cedo que nós (em Agosto) e tiveram já ocasião de disputar dois encontros internacionais particulares. É facto que perderam esses dois encontros, mas atente-se na categoria dos adversários e na diferença mínima dos resultados. No primeiro jogo, no seu ambiente (em Basileia) foram batidos por 2-1 pelos alemães e no segundo desafio, frente aos holandeses, em Roterdão, perderam por 1-0. Trata-se de dois resultados muito elucidativos (haja em vista que os adversários são nada mais nada menos que dois dos melhores conjuntos mundiais) mesmo levando em conta que os holandeses jogaram desfalcados de Neeskens e Cruijff.

À semelhança do que se passa com a nossa equipa e com a da Inglaterra, também os responsáveis pelo «onze» suíço introduziram uma profunda remodelação nos seus quadros de internacionais, dando uma «vassourada» de tal ordem que dos «velhos senhores» apenas ficou o consagrado médio do F. C. Zurique, Jackob Kuhn, um homem que, apesar da sua veterania, continua a estar cotado como um dos melhores futebolistas helvéticos de todos os tempos.

Nos dois últimos jogos internacionais a que já aludimos, frente aos alemães e aos holandeses, o responsável pela turma suiça, Louis Maurer, apresentou a seguinte formacão com as variacões que se indicam entre parêntises: Burgener; Ducret (Valentini), Guyot, Bizzini e Stierli (Hasler); Schild (Meyer), Kuhn e Demarmels (Schneeberger); Pfister (Muller), Jeandupeux e Botteron.

A avaliar pelo excelente comportamento que qualquer das formações realizou, tudo indica que sairá deste lote de quinze jogadores o «onze» que na quarta-feira defrontará Portugal em Berna. Louis Maurer tem razões de sobra para acreditar na gente nova que está a lançar no campo internacional, dentro de uma política de renovaçãoque está a ser seguida um pouco por toda a parte.

Acerca desta nova selecção helvética importa saber que para além dos consagrados Kuhn (médio) e Stierli (defesa), conta ainda com valores firmados como o guarda-redes Burgener, do Lausana, o excelente médio Schild, do Young Boys, o pequeno e irrequieto Demarmels, que foi vedeta do Bâle, o veloz extremo Pfister, do Servette, o poderoso rematador Muller, Botteron, a «estrela» do F. C. Zurique, um dianteiro imaginativo e hábil, e ainda Jeandupeux, também do F. C. Zurique, e que se revelou no La Chaux-de-Fonds.

Todas estas referências deverão ser tidas em consideração para se avaliar da dificuldade da tarefa da equipa portuguesa nesta viagem à Suíça. E bom que nelas atentem, principalmente, o técnico Pedroto e os nossos seleccionados.

Humberto Coelho: a única dúvida.

Vitor Martins escapa-se à vigilância de Freitas.

Juca treinando o guarda-redes Damas.

REGISTO

CICLISMO: Venceslau Fernandes foi o grande triunfador da 1.ª volta ciclística à ilha de S. Miguel. O Benfica foi o primeiro em todas as classificações.

RÂGUEBI: O Benfica, ao derrotar «Os Belenenses» por 19-8 ganhou o Torneio de Abertura.

SPORTING-INTERNACIONAL: Está marcada para a próxima 6.ª-feira uma importante reunião para ultimar os pormenores da equipa Sporting-Internacional em ciclismo. A reunião terá lugar em Paris.

VOLEIBOL: O Leixões venceu o Middelfart por 3-2, em jogo da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus (1.ª mão).

HÓQUEI EM PATINS: No plenário de hóquei em patins foi aprovada a proposta de alteração da época: preconiza-se o seu início em Outubro e o final em Julho.

BOXE: A associação vai organizar o torneio «Primeiro Soco».

BRIDGE: Na 9.ª jornada dos Campeonatos da Europa de Bridge, Portugal venceu a Islândia por 20-0 e ocupa agora o 4.º lugar da classificação geral com 123 pontos. À frente dos Campeonatos está a Itália, com 143 pontos, seguida da Suécia, com 140 e da Noruega com 123.

COLABORADORES

GRANDES EMPRESAS E ORGANISMOS OFICIAIS

Precisamos para tarefa de distribuição de mensagens publicitárias no local de trabalho. Tarefa simples, rápida, bem remunerda e com continuidade. Favor indicar: Empresa e número aproximado de empregados; Lugar que nela ocupa; Morada e telefone, para contacto.

Resposta a este jornal ao n.º 1530.

Exposição de boletins paroquiais

PORTO, 11 — É inaugurada hoje, às 17 horas, na Livraria Telos, uma exposição de boletins paroquiais da diocese do Porto.

Na quinta-feira e no mesmo local, realizar-se-á às 17 horas um colóquio com os directores dos referidos boletins. Estará presente o prelado da diocese, sendo o colóquio orientado por uma equipa da «Voz Portucalense».

Necrologia

D. ALZIRA DINIZ DA COSTA LOBO VILELA

Faleceu a sr.ª D. Alzira Diniz da Costa Lobo Vilela, de 74 anos, natural de Figueira de Castelo Rodrigo (Guarda), mãe do sr. dr. António da Costa Lobo Vilela. O funeral a cargo da Agência Salgado realiza-se amanhã, dia 12, pelas 11 horas, no cemitério do Alto de São João.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA

ALZIRA DINIZ DA COSTA LOBO VILELA

FALECEU

António da Costa Lobo Vilela, mulher e filhos, Maria Luísa de Almeida Lima e Costa Dias, marido e filhos, Álvaro de Almeida Lima e Costa e Manuel Martins Costa participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e tia e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 11 horas no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 4 82 58

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. **229189**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. **26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos Domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.**

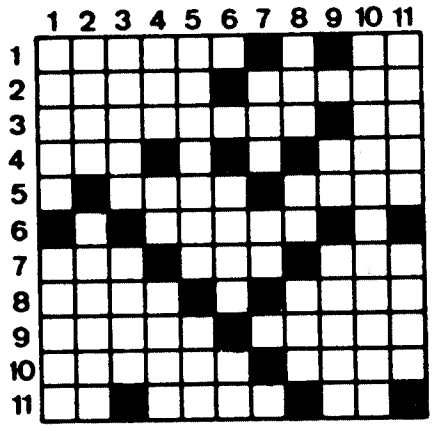
CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco. 33-A.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 10932



HORIZONTAIS:
1 Dificuldade. Artigo definido. Batráquio.
2 Bailarina cigana espanhola já falecida. Marques
3 Roerias. Sua Santidade.
4 Grande. Voz do mocho.
5 Capital do dep. do Rodano (França), na confluência do Rodano e do Sona. Lusitana.
6 Arma antiga do feitio do machado do carniceiro, que usavam os guardas do paço.
7 Executa. Três vogais iguais. Patas.
8 Rezem. Cidade da Galileia.
9 Rebolam. Secular.
10 Luz intensa. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte especialmente de vidros
11 Preposição e artigo definido. Vagueia. Em partes iguais.

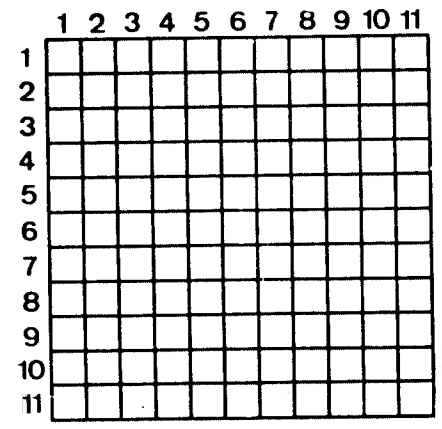
VERTICAIS:
1 Peso. Hérnia (pop).
2 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Caroço.
3 Cidade do Estado do Rio Grande do Norte. Vela.
4 Irmã da mãe. Seguia Oportunidade.
5 Desbastara. Oceano.
6 Escavas. Sufixo que designa estado.
7 Recusa. Tempo do verbo haver.
8 Preposição e artigo definido (pl). Nota musical. Catálogo.
9 Plutónio (s.q.). Adeja.
10 Oposição.
11 Esmonca. Sadios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 7090



HORIZONTIS:
1 Ilusão delirante de ser amado.
2 Censura. Escudeiro.
3 Artigo indefinido. Tocar de leve.
4 Marrecos (Prov). Apelido.
5 Acredita. Distar. Isolado.
6 Amontoavam.
7 O mesmo que ion. Sufixo que designa abundância. Naquele lugar.
8 Reis. Conduzirão para cá.
9 Aqui. Amargo. Smário (s.q.).
10 Preposição. Graça. Cálcio (s.q.).
11 Fardo de fazendas. Capas sem mangas.

VERTICAIS:
1 Evacuação súbita e abundante, de sangue ou pús. Um cento.
2 Puzeram marca nova em.
3 Ribeira da Ásia Russa. Verdadeiros.
4 Porco. Azáfama.
5 Pacato. Calamidade.
6 Mil e quinhentos em romano. Tostava.
7 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Sarro (Prov.).
8 Serra de Portugal. Gorgulho tropical.
9 Tomba (inv.º). Vila e concelho do distrito de Aveiro.
10 Cmareiras. Península a NO DAAmérica setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.
11 Reza. Tumores constituídos por tecido muscular.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10931

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. Dá. Nas.	1 Queria. PARA.
2 Untaras. Anã.	2 Uniam. Ar. El.
3 Eia! Era. Oil.	3 Eta. Pacóvio.
4 Rã. Ac. MM.	4 Ma. Arruai.
5 Imprecaução.	5 RECEBER. Ag.
6 Arbusto.	6 Dar. Cui. Una.
7 Acuei. Elar.	7 Asa. Ás. Agar.
8 Proar. Ágata.	8 Putega.
9 Vl. Ugar.	9 NÃO. Colara.
10 Rei. Ana. Ado.	10 Anima. At. DÁ.
11 Alongara. Ao.	11 Salmoira. Oó.

Provérbio: QUEM DÁ PARA RECEBER, NÃO DÁ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7089

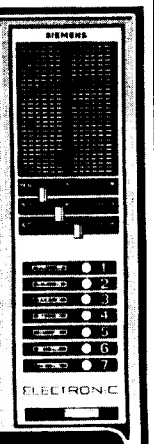
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Atasco. Sora.	1 Afim. Torres.
2 Faca. Ateias.	2 Tavira. Eira.
3 Ivã. Asara.	3 Acataras. Al.
4 Mito. Iró. Pé.	4 Sa. Dita.
5 Ra. Ásia. In.	5 Aaro. Pá.
6 Tarda. Bot.	6 Oásis. Cod.
7 Airó. Gera.	7 Tarim. Mamo.
8 Resto. Maçar.	8 Seroa. Galo.
9 Ri. Calava.	9 Oiá. Beca.
10 Era. Pomo. Am	10 Rã. Pioravam.
11 Salgado. Em.	11 Assentaram.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)
Antologia
«Se Eu Fosse Você»
Filme baseado no romance de Julien Green, numa realização de Ange Casta

2.º Programa (21.00)
Teatro
«Platonov»
De Tchekov numa tradução de Natália Correia e encenação de Jorge Listopad



SIEMENS
ESTORIL Retard

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»
13.00 Vivendo o futuro	13.00 Imagens da vida de uma cidade
13.15 Escrever é lutar	13.15 Do médico para toda a gente
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.45 «Catch Kandy	13.45 «Paulo e Virgínia»
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
2.º Período	2.º Período
14.40 Ciclo preparatório TV	14.40 Ciclo preparatório TV
19.30 TV infantil	19.30 TV infantil
19.35 TV juvenil	19.45 Visita do ministro Rui Vilar aos países do Leste
20.00 Teledesporto	20.00 Em foco
20.30 Telejornal — 2.ª edição	20.30 Telejornal — 2.ª edição
21.00 Responder ao País	21.00 Histórias do nosso tempo
21.30 Antologia «Se eu Fosse Você»	22.00 Satiricão
23.15 Cinema — ano I	23.10 Concerto
23.40 Telejornal — 3.ª edição	23.30 Telejornal — 3.ª edição
00.00 Fecho.	23.45 Fecho.
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Catch Kandy»	20.15 «Paulo e Virginia»
20.40 Escrever é lutar	20.40 Do médico para toda a gente
21.00 Teatro «Platonov»	21.00 Noite de cinema «O Xerife e a Loira»
23.10 Telejornal	22.40 Telejornal
23.40 Fecho.	23.10 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	11º
FARO	15º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 25,0º
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima 13,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,2º
Atmosfera 13,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.36	*3,8 m*	7.25	*1,0 m*
14.00	*3,9 m*	19.52	*0,9 m*

Dia 12

2.26	*4,0 m*	8.14	*0,8 m*
14.49	*4,1 m*	20.36	*0,8 m*

Dia 13

3.12	*4,1 m*	8.57	*0,7 m*
15.36	*4,1 m*	21.16	*0,7 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco; aumento gradual de nebulosidade a partir da noite com vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva nas regiões de Norte e Centro

AMANHÃ

NASCER ÁS *8,15*
OCASO ÁS *18.26*

DIA 14 | DIA 21 | DIA 29 | DIA

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário - música folk
16.20 Formação política
16.35 Música portuguesa
17.00 Rádio estudantil
18.05 «O nome das coisas», por Sophia de Melo Breyner
18.35 Música variada
19.05 Programa infantil - Informação de trânsito - Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectivas do rock
21.45 Música portuguesa
22.30 Música variada
23.05 Leis - de um dia para o outro
00.00 (entrada do MF 1 de Lisboa) - sinal horário
23.00 Programa em MF 1 de Lisboa Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 «Selecção da ópera» — «O Alfageme», de Lortzing.
17.00 «Sólos de cravo»: obras de Rameau, Couperin, Dandrieu e Le Roux, pela cravista Aimée Van de Wiele
17.20 «Um coniunto de câmara
18.00 Antologia sonora
19.05 Sonata n.º 21 em dó maior, op. 53 «Aurora», de Beethoven, pelo pianista Sascha Gorodnitzki
19.30 «Ciclo de melodias»
20.00 «Jornal da noite»
21.15 Solos de piano»
21.30 Concerto sinfónico: 1.ª parte: Sinfonia n.º 6 em dó maior, de Schubert, Intervalo: O grupo coral «Cantores Mundi», dir. por Mino Bordigon. 2.ª parte: «O Príncipe de Madeira», bailado, de Bela Bartok
23.30 Quarteto n.º 14, op. 131, em dó sustenido menor, de Beethoven
00.10 «Música coral sinfónica
01.00 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.15 «Música ligeira variada»
22.00 «Imercâmbio musical» Festival de Salzburgo de 1974. (Gravações cedidas pela Radiodifusão Austriaca), no intervalo: Sonatina em sol menor, op. 137 n.º 3, de Schubert
23.50 Quarteto de cordas, op 35, de Ernest Chausson, pelo Quarteto Via Nova
00.24 «Música sinfónica»
01.00 Fecho

CRÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda média, 290, 13 m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 28º,6 — 782 KHz — Emissão contínua; modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1 e Mendro 92 MHz.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média 233,3 m — 1296 KHz; Modulação de frequência (Lisboa), 93,2 MHz — Emissão contínua

rádio

Emissores Associados de Lisboa

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

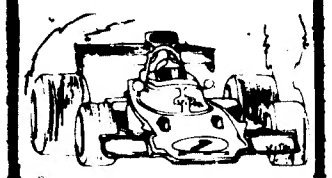
06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00 —
RÁDIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Dilema, R Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620

ALFAMA
Pereira, R do Paraíso, 98-100, (T. 863224)

ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)

ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)

AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)

BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)

BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)

BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)

CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)

LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)

OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)

PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)

S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)

S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2

(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)

ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (a Alameda) (T. 728277)

ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U. da América) (T. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)

AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)

AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)

BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)

BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)

BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)

CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tagus,** Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)

CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)

ENTRECAMPOS
São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469)

ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246)

GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)

INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)

RESTELO
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CÍXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 245147)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Caramele,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906):

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes, Vila (Tel. 2930155)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Central, R. de Olivença 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 4-B (Tel. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Oliveira, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Louro,** R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218581)

PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156; **Boavista,** Rua da Boavista, 601; **Cosme,** Rua de Costa Cabral, 584; **S. Diniz,** Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro,** Rua de Santos Pousada, 71; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34; **Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520; **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485; **Pereiró,** Rua da Preciosa, 35 e **Herculano,** Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; **Soeiro,** Rua de Santos Pousada, 71 e **Vitália,** Praça da Liberdade, 34.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal,** Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana,** Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».

Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos

2.ª semana

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

SE... IFF...

O desafio ao sistemal
Hoje às 24.00
Grupo D maiores de 18 anos
1O ANJO AZUL

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Colorido

A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

3.ª semana

O que foi... o qué é... o que será...

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

com Sophia Loren
uma realização de Vittorio De Sica

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Grupo B (10 anos)
4.ª semana

O GENDARME DE SAINT TROPEZ

com Louis de Funés
Hoje 00.15 maiores de 18 anos
A GOLPADA
Amanhã às 11 h para todos
D. Quixote do Oeste

LIDO
T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

com Jane Fonda

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A AUDIÊNCIA

Claudia Cardinale e Michel

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
AQUELE INVERNO EM VENEZA
com Julie Christie e Donald Sutherland

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
A TERRA PROMETIDA
de Miguel Littin

Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Sexta e Sábado a's 00.30
SAMBIZANGA

RESTELO
T. 610375 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

Z-A ORGIA DO PODER

com: Yves Montad

o filme mais aplaudido do ano
6.ª semana

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMIGOS (FRIENDS)

7.ª semana! Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30

Grupo C maiores de 14 anos
ACÇÃO EXECUTIVO
O mistério da conjura que levou ao assassinato do presidente Kennedy

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
BOB & CAROL & TED & ALICE

A comédia sexo do ano

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

NA PISTA DA DROGA

(de Istambul a Nova Iorque)

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

QUERIDOS PAIS

com Maria Schneider, Florinda Bolkan

OXFORD
T. 2865027 16.00, 21.45,

Interdito a menores de 18 anos
«LA GRANDE BOUFFE»
(A grande farra)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45. 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
O ABOMINAVEL DR. PHIBJS

No programa Rivus Pathé Magazine

SATÉLITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

último dia!

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O EXORCISTA

Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A RONDA DO AMOR

6.ª semana
um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda.

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

3.ª semana
Sempre lotações esgutadas
O filme de que todos falam

LONDRES
T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
6.ª semana

M.A.S.H.

é o nome da liberdade
com Donald Sutherlande,
Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

Hoje às 00.15 - 18 anos
CERIMÓNIA SOLENE

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes. 14.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
3.ª semana
com Franco Franchi e Martine Beswich

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
A AUDIÊNCIA

com Claudia Cardinale

CINEARTE
T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos

MALÍCIA

com Laura Antonelli

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

S. BERNARDO

com Isabel Ribeiro e Othon Bastos

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 13 anos
7.ª semana
Z A ORGIA DO PODER

Um filme de Costa-G:RAVAS

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA

com: Rossana Podesta

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45

Grupo D maiores de 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

com Elisabeth Taylor

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE
Um filme de Mauro Bolognini

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
Ballet Soviético Krasnoiarsk

ÁDÓQUE
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides naGrelha»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma No Cravo Outra Na Ditadura»

CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Dentadinhas Na Maçã»

CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«X 312 — Voo para o Inferno»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Amo-te Rosa»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Sartana Mata Tudo»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Meias Pretas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«O Bandido Bem-Amado»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Camorra»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Tratamento de choque»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Acção Executiva»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A Metralhadora»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Os 4 Justiceiros»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«A Espada Relâmpago»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

VALE FORMOSO
21.45 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Com Tanto Amot... Com Qual Amor»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z a Orgia do Poder»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Noites Quentes de Lady Hamilton»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«A mulher do Padre»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Gringo Não Era Santinho»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de Uma Senhora Bem»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»

NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

VASCO GONÇALVES REUNIDO COM O M.F.A.

O Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves esteve reunido esta manhã com a Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, encontando-se presente o comandante do Copcon, brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

Entretanto, o brigadeiro Vasco Gonçalves receberá esta tarde, pelas 19 e 30, o secretário-geral do Partido Comunista Francês, George Marchais, que se encontra de visita ao nosso País a convite do P.C.P.

ANGOLA

Aumenta a tensão racial

. LUANDA, 11 (R-FP) — Soldados portugueses cercaram a noite passada o bairro Rangel, onde se registou tiroteio ao mesmo tempo que a rádio difundia apelos pedindo a presença de médicos e dadores de sangue.

Os tiros sucederam-se a manifestações de apoio à União para a Independência Total de Angola (U.N.I.T.A.), cuja delegação chegou ontem a Luanda.

Testemunhas relataram que se ouviram rajadas intermitentes de armas automáticas no bairro Rangel nos subúrbios de Luanda, onde está instalada a delegação do M.P.L.A.

Registaram-se 25 mortos e 65 feridos confirmados, mas estes números devem ser muito superiores, o que só hoje poderá ser apurado.

Para restabelecer a ordem, as Forças Armadas tiveram de fazer intervir blindados tipo Chaimite.

PÉTALAS PARA A U.N.I.T.A.

Cerca de 20 000 negros e brancos acolheram ontem a delegação da U.N.I.T.A. à sua chegada a Luanda. Vinda de avião da cidade do Luso, a delegação é constituída por oito elementos, chefiados pelo dr. Fernando Wilson, membro da Comissão Central.

Um incidente que podia ter tido consequências graves ocorreu no aeroporto quando grupos de agitadores armados tentaram infiltrar-se no meio do povo agindo provocadoramente e criando pânico. A calma foi restabelecida após a denúncia e a prisão dos agitadores.

Depois da Polícia Militar ter disparado três rajadas para o ar, uma grande parte da assistência, receosa de incidentes entre movimentos emancipalistas rivais, dispersou rapidamente.

Enquanto um coro entoava o hino da U.N.I.T.A., que é presidida pelo dr. Jonas Savimbi, mulheres brancas lançavam punhados de pétalas sobre os membros da delegação.

Ao contrário do M.P.L.A. e da F.N.L.A., que já instalaram as suas delegações em Luanda, a U.N.I.T.A. estabeleceu o seu quartel-general em pleno centro da capital. Durante a tarde, cortejos de automóveis enfeitados com bandeiras da U.N.I.T.A. e fotografias de Savimbi, buzinando e entoando o seu nome, percorreram a cidade. Mais tarde, a Junta Governativa proibiu a circulação de veículos em todos os bairros, excepto no centro da capital, que permaneceu calmo.

A comissão de recepção da U.N.I.T.A. pediu à F.N.L.A. a sua ajuda para a organização de um serviço de ordem. Uma brigada de militantes armados daquele movimento tomou posições entre a multidão. A F.N.L.A. temmanifestadoodesejo de colaborar com outros grupos num Governo de coligação.

QUEM FAZ PROVOCAÇÕES?

Os novos incidentes agravam a impressão de insegurança que reina entre a população branca da capital.

As Forças Armadas portuguesas sentem-se presas entre dois fogos. São acusadas pelos brancos de não assegurarem uma protecção adequada. Os negros insurgem-se contra o que consideram uma repressão severa das desordens.

A ansiedade dos brancos aumentou ainda mais com a evasão de 160 reclusos da cadeia de Luanda, quando os 100 que dali fugiram em Junho se encontram ainda a monte. Temem novas confrontações raciais se o M.P.L.A., a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. não conseguirem dominar os elementos criminosos.

Uma estação de rádio de Luanda difundiu um comunicado oficial do M.P.L.A. negando toda e qualquer responsabilidade pelos recentes disturbios e actos de violência verificados em Angola.

O presidente da Junta Governativa de Angola, almirante Rosa Coutinho, lançou um apelo à calma pela rádio, observando que «as buzinas dos automóveis não são uma voz política».

O ministro da Informação da F.N.L.A., Vaal Neto, disse que depois de 14 anos de guerra contra os portugueses, o momento é de cooperação e paz.

O dr. Fernando Wilson, que chefia a delegação da U.N.I.T.A., também difundiu um apelo aos angolanos de todas as cores para trabalharem juntos.

O jornal «A Província de Angola» frisa, em editorial, que o M.P.L.A., a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. apelam publicamente para a calma e a ordem. «Quem está então a causar estas provocações?», pergunta.

O jornal declara que chegam notícias de tensão no distrito de Malanje, a 425 km a Leste de Luanda, onde «elementos armados sob a bandeira do M.P.L.A.» estariam a perseguir os europeus.

No entanto, prossegue o quotidiano, o comandante local do M.P.L.A. asseverou que o seu movimento respeita os direitos de todos os residentes, independentemente da cor da pele. Segundo o mesmo jornal, o comandante do M.P.L.A. teria declarado ao comandante português do distrito que a tensão é provocada pela presença militar portuguesa na região.

A C.P. VAI SER NACIONALIZADA

Vale do Vouga será linha-piloto

Continuação da pág. 1

das as forças democráticas, a vitória será nossa. Sigamos unidos em frente: o Vale do Vouga vai ser a vitória de todos nós!

UMA PEQUENA FORTUNA

Após esta cerimónia públca, o eng. Ferreira Lima, que estava acompanhado por um administrador da C. P., eng. Valter Rosa, quis avistar-se com os representantes dos órgãos de Informação para uma conversa sobre problemas rodoviários e ferroviários.

Aí recolhemos alguns dados do maior interesse, que passamos a resumir:

. — A C. P. vai tentar resolver a questão das passagens de nível em que a segurança das pessoas corre maior perigo, esperando que as autarquias locais, conjuntamente com o Governo, solucionem os seus próprios problemas (o que se refere a boa parte das 7000 passagens de nível existentes no Continente).

— Escolas primárias, Juntas de Freguesia e Casas do Povo poderiam, segundo o eng. Ferreira Lima, promover campanhas para educação das populações no capítulo da segurança nas passagens de nível.

O Vale do Vouga (são ainda palavras do secretário de Estado) **vai custar uma pequena fortuna ao Governo, mas as vantagens que daí advirão serão superiores aos custos. Será uma linha-piloto. Iremos minimizar os custos de exploração. Haverá comboios semidirectos, conforme se faz em muitos países, e estações sem funcionários, pois estes custariam umas centenas de contos ao Governo, limitando-se a um trabalho diário de 10 minutos e passando o resto do dia a verem passar os comboios...**

A circulação no Vale do Vouga — precisou o secretário de Estado — far-se-á com locomotivas «diesel». Estão previstas três serviços diários, complementados com a camionagem.

MÉRITO E NÃO ANTIGUIDADE

A uma pergunta sobre se o «deficit» da C. P. não terá sido agravado com a entrada em funções, entre 1969 e 1971, de centena e meia de pessoas ganhando ordenados de 15 a 20 mensais, o eng. Ferreira Lima respondeu:

. A organização da C. P. era ancilosada. Havia muita velharia, embora isto não se observasse, e observe ainda, somente na C. P. Dentro deste organismo é preciso fazer uma reforma ampla e implantar sangue novo. Não esperemos que um indivíduo tenha 60 anos para ser director, quando aos 30 ele já demonstra aptidões para o cargo. Isto será uma autêntica revolução na C. P.

O eng. Valter Rosa corroboraria:

O nosso pessoal é constituído por cerca de 23 000 homens, dos quais 80 por cento mal sabem ler e escrever. Nos últimos 40 anos o governo fascista deixou cair o caminho-de-ferro e fez passar os portugueses para a estrada. Deixou que as nossas divisas, através de um tráfego dos mais anárquicos que se conhecem, saiam para os países do Médio-Oriente. E vejam só isto: quando foi decretado o salário mínimo nacional, ele beneficiou 95 por cento dos tais 23 000 homens da C. P. Assim, está já na forja uma reorganização profunda, pois de outra forma não poderíamos andar em frente. Esperamos que até ao fim do ano a nova orgânica esteja operacional.

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Outubro 6, 13, 20 e 27
Novembro 3, 10, 17 e 24
Dezembro 1, 8, 15, 22 e 29
Preços excepcionais desde* 3.450$
INCLUINDO:
● Viagem em jacto TRIDENT
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu
PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$
*a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CONCURSO DE COMPOSIÇÃO DA GULBENKIAN

A Fundação Calouste Gulbenkian promove no corrente ano a realização do IV Concurso Nacional de Composição para atribuição dos «Prémios Calouste Gulbenkian».

O regulamento do concurso, à disposição dos interessados na recepção da Fundação, prevê duas categorias: secção A, obra para orquestra, e secção B, obra de música de câmara. O montante dos prémios é de 60 000$00 para a primeire modalidade e de 50 000$00 para a segunda.

As partituras, em papel transparente, deverão dar entrada na Fundação Gulbenkian até ao dia 30 do corrente, sob a forma de encomenda postal registada.

M.F.A. DE S.TOMÉ

Continuação da pág. 1

de segurança para os seus elementos».

O plenário do M. F. A. de S. Tomé entendeu igualmente dever «denunciar por todos os meios ao seu alcance, através de uma sistemática campanha de esclarecimento, todas as manobras que venham a comprometer a futura independência deste território».

Os oficiais do arquipélago constatam, nos seus considerandos, que a economia sãotomense «se vem deteriorando de dia para dia», pondo «em grave risco as possibilidades económicas futuras» daquelas ilhas. Quanto à situação social, vêem nela simultaneamente «a herança de um passado de relações coloniais» e «o resultado da actividade daqueles que estão interessados em erguer a bandeira do racismo como a melhor forma de atingir objectivos neocoloniais».

«É desejo da maioria da população o acesso à independência» — lê-se no comunicado, que refere ainda corresponder o programa do M. L. S. T. P. aos interesses do povo e estar ele de acordo com os ideais democráticos e progressistas do próprio ideário do M. F. A., especialmente no tocante à rejeição de soluções neocoloniais e à criação de uma sociedade fraternal.

ROUBO DE 700 CONTOS NUMA OURIVESARIA

PORTO, 11 — Continuam activamente, por intermédio da G.N.R. da Maia e da Polícia Judiciária, as investigações acerca de um assalto praticado anteontem de madrugada, na Maia, à ourivesaria do sr. José Mendonça da Costa, na Rua de Augusto Nogueira da Silva, 779.

Os objectos furtados, entre os quais elevado número de relógios, atingem o montante de cerca de 700 contos.

O estabelecimento tinha apenas um ano de existência.

NOTAS VÁRIAS

BOURGUIBA EM PORTUGAL

O presidente da Tunísia, Habib Bourguiba, visitará Portugal em data a anunciar oportunamente. O convite foi-lhe feito pelo Presidente da República, general Costa Gomes, e transmitido pessoalmente pelo ministro Mário Soares durante as conversações tidas com o dirigente tunisino.

AMIZADE PORTUGAL--CUBA

Em cerimónia realizada na respectiva sede, à Rua Garrett, tomaram posse os corpor gerentes da Associação de Amizade Portugal-Cuba, a cujo conselho directivo preside o advogado Manuel João da Pala Carlos. Nomes conhecidos, como os do actor Rogério Paulo, do escritor Alefandre Cabral e do jornalista Manuel Apedrinha, estão ligados à recém-constituída Associação.

Entretanto, e por iniciativa do Núcleo de Moscavide da Associação de Amizade Portugal-Cuba, está patente desde ontem, no edifício do Bairro Administrativo, uma exposição documental sobre a vida e obra de «Che» Guevara.

EMBAIXADOR NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 11 — (R) — Chegou já a Praga o primeiro embaixador de Portugal da Checoslováquia depois da II Guerra Mundial, dr. António de Almeida de Magalhães Colaço — anuncia a Agência Noticiosa Ceteka. Os dos países estabeleceram relações diplomáticas em Junho após a queda do regime de Marcello Caetano.

S. MARTINHO

O adiamento da abertura da campanha vinícola para 1 de Janeiro de 1975 ?habitualmente verifica-se em 10 de Novembro) não impediu que o País comemorasse hoje o «Dia de S. Martinho»: aquele adiamento insere-se no conjunto das medidas oficiais para resolver os greves problemas que afectam os viticultores e o «Dia de S. Martinho» tem a ver com uma tradição antiga, transformada em festa cristã e pagã ao mesmo tempo.

No dia 11 de Novembro, enquanto a Igreja Católica celebra o dia de S. Martinho que foi bispo de Tours, actualmente Szambatkely, na Hungria, no século IV, o povo vai à adega e prova vinho. Amanhã, a Igreja celebra a festa litúrgica de outro São Martinho que foi eleito Papa em 649. Mas este S. Martinho não diz nada ao povo, para quem o verdadeiro S. Martinho é apenas hoje, 11 de Novembro, dia do vinho novo e das castanhas assadas.